

SPES: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS



SPES: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS



ARETHA DE OLIVEIRA GOMES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
FAENG UFMS

Orientadora
Prof. Dra. Juliana Trujillo



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-1

No mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência do(a) Professor(a) Orientador(a), para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
28 de junho de 2023 Às 9h20 Atelier 3 - CAU-FAENG-UFMS Campo Grande, MS	Airetha de Oliveira Gomes 2018.2101.001-9 Tema: SPES: CENTRO DE ACOLOHIMENTO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS	Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo	Profa. Dra. Victória Delvizio	Profa. Esp. Isadora Taborda Silva (Uniderp Anhangueira)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADO**.

Ata assinada pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, julho de 2023.

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Professora Oriendadora

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 06/07/2023, às 05:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4178462** e o código CRC **A7151984**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 4178462

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Nosso Senhor e Nossa Senhora pela minha vida, por me sustentarem por todos esses anos e serem a razão da conclusão desse curso.

Aos meus pais por sempre me proporcionarem todas as condições, suporte, amor e apoio em toda minha vida.

À minha irmã, que sempre esteve comigo me apoiando, não me deixando desistir e fazendo as coisas serem mais leves.

À toda minha família, vó, primos, tios, que sempre torceram e se fizeram presentes de tantas formas.

Aos meus amigos que me vivenciaram estes anos todos na universidade e foram essenciais sendo refúgio em meio a rotina intensa, por me motivarem, me ouvirem e apoiarem. Agradeço, também, aos meus amigos que me acompanham em tantas fases da vida, confiando em mim, me alegrando, sendo quem são.

Aos meus amigos do grupo pré-dimensionados que ganhei com a arquitetura e foram apoio e alegria nas aulas e trabalhos.

Agradeço, especialmente, às duas pessoas essenciais para conclusão desse ciclo, Josi e Isa, pelas idas para a faculdade juntas, pelas histórias, trabalhos, choros, desabafos, risadas, motivações e vida partilhada. Mais ainda, pelos últimos meses, que acompanharam tão de perto o quão custoso foi, por me animarem, pelo carinho e por estarem sempre ao meu lado.

À Mayara, que foi quem me acolheu nos últimos cinco anos, me ouvindo, suportando, torcendo e me ajudando a descobrir mais sobre mim.

À minha chefe, Adriane, que me ensinou a gostar da arquitetura e me acolheu, sendo sempre paciente, generosa e compreensiva comigo.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Prof. Juliana, que contribuiu para o meu aprendizado neste trabalho e confiou em mim.

.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um projeto de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados situado em Campo Grande, MS, visando atender a estes indivíduos que procuram residência ou apoio na cidade. A opção por este tema se deu ao perceber a situação vulnerável em que muitos dos imigrantes se encontravam pelas ruas de Campo Grande e a necessidade deste tema ser discutido. Foi realizada uma análise de dados de relatórios sobre imigração, refúgio, bem como uma revisão bibliográfica acerca dos interesses e necessidades desse público. Foi feito, também, um estudo acerca das áreas da arquitetura que poderiam auxiliar na produção do projeto e tomada de decisões. As escolhas foram definidas a partir de conceitos como conexão, integração e acolhimento, de modo a proporcionar oportunidade de recomeço para esses indivíduos. O Centro de Acolhimento para imigrantes e refugiados conta com espaços para o público da cidade em geral, espaço semi-públicos, semi-privados e privados, de modo a oferecer segurança aos imigrantes e, simultaneamente, proporcionar uma integração na sociedade, criando um edifício que leve esperança aos imigrantes e refugiados.

PALAVRAS-CHAVE: Imigrantes; Refugiados; Acolhimento; Arquitetura Humanitária; Integração.

ABSTRACT

This Term Paper consists of a project for a Reception Center for Immigrants and Refugees located in Campo Grande, MS, aiming to serve these individuals who are looking for residence or support in the city. The option for this topic was made when realizing the vulnerable situation in which many of the immigrants found themselves on the streets of Campo Grande and the need for this topic to be discussed. An analysis of data from reports on immigration and refuge was carried out, as well as a bibliographical review about the interests and needs of this public. A study was also carried out on the areas of architecture that could help in the production of the project and decision-making. The choices were defined based on concepts such as connection, integration and acceptance, in order to provide an opportunity for these individuals to start over. The Reception Center for immigrants and refugees has spaces for the city's general public, semi-public, semi-private and private spaces, in order to offer security to immigrants and, simultaneously, provide integration into society, creating a building that brings hope to immigrants and refugees.

KEYWORDS: Immigrants; Refugees; Reception; Humanitarian Architecture; Integration.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6	2. A EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA E SEU PAPEL SOCIAL	30
OBJETIVO	9	2.1 A VIVÊNCIA HUMANA DA ARQUITETURA	33
METODOLOGIA	9	2.1.1 O ACOLHIMENTO NA ARQUITETURA	34
		2.2 ARQUITETURA HUMANITÁRIA	37
		2.2.1 ARQUITETURA NA INCLUSÃO DO IMIGRANTE	39
1 REFUGIADOS E IMIGRANTES NO BRASIL	10	2.2.1.1 FORMAS DE ACOLHIMENTO	39
1.1 PANORAMA GERAL	11	2.2.1.2 RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO	42
1.1.1 LEGISLAÇÃO E ÓRGÃOS EXISTENTES	13	2.3 EIXOS DE ABORDAGEM	42
1.1.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS REFUGIADOS E IMIGRANTES	15	2.3.1 FLEXIBILIDADE	44
	19	2.3.2 CONFORTO AMBIENTAL	
1.2 REFUGIADOS E IMIGRANTES EM MATO GROSSO DO SUL	21		
1.2.1 DADOS DOS REFUGIADOS E IMIGRANTES EM MATO GROSSO DO SUL	23	3. PRECEDENTES	46
1.3 VENEZUELANOS E SEU CONTEXTO ATUAL	25	3.1 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT	47
1.3.1 PRINCIPAIS NECESSIDADES DOS VENEZUELANOS NO BRASIL		3.2 CENTRO CULTURAL PILARES	49
1.3.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS VENEZUELANOS	27	3.3 CIC DO IMIGRANTE	51
		4. O PROJETO	54
		CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
		REFERÊNCIAS	107

INTRODUÇÃO

Os fluxos migratórios estão presentes na história da humanidade, seja de modo a procurar a expansão de território e consolidação de novos centros, ou para buscar um lugar em que a qualidade de vida seja preferível. Afirma-se esse fato fundamento no primeiro capítulo do livro “História mundial: Jornadas do passado ao presente”, Candice Goucher e Linda Walton (2011 p.17) “qualquer que seja a natureza da origem humana, quando ou onde quer que seja que as primeiras sociedades humanas e culturas apareceram inicialmente, o povoamento de nosso globo foi produto das migrações de um lugar para o outro”. O início da migração deu-se por meio de viagens com o intuito de expandir as fronteiras e promover a integração humana. Ao longo desse processo, o ser humano passou a estabelecer-se em alguns locais e iniciar o cultivo de produtos por meio da agricultura, para sua própria subsistência. Após esse processo de sedentarização e início de urbanização, deu-se também a colonização e chegada das instituições de Estado. A necessidade de deslocamento não deixou de existir, porém, contava com novas comodidades e limitações além das geográficas.

Com o surgimento do capitalismo, ocorreram outros fatores para o deslocamento, como o impulso do comércio, contínuo aproveitamento de novas comunidades e recursos, expansão política e até mesmo exploração de mão de obra. BRITO (2013, p.4) afirma que "a enorme redistribuição da população mundial só se tornou possível pelas possibilidades geradas pela

grande reestruturação produtiva da economia capitalista e pela sua internacionalização comandada pelo capital financeiro”.

Sucederam episódios como a revolução industrial, conflitos e guerras que continuaram por incitar o processo migratório seja de modo voluntário ou involuntário. Um exemplo do fluxo migratório voluntário é o ocorrido após Segunda Guerra Mundial:

“O número de refugiados durante a Segunda Guerra Mundial, tanto na Europa quanto no Oriente é bastante controverso. As cifras geralmente variam entre 8 milhões até 70 milhões, dependendo da fonte consultada. De qualquer forma, houve, durante este conflito, deslocamentos em massa de populações que fugiam do avanço nazista e ao mesmo tempo, um deslocamento forçado, para fazendas e fábricas, que utilizavam pessoas para o trabalho escravo ou sua colocação em campos de concentração.” (PAIVA, 2008, p.3)

A migração é, simultaneamente, um efeito e um estimulante das mudanças ocorridas ao longo da história mundial, visto que esse movimento pode ser considerado como um deslocamento natural,

coercitiva - através de trabalho contratado -, migração livre – por simples desejo -, ou forçada - em outros séculos, fruto do trabalho escravo e, nos dias atuais, fruto de guerras e conflitos -. A partir desses diferentes tipos de movimentação humana, muitas outras alterações foram geradas nos países e lugares em que ingressaram as pessoas, pois tornava-se uma nova junção de histórias, culturas, línguas e características. Um exemplo é a imigração árabe no Brasil, especialmente no estado de Minas Gerais:

“Os imigrantes foram importantes para o desenvolvimento econômico e o crescimento das cidades, e imprimiram uma forte influência cultural e marcas identitárias no final do século XX. Um exemplo claro é a importância dada à educação, elemento proveniente da cultura árabe que gerou grande procura para a educação superior e posterior inserção dos descendentes de imigrantes nas profissões liberais, o que diversificou sua influência e participação nos setores econômicos e da sociedade uberlandense de modo geral.” (AMORIM, 2010, p.11)

Nos tempos modernos, a migração é fruto de guerras que colocam em risco a vida dos indivíduos que habitam esse meio, tornando-se pessoas que buscam refúgios em outros lugares. Todavia, a migração moderna é, também, produto da falha do atendimento às necessidades básicas do ser humano, como educação, alimentação, trabalho, moradia, entre outros.

Ainda, há causas ambientais que podem levar a ocorrência desses deslocamentos humanos, como desastres naturais, tais quais terremotos e

tsunamis. No Haiti, por exemplo, em 2010, ocorreu um terremoto de forte magnitude, responsável pela morte de 200 mil pessoas e uma situação catastrófica no país.

Outro desastre ocorrido em 2011, popular foi o combo de terremoto, tsunami e, consequente acidente nuclear, em Fukushima no Japão, destruindo a região e causando fortes impactos. Ambas as ocorrências provocaram forte deslocamento dos cidadãos em busca de um novo começo e melhores condições.

Desse modo, para muitas pessoas, a migração não é uma simples opção, mas, na verdade, a única providência a ser tomada para preservação da vida, ainda que encontre muitas outras dificuldades. Em A Hora da Estrela (1977), de Clarice Lispector, é retratada a história de uma migrante que saiu de Alagoas para o Rio de Janeiro, demonstrando que, na maior parte do tempo, ela é tratada como se fosse invisível principalmente pelo fato de ser de origem de outro lugar. Macabea, a personagem apresentada no livro, é notada somente no momento de sua morte, simbolizando a condição de muitos refugiados, os quais passam um longo tempo sendo desconsiderados e desvalorizados.

Todos os anos, indivíduos são obrigados a retirar-se de seu país, devido a diversos fatores e, ao buscar um novo local que assegure bem-estar para se estabelecer, possuem o desafio de se adaptar a novos costumes, língua, cultura e ambientes. Define-se “abrigo” como algo que oferece proteção ou refúgio contra exposição, dano físico, ataque, observação, perigo etc” (ABRIGO, 2022). Todo indivíduo necessita de um espaço físico que se sinta

abrigado, acolhido, que transmita segurança, conforto e a promoção dos serviços básicos. Assim, ao sair em busca de um novo local para morar e recomeçar a vida, os refugiados e imigrantes empenham-se em encontrar um espaço no qual possam criar vínculos e histórias.

O trabalho aborda a problemática que envolve os imigrantes e refugiados em todo o mundo. A crise de refugiados enfrenta, na atualidade, um de seus piores períodos desde a Segunda Guerra mundial. De acordo com a ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), no final do ano de 2021, cerca de 89,3 milhões de pessoas foram obrigadas a se deslocarem de seus domicílios, seja devido a guerras, violência, qualidade de vida ruim, violação dos direitos humanos ou outros motivos. Conforme a mesma fonte dos dados anteriores, no Brasil, o número de imigrantes também aumentou nos últimos anos e, na última década (2011-2020), foram contabilizados 1,3 milhões de imigrantes. Esses indivíduos espalharam-se ao longo do território brasileiro, em especial nas regiões norte e sudeste, em busca de um local para se estabelecer e recomeçar a vida.

Os relatórios de 2020 e 2021 “Refúgio em números” do Ministério da Justiça e Segurança Pública por meio do ObMigra, acerca dos refugiados, revelam que, atualmente, os venezuelanos são a nacionalidade que mais tem migrado para o Brasil. No último ano, foram contabilizados 22.856 solicitações de refúgio no país, das quais 78,5% são advindas da Venezuela.

O contexto atual da Venezuela pode explicar porque tantas pessoas têm buscado refúgio em outros locais. O país tem enfrentado uma crise político-econômica, devido às medidas econômicas restritivas

implementadas pelo governo, além da incitação do isolamento do país no cenário internacional e, por consequência, a insatisfação popular com a administração. Essa situação repercutiu-se no colapso do abastecimento de produtos de consumo básico, falta de atendimento às necessidades sociais e, somado a isso, cortes de energia em todo o território. Diante da crise humanitária na Venezuela, em função das fronteiras secas com o Brasil, os estados brasileiros se tornaram uma alternativa de sobrevivência para esses indivíduos, nos quais tem buscado residência e emprego no mercado de trabalho.

O estado do Mato Grosso do Sul possui fronteira com outros países da América do Sul, como Paraguai e Bolívia, tornando-se um espaço de passagem para os migrantes ou mesmo um destino final. Os venezuelanos, por certo tempo, estabeleciam-se somente no norte do Brasil, região com a qual seu país de origem faz fronteira direta. Todavia, a situação nessa parte do país começou a ficar insatisfatória por causa do intenso número de imigrantes que ingressaram, tornando-se necessária a busca por outros estados que pudessem acolher esse público, fazendo com que o estado sul-mato-grossense se transformasse em um local de possibilidade e recomeço.

A partir dessa demanda e da situação precária que as pessoas em trânsito no país se encontram, surge esta pesquisa em busca de uma arquitetura humanitária que promova um espaço de acolhimento e inserção territorial dos indivíduos através da proposição de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é realizar uma pesquisa com o intuito de obter embasamento teórico acerca da situação dos refugiados e imigrantes em Campo Grande- MS, para amparar as tomadas de decisão projetual na proposição de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para obtenção do objetivo geral a partir da base metodológica, existem, também, os objetivos específicos:

- Análise e compreensão do processo migratório no Brasil e, em específico, em Mato Grosso do Sul;
- Entender o papel dos imigrantes e refugiados na sociedade e sua importância;
- Compreensão dos aspectos culturais, sociais e das principais características do público em estudo;
- Desenvolvimento de um projeto que dialogue com a sociedade e insira as pessoas em trânsito de forma completa em Campo Grande;

Para a obtenção dos objetivos propostos, o desenvolvimento do trabalho deu-se a partir de etapas metodológicas, sendo a primeira parte a de revisão bibliográfica, através da leitura e fichamento de obras que tratam da história e de dados acerca da migração, a fim de compor uma visão do processo migratório e das necessidades vivenciadas. Foram analisados, também, relatórios anuais que concedem um panorama da imigração no mundo e no Brasil.

O capítulo 1 apresentará um panorama geral em relação a imigração e refugiados no Brasil, por meio dos dados numéricos, história e características da população. Versará, também, sobre o processo migratório e os refugiados em Mato Grosso do Sul, as principais nacionalidades que chegam no estado, como os venezuelanos, e fatores que contribuem para a escolha do local.

O capítulo 2 tratará do âmbito da Arquitetura, por intermédio da discussão de conceitos que sustentam a criação de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados. Além disso, serão apresentados atributos importantes para o desenvolvimento do projeto em Campo Grande. O capítulo 3, por sua vez, abordará os principais exemplos projetuais utilizados como fundamentação, os conceitos e autores, de modo a compreender as estratégias realizadas e o programa arquitetônico proposto, a fim de obter um projeto funcional e adequado para as demandas do público em específico.

1. REFUGIADOS E IMIGRANTES NO BRASIL



1.1 PANORAMA GERAL

Desde o início da humanidade, as migrações são uma ação comum do homem em busca de novos territórios ou de novas oportunidades. No Brasil, essa realidade não é diferente diante da sua vasta extensão e pluralidade que, desde a origem, foi formado pela chegada das mais diversas nacionalidades. O país é fruto das raízes portuguesas e espanholas, ou seja, desde o princípio foi marcado pela presença e história de estrangeiros. Por alguns anos, ocorreu intensa imigração de europeus como japoneses, alemães e suíços que foram se espalhando pelo território.

Com o passar do tempo e o estabelecimento dos limites territoriais, passou a ocorrer a movimentação entre os países da América Latina, sendo o Brasil um dos destinos principais para aqueles que buscavam uma mudança de qualidade de vida. Em vista dos acontecimentos dos últimos anos, como, por exemplo, o terremoto ocorrido no Haiti, em 2010, gerou um forte processo migratório em função do restabelecimento das necessidades básicas da população.

“A vinda e permanência de haitianos no Brasil nos últimos cinco anos tem sido tema de notícias, estudos e desafia instâncias governamentais e não governamentais brasileiras. Após a ocorrência de um terremoto com proporções catastróficas em 12 de janeiro de 2010 no Haiti, a configuração da imigração haitiana pelo mundo alterou-se e o Brasil passou a

ser um dos destinos dessas pessoas. Com a concessão de vistos de permanência por razões humanitárias, o Estado brasileiro facilitou legalmente a entrada e residência dos oriundos do país caribenho.” (BARROS; BORGES, 2018, p.159)

Outro fator que incitou o processo migratório foram os conflitos em países de nacionalidade síria, senegaleses e nigerianos, levando, também, esses indivíduos a buscarem abrigo no Brasil. Nos últimos anos, devido aos conflitos e condições precárias que alguns países se encontram, mais especificamente, diante da crise humanitária da Venezuela, fruto de problemas políticos e econômicos, além do fator da divisa limítrofe com algumas nações, os brasileiros têm recebido, mais intensamente, imigrantes venezuelanos que buscam qualidade de vida melhor, ou mesmo o refúgio como a única opção.

Diante da vivência sem proteção do Estado e com vários problemas e necessidades de cunho de direitos fundamentais, os venezuelanos iniciaram o processo de emigração do país para se alojar em outros Estados. O Brasil tem sido, desde 2016, um dos fortes receptores desse povo. (MILESI; COURRY; ROVERY, 2018)

Com o objetivo de reunir os dados acerca da situação migratória e de

refúgio no país, o CONARE (Comitê Nacional de Refugiados) criou um relatório que permite acompanhar os números relacionados às solicitações de refúgio, nacionalidade e perfil dos indivíduos. No ano de 2021, foram contabilizadas 29.107 solicitações de refúgio, sendo 22.856 dessas solicitações de pessoas nativas ou que residiam na Venezuela e, em seguida, estão países como Angola e Haiti.

O Brasil é destaque em relação ao acolhimento de modo jurídico, visto que foi o primeiro país da América Latina a aderir à Convenção das Nações Unidas acerca da condição de refúgio em 1951, bem como, o primeiro a iniciar a implementação de uma lei específica para esse público. Somado a isso, a presença do CONARE e as ações do Ministério da Justiça e Segurança Pública, são outro fator que demonstram a disposição do país em atender esses indivíduos.

“A magnitude dos atuais fluxos de venezuelanos cria desafios complexos para todos os países que acolhem essas pessoas, e a maioria delas possui necessidade de proteção internacional conforme os critérios da definição de refugiado da Declaração de Cartagena. O ACNUR tem pedido aos países na região que apliquem esta definição ampliada para reconhecer os pedidos dessa população, e esta decisão do Brasil deve ser aplaudida e reconhecida por toda a comunidade internacional”. (ACNUR)

No entanto, apesar dos esforços em reconhecer os refugiados e migrantes e proporcionar os direitos apropriados, ainda há muita carência de moradia, trabalho, alimentação e assistência de forma a auxiliar na inserção deles na sociedade brasileira. “A maior dificuldade dos refugiados no Brasil é, a falta de acesso a moradias, emprego e atendimento médico” (FELISBINO, 2019). Tal situação acaba por gerar um isolamento social, empecilhos no convívio com as pessoas locais e possível repúdio da parte da população brasileira.

Embora existam iniciativas para o conhecimento das informações e números relacionados à mobilidade humana, ainda há uma grande dificuldade em abranger os dados por causa do vasto território brasileiro, da fragmentação das gestões e das formas distintas de acesso, seja por meio terrestre, aéreo, viário ou até mesmo hídrico. Essa diversidade de recursos auxilia, também, no ingresso de maneira ilegal, aliado ao fato de que as pesquisas realizadas não levam em consideração os imigrantes não registrados e, por conseguinte, dificultam o controle adequado dessa população e das medidas a serem tomadas para atendê-los.

“O processo migratório, por sua vez, ultrapassa o mero atravessamento de fronteiras. É um processo definido pelos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e eventuais da terra da qual se parte; relaciona-se com o percurso engendrado até a chegada ao destino, nem sempre escolhido, desejado e coerente com aquilo que se esperava encontrar.” (BARROS; BORGES, 2018, p.159)

1.1.1 LEGISLAÇÃO E ÓRGÃOS EXISTENTES

A legislação tem como objetivo assegurar os direitos e requerer os deveres dos indivíduos que pertencem à sociedade. A partir do momento em que um imigrante adentra o país e passa a fazer parte do cotidiano de um local, é importante que tenha seus direitos garantidos e protegidos. Por esse motivo, embora tenha sido um processo duradouro, o Brasil busca amparar os refugiados e imigrantes através das leis.

“Acolher os refugiados não é apenas um ato de solidariedade, mas tem a transcendência de um conceito humanitário que vem sendo construído há décadas. Ao contrário de muitos outros sistemas de proteção dos direitos humanos que ganharam uma convenção base e um órgão para sua implementação, o dos refugiados foi construído gradualmente e afirmando-se a cada nova conquista institucional para responder às necessidades das vítimas da perseguição e da intolerância.” (JUBILUT, 2007, p. 17).

Conforme a autora, o processo legislativo para assegurar os direitos dos refugiados se deu de modo gradativo ao longo da história. O primeiro aparecimento de um movimento em busca do reconhecimento desse grupo de indivíduos ocorreu em 1951 (Fig. 1), com a intenção de solucionar a situação intensa de refugiados após a Segunda Guerra Mundial, foi realizada a Convenção das Nações Unidas para a criação do Estatuto do

Refugiado, no qual estabelece-se quem é considerado neste grupo e seus direitos no artigo 1º:

“Que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele.” (ESTATUTO DO REFUGIADO, 1951, p. 2)

Todavia, essa primeira determinação restringia que somente as pessoas que sofreram com os eventos anteriores a janeiro de 1951 seriam incluídos como refugiados. Posteriormente, em 1967, foi estabelecido o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados, o qual resolvia algumas limitações fixadas na Convenção. Ainda, em 1984, foi realizada a Declaração de Cartagena, que determinou um novo conceito de refugiados, englobando também as pessoas que tivessem saído de seu país por terem tido a vida, segurança e liberdade ameaçadas através da violência. Durante esse período entre a Convenção das Nações Unidas até o evento em Cartagena, o Brasil atravessava um período de ditadura,

ocasionando a saída de pessoas do país em busca de proteção.

Assim também, no mesmo período, ocorriam acontecimentos semelhantes em outros países da América, como Argentina, Chile e Uruguai, levando as pessoas a migrarem para o Brasil em busca de segurança. Ao chegarem e se depararem com a situação brasileira, buscavam abrigo por meio de instituições religiosas como a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e de São Paulo que, desde esse momento, promoveu acolhimento e abrigo. A partir de então, com a redemocratização do Brasil e o crescimento do número de imigrantes, a ACNUR passou a intensificar seu diálogo com o governo para inserção de políticas públicas que não acolhessem somente os europeus, mas refugiados dos mais diversos países.

O Brasil que, anteriormente, havia aceitado somente as condições da Convenção de 1951, acata então, em 1989, a Declaração de Cartagena, aceitando a recepção de angolanos, iranianos, argentinos, paraguaios e demais nacionalidades. No princípio, o papel exercido pelo governo era de estritamente registrar os refugiados e imigrantes, a fim de legalizá-los no território, sem nenhum outro tipo de auxílio. Com o tempo e a necessidade de melhor acolhimento e orientação desse grupo, de modo a organizar a dinâmica processual e a proteção da condição de refúgio no Brasil, surge a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, considerada pela ONU como uma das legislações mais modernas acerca da temática. De acordo com o Art. 1º da Lei nº 9.474:

“Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que: I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. ”
(BRASIL, 1997).

O Brasil é considerado precursor na América Latina em relação à regulamentação dos refugiados, sendo o primeiro país a observar a Convenção de 1951 e demais estatutos, como, também, criou uma legislação nacional em favor dos refugiados. Nesse ínterim, foi criado o CONARE (Comitê Nacional para Refugiados) que, atua, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, nas decisões de solicitações de refúgio no país. É um órgão que reúne a participação do governo federal, da sociedade civil e da ONU, a fim de assegurar que as pessoas em condição de trânsito no país sejam acolhidas e acompanhadas.

Conforme a ACNUR, os migrantes, por sua vez, são aqueles que escolhem se deslocar não em virtude de perigo iminente, mas, em especial, para melhorar a qualidade de vida. No caso desse grupo, diferentemente da situação de refúgio, os migrantes continuam a receber a proteção do governo do país de origem. Para incorporar esse conceito, foi aprovada em 2017 a Lei nº 13.445/2017, a qual trata da migração como direito humano, facilitando o processo de documentação para legalização da permanência no país e garantindo segurança e igualdade em relação aos cidadãos nacionais.

O professor João Carlos, durante a participação no podcast Refúgio em Pauta, realizado pela ACNUR, afirma que, a lei de refúgio foi importante ao solidificar bases sobre as quais o Brasil pensa a própria dinâmica de mobilidade e, contemplar uma perspectiva que pensa, primeiro, nas pessoas em mobilidade como sujeito de direito, sem criminalização, pensando nessas pessoas como participantes da sociedade.

O processo do pedido de refúgio se dá por meio da solicitação na Polícia Federal e posterior entrevista e análise da situação do indivíduo. Durante a espera para consolidação desse recurso, a permanência do solicitante é legal no país. De acordo com JUBILUT (2011, p. 198), “trata-se de um processo administrativo que parece combinar a necessidade do governo de um pedido bem instruído, destinado a evitar fraudes quanto às hipóteses previstas em lei, com as necessidades do refugiado de obter proteção e rapidez em sua integração local”.

Após a criação da legislação específica para esse tema, o Brasil continua em busca da proteção e garantia dos direitos dos imigrantes e refugiados, evidenciando-se sua na Declaração do México, realizada em 2004, em concordância com demais nações da América Latina, bem como do Plano de Ação para Fortalecer a Proteção Internacional dos Refugiados em América Latina. Desde então, o país busca, em união com a ACNUR, acolher e atender cada dia mais esse grupo indefeso.

1.1.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS REFUGIADOS E IMIGRANTES

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela condição adversa da pandemia da COVID-19, a qual dificultou a mobilidade humana. No entanto, nem mesmo essa realidade conteve as migrações para o Brasil. De acordo com o relatório “Refúgio em números” de 2021, fornecido pelo ObMigra (Observatório das Migrações Internacionais), foram realizadas 29.107 solicitações da condição de refugiado, sendo 208 solicitações a mais do que o ocorrido no ano de 2020. As solicitações são oriundas de 117 países (tabela 1), sendo os principais: Venezuela, Angola e Haiti.

PRINCIPAIS NACIONALIDADES NO BRASIL



78,5% VENEZUELANOS



6,7% ANGOLANOS



2,7% HAITIANOS



12,1 % OUTROS PAÍSES

Tabela 1 - NÚMERO DE SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE

PRINCIPAIS PAÍSES	Nº DE SOLICITAÇÕES
TOTAL	29.107
VENEZUELA	22.856
ANGOLA	1.952
HAITI	794
CUBA	529
CHINA	345
GANÁ	307
BANGLADESH	257
NIGÉRIA	246
ÍNDIA	139
COLÔMBIA	138
PERU	128
LÍBANO	90
GUINÉ	84
SENEGAL	79
SÍRIA	71
CAMARÕES	57
MARROCOS	57
NEPAL	55
PAQUISTÃO	41
GUINÉ BISSAU	39
OUTROS PAÍSES	843

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, 2021.

Em paralelo, há também outra forma de ingresso no Brasil além da condição de refugiado, designada como imigração para fins laborais e de investimentos, a qual permite o estabelecimento de residência para o migrante através da inserção no mercado de trabalho. A quantidade de autorizações concedidas para esse grupo, em 2021, foi de 22.719. No último ano, conforme ObMigra, a principal nacionalidade no mercado de trabalho foi a venezuelana, ultrapassando os haitianos que, na última década, eram maioria nesse âmbito. Abaixo (tabela 2) demonstra a movimentação dos trabalhadores migrantes no mercado de trabalho:

Tabela 2 - MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES MIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL POR ANO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES

PRINCIPAIS PAÍSES	ADMITIDOS	DEMITIDOS
TOTAL	130.042	125.066
VENEZUELA	53.234	33.591
HAITI	35.782	54.058
PARAGUAI	6.284	5.289
ARGENTINA	4.787	3.859
BOLÍVIA	2.761	2.410
CUBA	2.121	2.372
ANGOLA	2.108	1.558
OUTROS PAÍSES	22.965	21.929

FONTE: Dados do Ministério da Economia, base harmonizada, RAIS-CTPS-CAGED, 2021.

Com o objetivo de traçar um perfil da população imigrante e refugiada no Brasil, em 2019, a ACNUR em parceria com algumas universidades,

Tabela 1 - NÚMERO DE SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE

PRINCIPAIS PAÍSES	Nº DE SOLICITAÇÕES
TOTAL	29.107
VENEZUELA	22.856
ANGOLA	1.952
HAITI	794
CUBA	529
CHINA	345
GANÁ	307
BANGLADESH	257
NIGÉRIA	246
ÍNDIA	139
COLÔMBIA	138
PERU	128
LÍBANO	90
GUINÉ	84
SENEGAL	79
SÍRIA	71
CAMARÕES	57
MARROCOS	57
NEPAL	55
PAQUISTÃO	41
GUINÉ BISSAU	39
OUTROS PAÍSES	843

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, 2021.

Em paralelo, há também outra forma de ingresso no Brasil além da condição de refugiado, designada como imigração para fins laborais e de investimentos, a qual permite o estabelecimento de residência para o migrante através da inserção no mercado de trabalho. A quantidade de autorizações concedidas para esse grupo, em 2021, foi de 22.719. No último ano, conforme ObMigra, a principal nacionalidade no mercado de trabalho foi a venezuelana, ultrapassando os haitianos que, na última década, eram maioria nesse âmbito. Abaixo (tabela 2) demonstra a movimentação dos trabalhadores migrantes no mercado de trabalho:

Tabela 2 - MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES MIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL POR ANO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES

PRINCIPAIS PAÍSES	ADMITIDOS	DEMITIDOS
TOTAL	130.042	125.066
VENEZUELA	53.234	33.591
HAITI	35.782	54.058
PARAGUAI	6.284	5.289
ARGENTINA	4.787	3.859
BOLÍVIA	2.761	2.410
CUBA	2.121	2.372
ANGOLA	2.108	1.558
OUTROS PAÍSES	22.965	21.929

FONTE: Dados do Ministério da Economia, base harmonizada, RAIS-CTPS-CAGED, 2021.

Com o objetivo de traçar um perfil da população imigrante e refugiada no Brasil, em 2019, a ACNUR em parceria com algumas universidades,

realizou uma pesquisa de análise sociodemográfica desses indivíduos. Foram entrevistadas 487 pessoas em situação de refúgio localizadas em oito estados diferentes no país, Amazonas, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A partir da pesquisa, nota-se que o gênero masculino e 66,9% dos entrevistados em comparação ao gênero feminino contabilizado em 31,64%. Em relação à faixa etária dos indivíduos, 419 possuem entre 18 e 49 anos, ou seja, com idade economicamente ativa, enquanto 11,73% possuem mais de 50 anos.

Dos indivíduos entrevistados, foi analisado o nível de escolaridade, demonstrando elevado capital escolar, sendo somente 16 deles analfabetos ou sem concluir o Ensino Fundamental. Embora 166 pessoas da pesquisa tenham concluído o Ensino Superior, existe ainda a dificuldade em reconhecer e validar os diplomas vindos de outras nacionalidades. Essa situação acaba por gerar uma renda baixa para os refugiados, dado que 79,5% apresentam renda inferior a três mil reais.

No âmbito do mercado de trabalho, da amostra da pesquisa 22% foram apurados como trabalhadores em alguma área, enquanto 25% estão em busca de um emprego. Do restante dessa população, são estudantes, aposentados ou estão empregando seu tempo em afazeres domésticos. Diante da dificuldade na validação dos conhecimentos, a inserção no mercado de trabalho torna-se ainda mais custosa, deixando aos imigrantes a opção de empreender por conta própria ao invés de buscar emprego em alguma empresa ou área específica. Ademais, questões como a regularização da situação do imigrante, a falta de oportunidade, a dificuldade com a língua

portuguesa, bem como a falta de recursos para promover condições adequadas de se buscar um emprego, tornam ainda mais custoso o ingresso no mercado de trabalho. Além dessa pesquisa realizada, foram contabilizados os dados abaixo referentes ao número de imigrantes e refugiados no Brasil (tabela 3), classificados por gênero e faixa etária, retirados do relatório “Refúgio em números”, realizado pelo CONARE todos os anos.

Tabela 3 - NÚMERO DE REGISTRO DE IMIGRANTES, POR ANO DE REGISTRO E SEXO, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE

GRUPO DE IDADE	2019			2020			2021		
	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER
TOTAL	181.556	100.415	81.141	92.521	53.179	39.942	167.803	92.779	75.024
0-15	27.159	13.836	13.323	14.857	7.490	7.367	35.185	17.867	17.318
15-25	49.508	26.294	23.214	23.674	13.294	10.380	35.619	19.458	16.161
25-40	67.888	39.137	28.701	37.011	22.427	14.584	52.380	30.095	22.284
40-65	32.995	19.051	13.944	15.021	8.912	6.109	25.440	14.745	10.695
65-	3.003	1.474	1.529	1.361	727	634	2.531	1.267	1.254
Nulo	1.053	623	430	597	329	268	16.648	9.436	7.302

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2019 a 2021.

Denota-se que no ano de 2020, devido a pandemia do COVID-19, o número de imigrantes caiu pela metade em relação a 2019. No entanto, já em 2021, o número voltou a crescer fortemente, sendo a maioria dos imigrantes do sexo masculino. Por sua vez, semelhante a esse caso, o

número de solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, caiu bruscamente de 2019 para 2020 (tabela 4). Todavia, em 2021, houve um crescimento leve, sendo predominantemente do gênero masculino também.

Tabela 4 - NÚMERO DE SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, POR ANO DE REGISTRO E SEXO, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE

GRUPO DE IDADE	2019			2020			2021		
	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER
TOTAL	82.552	45.592	36.945	28.899	16.554	12.344	29.107	15.623	13.749
0-15	23.339	12.057	11.281	6.672	3.482	3.190	9.124	4.674	4.540
15-25	19.410	10.874	8.531	7.256	4.126	3.129	6.329	3.418	2.908
25-40	28.501	16.464	12.030	10.559	6.446	4.113	9.096	5.123	3.971
40-50	6.906	4.082	2.824	2.655	1.608	1.047	2.597	1.472	1.125
50-60	3.038	1.537	1.499	1.202	644	558	1.242	625	617
65-	1.357	577	780	555	248	307	629	311	318
N/ informado	1	1	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2019 a 2021.

1.2 REFUGIADOS E IMIGRANTES EM MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul, criado em 1977, possui uma extensão de 357.124,96 Km², com 79 municípios, formado por uma mistura entre diferentes nacionalidades e origens. Desde o princípio, o estado é composto pelas mais diversas culturas e naturalidades, tendo como base os indígenas. Com o passar do tempo, durante a construção da ferrovia, os japoneses chegaram à região para auxiliar nessa atividade. Também houveram pessoas advindas de outros estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul, auxiliando na riqueza cultural e diversidade do estado sul-mato-grossense.

Além do processo migratório comum, o Estado possui uma faixa fronteiriça com outros dois países sul americanos, a Bolívia e o Paraguai, fato que incita a questão da imigração. Como amostra dessa proximidade, pode-se citar a cidade de Ponta Porã que faz divisa com a cidade paraguaia Pedro Juan Caballero (Fig. 2), sendo consideradas cidades gêmeas e formando, praticamente, uma sociedade conjunta. Esse exemplo demonstra que, desde o início da história do estado, a presença de imigrantes é intensa devido às proximidades com outros países.

Figura 2 - Fronteira Brasil e Paraguai



Fonte: Estação

Para muitos, as cidades do Estado como Corumbá, Pedro Juan Caballero, Dourados e Campo Grande, são apenas um local de passagem, tendo como direção principal o Sudeste. No entanto, há também um grande número de pessoas que encontram nessas áreas um espaço para se estabelecer e permanecer. Assim como no território brasileiro existe a dificuldade de controlar precisamente o número de imigrantes e refugiados, em Mato Grosso do Sul há também a mesma adversidade diante das várias formas de ingresso e a falta de uma sistematização dos dados por parte dos órgãos públicos. De acordo com os relatórios anuais realizados pelo ObMigra, com base nos dados da Polícia Federal, em 2021 foram contabilizados o registro de 4.467 imigrantes em Mato Grosso do Sul, mais que o triplo quando comparado em 2020. Por sua vez, em relação ao número de refugiados também em 2021, foram aferidas 151 solicitações de refúgio no estado.

Para SILVA (p.225), ao observar os dados do SISMIGRA, referente aos que declararam Mato Grosso do Sul com “UF de Residência” ao longo do ano de 2019, obtém-se cerca de 2.112 imigrantes. Em comparação com as estatísticas de solicitações de refúgio do “Relatório de Conjuntura: tendências da imigração e do refúgio no Brasil” da OBMigra, chegou-se ao número concorrente de 1.000 a 3.000 solicitações no Estado, sendo, principalmente venezuelanos e haitianos, ficando Mato Grosso do Sul apenas atrás do estado de Roraima e de São Paulo. .

Conforme a análise do autor, os dados denotados por diferentes organizações divergem em relação à apuração de refugiados e imigrantes em Mato Grosso do Sul, demonstrando que, provavelmente, o número desses indivíduos na região é maior do que o contabilizado. SILVA afirma que o MS certamente possui uma quantidade expressiva de imigrantes e refugiados que merecem proteção e amparo por parte do Estado.

Embora muitos brasileiros vejam os refugiados e imigrantes de forma discriminante, há benefícios em receber essas pessoas. Conforme a pesquisadora Leah Zamore, os imigrantes trazem aspectos positivos para as regiões acolhedoras, dado que não são somente mais uma estatística, mas, na verdade, são indivíduos com habilidades, ideias e cultura que, por vezes, aceitam trabalhos menosprezados pelos nativos e residentes no Estado. Ademais, existem pessoas que trazem, também, recursos, bem como promovem troca de experiências e conexões com as pessoas locais. Ou seja, apesar dos refugiados e imigrantes trazerem um certo gasto econômico para o governo, eles auxiliam de muitas outras maneiras o crescimento local tanto do ponto de vista econômico, como social e cultural.

1.2.1 DADOS DOS REFUGIADOS E IMIGRANTES EM MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul, como supramencionado, há uma dificuldade em reunir os dados acerca dos refugiados e imigrantes. No entanto, de acordo com as estatísticas, observa-se que o número de refugiados reduziu de 2019 a 2021 (tabela 5), diminuindo significativamente já em 2020. Evidencia-se, também, que a maior parte dos refugiados são do gênero masculino.

Tabela 5 - NÚMERO DE SOLICITAÇÃO DE REFUGIADO, POR ANO E SEXO, SEGUNDO MATO GROSSO DO SUL

UF	2019			2020			2021		
	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER
MS	3.133	2.141	991	199	129	70	151	95	56

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI-MAR, 2019 a 2021.

Em comparação aos dados referentes aos imigrantes, observa-se o efeito contrário, visto que de 2020 para 2021, o número de registros desse grupo praticamente quadruplicou. Denota-se, também, que, nesse caso, embora ainda o gênero masculino seja predominante, há um maior equilíbrio entre a quantidade de ambos os sexos (tabela 6).

Tabela 6 - NÚMERO DE REGISTRO DE MIGRANTES, POR ANO E SEXO, SEGUNDO MATO GROSSO DO SUL

UF	2019			2020			2021		
	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER
MS	2.558	1.314	1.244	1.400	775	625	4.467	2.356	2.111

FONTE: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI-MAR, 2019 a 2021.



Ao analisar o panorama do Mato Grosso do Sul com o âmbito nacional e mundial, percebe-se que o Estado recebe uma parcela pequena desse todo. No entanto, ao analisar o tamanho do estado, suas condições de proximidade com as fronteiras, percebe-se que o número de imigrantes e refugiados possui relevância no território.

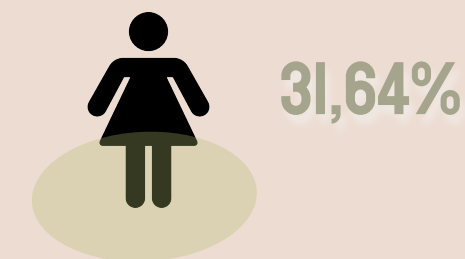
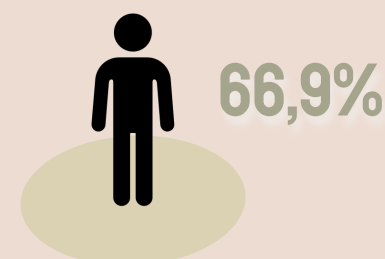
Em relação às principais nacionalidades, devido a fronteira com Paraguai e Bolívia, há um número significativo dessas pessoas no Estado. Todavia, outras nacionalidades que se destacam, especialmente nos últimos três anos, são os colombianos, haitianos e venezuelanos. Como amostra dessa conjuntura, a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (Sedhast), promove atendimentos voltados para os imigrantes, assistindo aproximadamente 1,4 mil pessoas.

Os haitianos iniciaram sua intensa imigração por volta de 2010, quando ocorreu o terremoto que devastou o país e, por grupos de soldados brasileiros terem ido auxiliar a população haitiana, eles sentiram uma simpatia com o Brasil e começaram a buscar uma mudança de vida no local. Outra nacionalidade que se destaca é a colombiana que, entre 2010 e 2018, imigrou fortemente para o Brasil a fim de fugir da violência interna da Colômbia. Os venezuelanos, por sua vez, intensificaram seu fluxo migratório de 2019 em diante, pelo motivo da crise político- econômica recorrente no país.

Ao jornal Correio do Estado, a Sedhast informou que até o mês de agosto de 2022, foram atendidos 438 imigrantes, sendo 368 deles venezuelanos. Ademais, foram assistidos também 29 paraguaios, 24 colombianos e 21 bolivianos. A Sedhast não divulgou a situação referente a faixa etária dos imigrantes, porém, de acordo com o OBMigra, entre os anos de 2020 a 2022, a principal faixa etária que tem aumentado é entre 40 e 50 anos, sendo 38%, e 25 a 40 anos, sendo 37%.

PERFIL DOS REFUGIADOS

GÊNERO



OCUPAÇÃO



22% EMPREGADOS



25% DESEMPREGADOS



53% ESTUDANTES, APOSENTADOS OU CUIDAM DA CASA

1.3 VENEZUELANOS E SEU CONTEXTO ATUAL

A situação de crise na Venezuela deu-se através da morte do antigo presidente Hugo Chavez e a ocupação do cargo por Nicolás Maduro, durante o ano de 2013. Em contraposição ao governo Chavez, embora Maduro tenha sido eleito democraticamente, não encontra muito apoio popular, especialmente pela redução do preço do petróleo. A Venezuela tem sua economia baseada na exportação petrolífera e, diante da insatisfação com o governo, outros países como Arábia Saudita passaram a investir na mesma exportação, desvalorizando fortemente o petróleo venezuelano.

A partir dessa situação e com o agravante de a economia entrar em recessão em 2014, tendo uma queda de 11,3% de acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), a Venezuela se viu obrigada a conter, também, as importações, levando a insuficiência de recursos para a população. Produtos voltados para alimentação, higiene e saúde, tornaram-se escassos, dificultando o abastecimento dos venezuelanos, somado, ainda, ao alto índice de desemprego presente no país.

O Estado decretou situação de emergência, o que acentuou ainda mais a inflação e a desvalorização da moeda, degradando cada vez mais a situação política do país. Após tantos atos como esses, a oposição a Nicolás Maduro ampliou-se, levando a população a iniciar uma onda de protestos (Fig. 3) e uma rebelião popular, a qual gerou uma tentativa de contenção por parte do governo com forte violência.

Figura 3 - Situação da Venezuela



Fonte: UOL Notícia

De acordo com VAZ (p. 6), juntamente com a crise econômica existente, há também a preocupação com o sistema de segurança do país, provocando o isolamento do governo atual e apreensões em relação ao

aumento da violência na Venezuela. O autor afirma, também, que é visível a crise política, social e econômica, ao analisar a situação da economia, da violência e a degradação dos poderes legislativo e judiciário do país.

Ademais, ao longo dos anos de declínio no país, ocorreu o fenômeno el niño, responsável por uma seca intensa e cortes elétricos, devido o fornecimento de energia se dar, basicamente, através das hidrelétricas. Desse modo, a população sofre com problemas de cunho político, econômico, social, de segurança e, ainda, com apagões e racionamento de energia.

Diante de todas essas circunstâncias, os venezuelanos não veem outra opção além de deixar o país e, como o Brasil possui fronteira direta, muitos indivíduos recorrem ao auxílio brasileiro. A cidade de Pacaraima, em Roraima, faz fronteira com Santa Elena, em Uairen, é a que mais recebeu essa população devido ao seu limite fronteiriço (Fig. 4) e, apesar de todos os esforços, com o crescimento elevado da imigração venezuelana, em um dado momento, os venezuelanos passaram a ter que ser realocados para outras cidades.

Figura 4 - Fronteira Brasil e Venezuela



Fonte: Estadão

A ausência de rigor e a facilidade de transição terrestre entre a fronteira dessas duas cidades, incitam, ainda mais, a imigração ilegal no Brasil e influenciam fortemente nas principais cidades receptoras da população:

“O fato dessa imigração ter um alto grau de vulnerabilidade e ter se dado de forma concentrada no estado de Roraima traz uma série de dificuldades. Roraima é o menor e mais novo estado da federação, e uma migração plural e com características próprias como a que ora se dá em um estado sem uma grande estrutura e experiência em fluxos migratórios dificulta a efetiva inserção dos imigrantes, bem como impacta diretamente a qualidade dos serviços públicos em função do aumento de sua demanda.” (ROCHA e RIBEIRO, 2019, p. 549)

Diante da intensa imigração, dos reflexos orçamentários gerados e da desastrosa situação de segurança e saúde pública que passou a tomar Roraima, o estado decretou situação de emergência em 2019. Assim, deu-se início a processos de interiorização dos venezuelanos, a fim de melhorar o cenário registrado na região Norte do país e, simultaneamente, proporcionar as condições necessárias para a população imigrante.

De acordo com a ACNUR, somente até janeiro de 2020, o Brasil já tinha estimava que 264 mil venezuelanos haviam ingressado para procurar abrigo. O Brasil se destaca por ser o país que mais recebe venezuelanos na América Latina e mais reconhece o direito deles como refugiados.

O país se tornou um dos principais destinos para os nativos ou residentes da Venezuela devido a sua legislação que favorece a situação dos migrantes e refugiados. A lei do refúgio possibilita o acesso aos principais documentos brasileiros, permitindo assim, o acesso a direitos básicos, bem como o ingresso no mercado de trabalho.

1.3.1 PRINCIPAIS NECESSIDADES DOS VENEZUELANOS NO BRASIL

O Brasil e a Venezuela dividem fronteira seca, ou seja, a imigração se dá, principalmente, de forma terrestre. As primeiras cidades a receberem imigrantes foram as da região norte e, devido ao seu problema estrutural para comportar essas pessoas, tornou-se necessário o deslocamento para outras cidades e regiões do país, a fim de aliviar um local.

Ao chegar na região fronteira, o migrante possui duas opções para seu estabelecimento e regularização no país:

“Ao entrar no país, o estrangeiro pode solicitar o visto temporário, no qual se insere a acolhida humanitária, ou pedir o reconhecimento da condição de refugiado. Assim, a permanência é possível por meio da obtenção de visto, de asilo político ou refúgio. Ao estrangeiro é garantido direito de acesso a programas sociais e à saúde gratuitos (Lei n. 9474/ 1997). O acolhimento é realizado tanto por organismos governamentais

como por iniciativa da sociedade civil, em especial entidades religiosas e ONGs.” (PRADO; ARAUJO, 2019, p.573)

O primeiro estágio da imigração deveria ser a busca da legalização e regularização em seu novo local de moradia, situação que moderadamente ocorre diante da insegurança e incerteza.

“Em regra, seria necessário que o estrangeiro se dirigisse à Polícia Federal para que pudesse formular seu pedido, todavia, muitos refugiados ilegais tem medo de formular sua solicitação para que não sejam conduzidos para seus países de origem”. (PINTO; OBREGON, 2018, p.16)

Desse modo, diante do despreparo das fronteiras aliado ao forte fluxo migratório, foi criada pelo Governo Federal em conjunto com a ACNUR e outras ações da sociedade, a Operação Acolhida, que busca atender especialmente essa mobilidade venezuelana. O processo se dá em três etapas: controle da fronteira e regularização, assistência emergencial e, por fim, a integração. Após o procedimento de documentação, os venezuelanos são acolhidos em abrigos temporários que fornecem alimento, condições de saúde, aconselhamento e encaminhamento necessários. Por conseguinte, ocorre a ação de integração, que visa o reposicionamento interno em outras regiões do país.

“O processo de interiorização apresenta quatro opções aos imigrantes: reunião social

(quando a pessoa tem amigos esperando no destino), reunificação familiar (quando a pessoa tem família esperando no destino), vaga de emprego sinalizada (quando a pessoa já possui vaga de emprego garantida desde a saída da fronteira para o interior) e institucional (o chamado “abrigo-abrigo”, quando a pessoa vai de um abrigo na fronteira a um abrigo no interior).” (RAMIRES, 2021, p.57)

Ademais, o autor afirma que, além da ação governamental, a partir de 2017, uma organização denominada Fraternidade sem Fronteiras, criou também o projeto “Brasil, um coração que acolhe” (Fig. 5), a fim de receber e auxiliar os imigrantes na capital de Roraima. A FSF auxilia, também, no processo de interiorização, levando, inclusive, venezuelanos para Campo Grande/MS, onde há uma das sedes da organização.

Figura 5 - Centro de Capacitação da FSF em Roraima



Fonte: Fraternidade sem fronteiras

Em Mato Grosso do Sul existe também o projeto MS Acolhe, que visa abrigar, por alguns meses, algumas famílias transferidas até seu estabelecimento. Para Juliana Lopes, líder do processo de interiorização da FSF, uma das partes mais difíceis é a parte de busca por trabalho, em especial, referente às mães solteiras e pessoas mais idosas, para as quais não possuem muitas opções. Em uma entrevista realizada pelo jornal “A Crítica” em maio de 2021, a embaixadora da Venezuela, Maria Tereza Belandria, queixou-se que existem mais de 500 famílias venezuelanas dispersas nas ruas de Campo Grande sem legalização ou condições de sobrevivência. RAMIRES, por sua vez, após contato com Mirtha Carpio Diaz, presidente da associação dos venezuelanos na cidade, afirma que grande parte dos venezuelanos são acolhidos e, em sua maioria, aqueles que encontram-se nas ruas, são transeuntes em busca de outra localidade.

A Associação Venezuelana em Campo Grande depende de doações e carece de alguns instrumentos de ordem estrutural, até mesmo de uma sede para melhor acolher e recepcionar o povo venezuelano. Embora existam esforços por parte do Estado e da sociedade civil por meio de projetos, ONGs, associações para atender as necessidades desse povo, o processo de legalização, estabelecimento, busca por trabalho, ainda assim é custoso.

“A situação de vulnerabilidade, a ânsia por emprego imediato e o desejo de retornar o curso de suas vidas tornam os migrantes alvos preferenciais de empresas ou agenciadores de má índole que os submetem a mecanismos

perversos de exploração”. (CARVALHO et.al, 2019, p. 297)

Em uma pesquisa realizada pela OIM, em Pacaraima (RR), em setembro de 2021, foram contabilizadas 4.225 pessoas em situação de mobilidade, sendo que a 2.330 desses, encontrava-se em situação de rua, enquanto, o restante das pessoas dividiam-se entre abrigos públicos e de iniciativa privada. Demonstrou que as primeiras necessidades dos imigrantes e refugiados envolvem colchões, itens de cama e higiene pessoal. Em relação aos espaços em que esses indivíduos são abrigados, apenas 35% possuem acesso à água potável.

“Um refugiado recém chegado ao Brasil possui demandas que podem variar bastante. Um lugar onde dormir as primeiras noites; um atendimento médico de emergência; uma doação de roupas e itens de necessidade; aulas de português; orientações jurídicas; indicações de trabalho [...] atividades para se familiarizar com o novo ambiente [...] estas são necessidades das mais básicas para a assistência e o início do processo de integração ao Brasil. Mas, muitas outras surgem ao longo do tempo e de acordo com a história de cada indivíduo em refúgio. Entidades da sociedade civil têm promovido ações de assistência, proteção e integração de refugiados no Brasil, construindo uma rede de

parceiros em conjunto com o ACNUR.” (LEITE, 2014)

O sofrimento e as dificuldades que enfrentam ao longo do processo migratório são evidentes, dado que, a princípio, a própria situação em que se encontram já é complicada, diante da vulnerabilidade a qual são expostos, as incertezas sobre o futuro e a aflição em deixar desde pessoas, bens materiais e a própria cultura com que estavam acostumados. Ademais, o processo de transitar entre lugares é exigente e, por muitas vezes, perigoso, geralmente com poucas condições financeiras e proteção.

1.3.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS VENEZUELANOS

No Brasil, até setembro de 2020, 102.502 venezuelanos eram solicitantes da condição de refúgio e 41.146 foram interiorizados em diversas regiões do país. De acordo com a Secretaria de Assistência Social (SAS), no Mato Grosso do Sul, foram contabilizados somente no período de janeiro de 2021 a março de 2022, cerca de 2.221 atendimentos à imigrantes e, deste número, 381 eram de origem venezuelana. Esses dados e tantos outros divulgados por ONGs e secretarias, demonstram que há um número expressivo de venezuelanos.

No entanto, apesar da quantidade relevante de refugiados e imigrantes, não há uma concentração e precisão dos dados acerca dessa população. Desse modo, em uma busca por fontes secundárias, foram encontrados dados que abrangem o perfil sociodemográfico dos

venezuelanos em várias localidades do Brasil. A priori, foram analisadas as informações de um grupo residente em Boa Vista (RR) em relação ao gênero e faixa etária (tabela 7), conforme tabela abaixo:

Tabela 7 - GRUPO DE RESIDENTES EM BOA VISTA, POR IDADE E SEXO			
GRUPO POR IDADE	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	100	100	100
18 A 19 ANOS	2,9	2,9	2,9
20 A 39	72,0	73,3	69,7
40 A 64	23	21,8	24,9
65 OU MAIS	0,9	0,7	1,2
Ignorados	1,2	1,2	1,2

FONTE: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico, apud SIMÕES, 2017, p.23

Os venezuelanos, ao chegar no Brasil, podem apresentar algumas situações em relação a seu status migratório (tabela 8). É notório que, em sua maioria, são classificados como refugiados, sendo o restante dividido em solicitação de residência ou sem documentação, conforme demonstra a tabela:

Tabela 8 - GRUPO DE RESIDENTES EM BOA VISTA, POR STATUS MIGRATÓRIO E SEXO

STATUS MIGRATÓRIO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	100	100	100
SOLICITANTE DE REFÚGIO	82,4	82,1	83,0
SOLICITANTE DE RESIDÊNCIA	5,5	5,4	5,8
SEM DOCUMENTO	7,1	7,4	6,6
OUTROS	4,3	4,9	3,3
IGNORADOS	0,6	0,2	1,2

FONTE: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico, apud SIMÕES, 2017, P.23

Outra importante característica a ser analisada pelos venezuelanos é o grau de escolaridade. SIMÕES afirma que 31,9% da população possui, ao menos, o ensino superior completo. Já referente ao ensino médio completo foram contabilizados 30,5%, restando 22% correspondente a analfabetos, ensino médio incompleto ou ensino fundamental.

Embora o âmbito educacional tenha boas estatísticas, há uma certa carência em relação a comunicação, visto que, somente 20% dos venezuelanos ao chegar no Brasil possuem algum conhecimento da língua portuguesa. Conforme SIMÕES (2017, p. 26), “se por um lado há uma taxa de educação formal, essa tabela mostra que a maioria dos venezuelanos (61,4%) não domina um idioma estrangeiro.”

A partir dessas estatísticas, observou-se também, da parte da população economicamente ativa, as condições de ocupação de trabalho. Mais da metade, ou seja, 51,8% dos indivíduos encontravam-se empregados, além dos 20,8% que trabalhavam por conta própria. As ocupações informadas baseavam-se em comércio, serviço de alimentação, uma pequena taxa na construção civil, e alguns outros classificados como trabalhos no lar, indústria e até mesmo, trabalho sexual.

Com isso, constata-se também, a baixa remuneração dos refugiados e imigrantes venezuelanos. Mais da metade dos entrevistados, cerca de 50,4 recebem abaixo de um salário mínimo e outros 44% recebem entre um e dois salários mínimos. Apenas uma porcentagem reduzida, 4,8% recebem mais de dois salários mínimos. SIMÕES (2017), afirma também quanto à moradia, “a grande maioria (71,2% do total) mora em residência alugada, sendo que 87,6% pagam aluguel de até 500 reais mensais e apenas 12,3% pagam mais de 500 reais”.

Um aspecto relevante de se analisar diz respeito ao anseio da maioria em permanecer no Brasil e os objetivos caso consigam essa possibilidade.

“A maioria não pretende retornar tão cedo à Venezuela e aqueles que tentam fazê-lo condicionam à melhoria das condições econômicas, o que sinaliza que esses migrantes permanecerão em solo brasileiro por um bom tempo.” (SIMÕES, 2017, p. 48)

De acordo com a tabela abaixo, as finalidades se resumem em torno de encontrar uma ocupação, seja com ou sem vínculo empregatício,

conforme demonstrado:

Tabela 9 - GRUPO DE RESIDENTE EM BOA VISTA POR OBJETIVO E SEXO

PRINCIPAL OBJETIVO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	100	100	100
CONSEGUIR UM BOM TRABALHO	62,9	64,7	59,8
FAZER CURSO SUPERIOR	9,1	8,6	10,0
FAZER CURSO DE CAPACITAÇÃO	8,0	7,1	9,5
ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO	14,6	14,5	14,9
OUTROS	4,8	4,4	5,4
IGNORADOS	0,6	0,7	0,4

FONTE: Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR, Pesquisa Perfil Sociodemográfico, apud SIMÕES, 2017, P.41

Para muitos imigrantes e refugiados, a saudade das pessoas que os cercavam é notória, mas a esperança de condições de vida melhores, de acolhimento e segurança levam ao anseio por perdurar no Brasil. Por fim, o fato de que, cada dia mais, há uma comunidade venezuelana sendo estabelecida no país, resgatando costumes e a cultura do local de origem, contribui para o desejo de permanência.

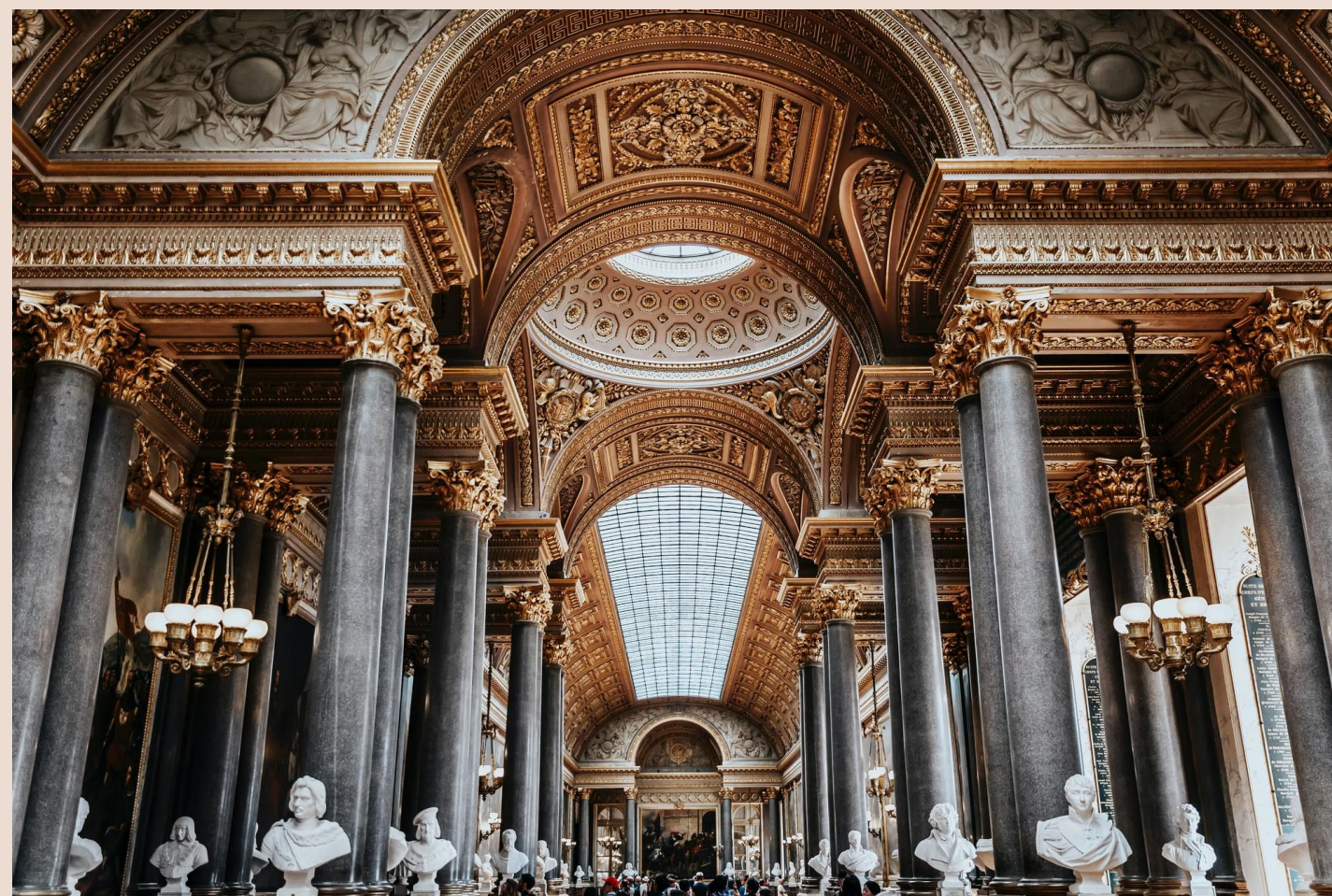
2. A EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA E SEU PAPEL SOCIAL



Desde os primórdios, o ser humano tem a necessidade de se abrigar de algum modo para se proteger de intempéries e possíveis inimigos, por exemplo, animais. No livro *A História da Arquitetura Mundial*, destaca-se que uma das cabanas mais antigas encontradas é datada por volta de 1400a.C., na atual Ucrânia, por meio de materiais como pele de animais, ossada de mamutes e galhos de árvores (FAZIO; MOFFETT; WODEHOUSE, 2011). A partir de então, os meios do homem se abrigar foram sendo aprimorados e diversificados ao longo dos tempos e das gerações, podendo citar desde cabanas, pirâmides, templos, teatros, até os mais variados e modernos edifícios encontrados nos dias atuais.

A arquitetura se modificou e reinventou ao longo da história da humanidade, passou por inúmeras fases, como a barroca, gótica, neoclássica, modernista, entre muitas outras. Cada período teve seus princípios, características, culturas que influenciaram, arquitetos que lideraram cada época de acordo com os costumes e circunstâncias que ocorriam. A arquitetura barroca, por exemplo, é fruto de uma fase em que alguns grupos estavam questionando o teocentrismo e a Igreja Católica, por sua vez, no anseio de reafirmar suas convicções, amparou-se na arte e na arquitetura. O período barroco é marcado por formas suntuosas, ornamentadas, colunas torsas, frontões interrompidos (Fig. 6), de modo a atrair as pessoas ao olhar para o divino.

Figura 6 - Estilo Barroco



Fonte: ArchDaily, 2021.

Os momentos arquitetônicos diferentes trouxeram novas características e auxiliaram na história. No livro “A análise da arquitetura” de Simon Unwin afirma que “a arquitetura está diretamente relacionada às coisas que fazemos, ela muda e evolui à medida que formas novas ou reinterpretadas de identificar lugares são inventadas ou aprimoradas”. O autor demonstra que esse âmbito de estudo envolve todo o cotidiano dos indivíduos e todas as suas atividades, pois em todas as ações ocupa-se um lugar para executá-las.

A arquitetura é uma arte fonte de acolhimento e esperança para a

sociedade, capaz de auxiliar no desenvolvimento das pessoas e na harmonia dos ambientes. É a ciência que proporciona ao indivíduo abrigo e segurança no cotidiano, responsável por despertar as mais diversas sensações dependendo de como um espaço é configurado.

“O arquiteto é uma espécie de produtor teatral, o homem que planeja o cenário para nossas vidas. Inúmeras circunstâncias dependem da maneira como ele organiza esse cenário para nós. Quando suas intenções são bem-sucedidas, ele é o anfitrião perfeito que oferece todo o conforto a seus convidados, de modo que viver com ele seja uma experiência.”
(RASMUSSEN, 2015, p.9)

Na época de Platão, já se discutia sobre a arquitetura e a importância dela. Com o tempo, novos estudiosos surgiram, podendo-se citar Vitruvius, que notou três aspectos distintos: venustas (beleza), firmitas (solidez) e utilitas (utilidade). A partir disso, a arquitetura ganhou ainda mais sentido, pois busca-se equilibrar esses três princípios e aplicá-los.

Dostoevski, no livro O Idiota, afirma que “a beleza salvará o mundo”, grande apreciador e contemplativo da beleza, a qual podemos ver na arquitetura por meio da elegância da obra. Firmitas, por sua vez, ou solidez, diz respeito à estabilidade da construção, ao solo em que é instalada e aos materiais utilizados para mantê-la possível de se concretizar. Por fim,

utilidade envolve uma obra bem compartimentada, com seus usos adequados e uma boa adequação do uso do solo e de demais recursos que podem ser utilizados.

No livro Os Olhos da Pele, de Pallasma (2018), discute-se a arquitetura como uma materialização das ideias e imagens do mundo ao redor, podendo relacionar-se à teoria de Vitruvius. O arquiteto carrega um importante papel de introduzir o ser humano na realidade, de auxiliá-lo na identificação com si mesmo e com o mundo que o cerca, além de ajudar no entendimento das mudanças e da existência. Essas ideias se afirmam nos conceitos de beleza, utilidade e solidez, pois possibilitam uma construção estruturada, estável e agradável, promovendo, justamente, esse encontro com a realidade.

A arquitetura é como uma catalisadora dos momentos e transformações que ocorrem na sociedade, o pano de fundo e precursora de várias experiências para cada indivíduo. Por esse motivo, é uma ciência que atravessa diversas épocas e fases, sempre se reinventa, busca no que se estruturar e como, gradativamente, melhorar a vivência das pessoas tanto no interior das construções, como no meio urbano, a fim de promover segurança e qualidade.

2.1 A VIVÊNCIA HUMANA DA ARQUITETURA

O indivíduo relaciona-se diretamente com o espaço que o envolve, podendo percebê-lo de diferentes modos. A princípio existe o pensamento de que a visão é o principal sentido que recebe a experiência da arquitetura. No entanto, a percepção e vivência humana da arquitetura envolve todos os sentidos e possibilita a experimentação do espaço de uma forma nova a cada momento e pessoa que transita e utiliza do local.

“A experiência significa aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre um dado e criar a partir dele”. A partir da interação com o contexto, criam-se alguns sentimentos que compõem a experiência sensível do lugar.” (SANTOS, 2021, p. 29)

Por vezes, ao chegar em um local, sentir um cheiro, ouvir uma música, lembra-se de um outro momento ou lugar pelo qual já se passou. Ao chegar em um restaurante e sentir o cheiro de uma comida que talvez uma avó fazia, vem à memória a casa dela, as características específicas, as cores, as coisas que eram feitas. O ser humano é composto dos momentos que vive, das pessoas que passam por sua vida, das lembranças que possuem. Desse modo, a arquitetura tem um grande potencial de fazê-lo experienciar e despertar sentimentos através dos sentidos.

Existe no interior de cada indivíduo a necessidade de se identificar com as coisas que o cercam, com o lugar em que vive, com as pessoas que convive. A arquitetura tem um relevante papel nesse sentido, uma vez que, através da memória, é possível recordar determinado momento ou lugar, e assim lembrar que, mesmo em situação de vulnerabilidade, toda pessoa faz parte de um contexto, de uma história e uma cultura.

“Uma memória incorporada tem um papel fundamental como base da lembrança de espaço ou um lugar. Transferimos todas as cidades e vilas que já visitamos, todos os lugares que reconhecemos, para a memória encarnada de nossos corpos. Nosso domicílio se torna integrado à nossa autoidentidade; ele se torna parte de nosso corpo e ser. Em experiências memoráveis de arquitetura, espaço, matéria e tempo se fundem em uma dimensão única, na substância básica da vida, que penetra em nossas consciências. Identificamo-nos com esse espaço, esse lugar, esse momento, e essas dimensões se tornam ingredientes de nossa própria existência. A arquitetura é a arte de nos reconciliar com o

“mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos.” (PALLASMA, 2011 p.68).

O autor demonstra a capacidade da arquitetura de trazer acolhimento, embora longe do lugar de costume de uma pessoa. É possível trazer essa identificação através dos sentidos, em busca de trazer à tona memórias que gerem esse reconhecimento e lembrança de que, apesar das dificuldades, todo indivíduo merece ter conservada sua dignidade e integridade.

Ao adentrar um lugar, o usuário é conduzido pelos cômodos de acordo com a configuração dos espaços, permeia diferentes texturas dos materiais, escuta os sons, ainda que sejam somente os que o próprio indivíduo emite ao percorrer os ambientes e os ecos que produz. A iluminação é capaz de despertar a ânsia de ações, de novas atividades, bem como despertar certo recolhimento e tranquilidade. As cores refletem diferentes sensações, cores mais quentes intensas têm a capacidade de deixar o ambiente mais agitado, bem como cores mais neutras podem ajudar na atenção e tranquilidade.

A vivência da arquitetura é considerar tantos elementos que configuram um lugar e que refletem diretamente no ser humano. Antonio Damásio, neurocientista estudioso sobre as emoções, afirma que “ambiente deixa sua marca no organismo de diversas maneiras” (DAMASIO, 2012, p.87). Ou seja, segundo o autor, o espaço é capaz de provocar emoções no indivíduo que é, em grande parte, movido por esse lado mais subjetivo. O corpo e a mente estão intrinsecamente ligados e,

simultaneamente, a forma como reagem conecta-se diretamente pelo lugar em que se situam.

Arquitetura não é somente a arte de projetar objetos físicos, mas, na verdade, é a ciência que revela a relação do corpo com os elementos em função de um lugar acolhedor e confortável. É responsável por gerar uma vivência que, por meio da experiência sensorial juntamente com a relação e interação entre as pessoas produzida pela configuração do ambiente, façam o indivíduo reconhecer-se cada vez mais e trazer a realidade da existência à tona. Conforme afirma PALLASMA (2018, p.113), “a arquitetura parece estar sempre se dirigindo a cada um de nós individualmente”.

2.1.1 O ACOLHIMENTO NA ARQUITETURA

Todo ser humano possui o desejo, em algum grau, de se sentir acolhido e bem quisto em determinado lugar. Desde o início dos tempos, a forma como as pessoas se sentem nos espaços determina fortemente sua permanência ou vazão. A hospitalidade nos locais é, então, de grande valia, pois desperta, por vezes, a ânsia do transeunte de permanecer naquele local.

O conceito de hospitalidade está intrinsecamente ligado ao ato do acolhimento, reunindo duas perspectivas, a do hóspede e a do hospedeiro, ou seja de quem é acolhido e de quem acolhe.

Esse termo na arquitetura é importante, pois desperta reflexões acerca de como os lugares são pensados e da relação entre as pessoas e o espaço construído. SANTOS (2021, p.15), afirma que “a hospitalidade em termos arquitetônicos se dá, então, quando um espaço é concebido de modo a esperar e guardar aquele que está por vir, o que significa pensar a partir do outro”.

Da perspectiva humanitária, a característica da hospitalidade faz-se ainda mais presente e necessária, visto que os deslocamentos humanos levam as pessoas a estarem vulneráveis e serem estrangeiras em locais desconhecidos previamente por elas. Nesse momento, há o papel da arquitetura, a qual pode ser responsável por promover um bom acolhimento através de espaços que pensem o imigrante como parte do ambiente e não como um estranho ou intruso.

“O mundo tornou-se um espaço de circulação fácil de pessoas e bens; as fronteiras geográficas perderam [...] a rigidez física e legal que dificultava, ou mesmo impedia, a passagem de um país a outro”¹¹⁸. É nesse sentido que a hospitalidade emerge, no intuito de dar as boas-vindas ao estrangeiro que chega, de modo a acolhê-lo. Este dar as boas-vindas e acolhimento do estrangeiro possui dimensões políticas, éticas e poéticas que fazem dela algo

complexo. Essa complexidade é fundamental no pensamento da arquitetura e das cidades nas suas diferentes escalas para a construção da fronteira onde o encontro entre os sujeitos e objetos envolvidos acontece.” (HIGINO 2010, p.9 apud SILVA 2021 p.43)

O imigrante pode ser relacionado à perspectiva do hóspede citado anteriormente, considerado como aquele que passa por fronteiras e faz longas travessias em busca de um local para se sentir seguro e acolhido. O hospedeiro, por sua vez, pode ser chamado também de habitante, ou seja, possui familiaridade com determinado lugar, sente-se amparado e reconhecido naquele espaço. Para SANTOS, o grande objetivo da hospitalidade na arquitetura é levar o imigrante - hóspede - a tornar-se, através de um ambiente acolhedor, um habitante.

“A hospitalidade, a partir de Jacques Derrida apresentou-se como um potente elemento para compreendermos a cidade e arquitetura, não só para percebermos os lugares hospitaleiros e inóspitos, mas sobretudo para nos abrir para um outro entendimento da arquitetura onde as formas do acolhimento se traduzem em termos de abertura/fechamento, separação/união, recortar/colar, público/privado,

familiaridade/não familiaridade. Enfim, o acolhimento se coloca como uma desvelamento, um (de)voile, que nos permite vê-la na arquitetura, na cidade, numa porta, num banco de praça, ou até mesmo nos materiais que empregamos numa obra. Há um sentido de acolhimento em todas as coisas no mundo.” (FUÃO, 2015, p.43)

De acordo com o autor, há modos distintos de se alcançar o acolhimento no âmbito arquitetônico. Através de diferentes estratégias é possível fazer com que uma situação que deixa o ser humano vulnerável e, por vezes, com o sentimento de estranhamento por parte da sociedade, se transforme em um sentimento de receptividade e cordialidade por meio de uma arquitetura cuidadosa e com elementos que permitam tais sentimentos.

Denota-se também que o oposto dessa arquitetura que acolhe e promove a hospitalidade, é aquela que é hostil e agressiva. FARIA (2019) afirma que esse tipo de arquitetura intenciona controlar o acesso a grupos específicos e disciplinar o restante a não fazer uso daquele local. Esse tipo de construção tem outros conceitos que se assemelham, por exemplo, arquitetura do medo, da violência, exclusão arquitetônica, arquitetura defensiva, arquitetura desagradável, entre muitos outros.

Em “Unpleasant design”, Savicic e Savic (2013) determinam o termo que define o título do artigo como design desagradável, o qual

considera-se como um fenômeno de controle social que afeta diretamente o comportamento e a percepção do espaço. Expressa também que esse tipo de prática arquitetônica tem como intuito atuar como um agente que impede e disciplina os usuários que são indesejados no espaço.

Ao considerar, conforme citado anteriormente neste estudo, que os imigrantes são vistos por determinados grupos da sociedade de modo desdenhável, denota-se a importância de combater a arquitetura hostil, rejeitando elementos que façam os indivíduos terem sentimento de exclusão. Contrariamente a esse contexto, deve-se empreender esforços para um espaço que vise a segurança e a hospitalidade para esse grupo diverso que se insira na sociedade.

A construção projetada deve ser sensível ao ser humano, pensando na relação deste com o espaço, afinal, a hospitalidade diz respeito a oferecer um lugar que demonstra um cuidado e preparação com o usuário. SANTOS (2021, p.49) alega “hospitalidade pressupõe abertura, pois um lugar fechado jamais será hospitaleiro para aquele que está além da fronteira. Essa abertura significa uma abertura para a possibilidade”. Uma das potências do espaço arquitetônico deve ser a premissa de abranger e permitir a permeabilidade, a fim de fortalecer essa abertura defendida pelo autor.

O imigrante, desde seu primeiro momento em busca de uma nova localidade para se estabelecer, lida com fronteiras, sejam elas físicas ou abstratas. Para muitos, esse elemento fronteiro é sinônimo de alívio,

pois, ao atravessar, encontra-se uma nova perspectiva de vida. Para outros, a fronteira é sinônimo de rejeição, pois o indivíduo se torna um estranho nesse novo local. Esse conceito pode ser usado também na arquitetura, de modo que a fronteira, ou seja, esse desenrolar de um lugar para outro, se dê de forma acolhedora desde o princípio. Esse elemento limítrofe, pode, na verdade, ser uma expressão de abertura, visto que a maneira como é feita a transição entre os espaços pode trazer a criação de novas oportunidades.

Nesse contexto, é de grande valia que o espaço gere o anseio de permear o lugar e ali permanecer de algum modo. No entanto, embora seja um espaço voltado para imigrantes, não deve se fechar em si mesmo, deve ser convidativo, para que a sociedade não veja de modo preconceituoso e restritivo, mas como um local que permite a receptividade de todos e uma troca entre os próprios cidadãos e esse novo grupo que chega à cidade.

A relação entre as pessoas é produzida pelo espaço em algum grau, dado que o ambiente pode limitar o contato entre diferentes pessoas ou trazer a possibilidade de uma troca. Na contemporaneidade há a prática de tornar os ambientes cada vez mais isolados, especialmente depois da pandemia COVID-19, porém esse tipo de situação só afasta e afeta as relações interpessoais, fazendo o indivíduo tornar-se cada vez mais fechado em si mesmo. O homem é feito das pessoas com quem se relaciona, das histórias que vivencia, das sensações que experimenta, por isso o espaço arquitetônico deve ser uma ferramenta de potência nas

relações e não de isolamento.

Em referência a permanência do usuário, é importante que o ambiente crie uma experiência ao invés de ser um lugar que não revele sensações e memórias em quem ali permeia. Simultaneamente, o espaço deve envolver diversos públicos, bem como trazer um sentimento de vínculo com cada indivíduo em específico através dos mais diversos sentidos que podem ser explorados.

2.2 ARQUITETURA HUMANITÁRIA

A arquitetura humanitária, na literatura, é considerada como uma resposta para situações de desastres, emergências e crises. De acordo com a Instrução Normativa nº 1 de 24 de agosto de 2012, desastres são consequências de situações hostis advindas naturalmente ou por parte do homem, que provocam grave perturbação para uma comunidade ou sociedade.

Fabiano Sartori, arquiteto atuante no ACNUR, no podcast Farol Urbano acerca do tema arquitetura humanitária, define o termo como a aplicação do conhecimento técnico da arquitetura em resposta a uma diversidade de situações anormais, seja catástrofe ambiental, colapso econômico, conflitos armados ou demais fatos que afetem o cotidiano, a vida e a saúde das pessoas.

Esse tipo de arquitetura é mais comumente conhecido em situações de tragédias ambientais, em que rapidamente encontram-se formas de abrigar e receber as pessoas que sofrem essa fatalidade. Um exemplo são as ações do arquiteto Shigeru Ban, ganhador do prêmio Pritzker em 2014 em razão de respostas arquitetônicas realizadas em situações de emergência, como a Escola Primária Temporária Hualin, feita em 2008, na China, após um terremoto.

Figura 7 - Escola Primária Temporária Hualin



Fonte: ArchDaily, 2020.

A escola (Fig. 6) foi feita com tubos de papel, a fim de proporcionar uma rápida execução, de fácil manejo para que voluntários sem conhecimentos específicos de construção pudessem ajudar, e com material acessível e que não crie perigos em caso de novos desastres ambientais como o ocorrido.

Embora a situação na Venezuela não seja proveniente de acidentes ambientais ou guerras, configura-se como uma crise humanitária em virtude da instabilidade econômica, política e social que afetam intensamente a população. Desse modo, a arquitetura humanitária pode ser também uma solução para esse contexto venezuelano, visto que há vulnerabilidade e ameaça a essa população.

A arquitetura humanitária pode se dar de diferentes modos, seja em abrigos, acampamentos, infraestrutura ou debates acerca da inclusão das pessoas em um novo meio urbano. O conceito está intrinsecamente ligado à forma de receber as pessoas e acolher suas necessidades, seja habitacional, de saúde, profissionalmente, subsistência, entre outros. De modo geral, é o ato de acolher as pessoas em situação vulnerável e buscar acolher suas demandas, garantindo dignidade e segurança.

2.2.1 ARQUITETURA NA INCLUSÃO DO IMIGRANTE

Como visto anteriormente, a arquitetura é uma ciência com muitas potencialidades para despertar ações e sentimentos em seus usuários. No caso deste estudo acerca dos refugiados e imigrantes, a arquitetura possui a habilidade de ser uma fonte de inclusão e inserção desses dentro da sociedade.

Em 2016, durante a conferência reSITE, Michael Kimmelman, crítico de arquitetura do The New York Times, afirmou que a migração leva a pensar como as cidades devem ser e são construídas diante da demanda tão grande atualmente da migração. Inclui, ainda, que esse é o atual grande desafio dos arquitetos, começar a pensar nos espaços para essa população como um meio de inserção e não temporário, apenas para entregar o básico necessário em tempos de emergência. A arquitetura de inclusão tem como premissa dois aspectos: habitação e espaço público, e, ainda, na ligação entre esses dois termos.

2.2.1.1 FORMAS DE ACOLHIMENTO

Em algum grau e por um certo tempo, as pessoas precisam de um espaço privado para se sentirem acolhidas e ter suas necessidades básicas supridas, como o sono, a higiene e a privacidade. Desse modo, existem algumas formas de acolhimento, como diferentes tipos de habitações, hospedarias, pousadas, ambientes destinados a receber as pessoas por determinado tempo e conceder amparo.

A hospedaria, por sua vez, se dá pois as pessoas precisam ser recebidas e acolhidas, ter um lugar para permanecer e, gradativamente inserir-se na sociedade. Para Chrysostomo e Vidal (2012, pg. 8), a hospedaria é tida como um local em que se recebe os hóspedes, designada também como o ato de acolher, agasalhar, abrigar, receber com bom ar. A origem da palavra é do século XIII, na França, utilizada para designar uma espécie de acampamento provisório.

A hospedaria torna-se um meio de receber e satisfazer uma das necessidades básicas de todo o ser humano, ou seja, a moradia, ainda que temporariamente. MEDEIROS (2007) afirma “a moradia, sendo fundamental para as nossas vidas, é indispensável à reprodução social dos indivíduos (pobres e ricos); constitui-se também no espaço do cotidiano e da intimidade, no local onde grande parte da vivência humana acontece.”

Ter um lugar onde se estabelecer por determinado tempo está diretamente ligada a uma das principais formas de sobrevivência do ser humano, é como o principal cenário onde ocorre o cotidiano e está relacionada ao sentimento de segurança, proteção, aconchego e hospitalidade. No caso dos imigrantes e refugiados, esse espaço carrega um simbolismo ainda maior, visto que, alguém que não possui tanta conexão com o local em que está, que não conhece muitas pessoas, ou mesmo que se sente um estranho, possui na hospedaria a esperança de viver em um lugar privado e ter o sentimento de lar.

“Uma moradia adequada constitui-se em um dos passos para a inclusão social e para o combate à pobreza e está relacionada diretamente com a qualidade de vida da população, o seu bem-estar e a equidade social. É uma forma do cidadão se inserir na cidade e na sociedade e um dos passos para garantir a sua igualdade.” (MONTEIRO e VERAS, 2017, p.11)

O refugiado está em busca de um lugar para se abrigar, o que se pode relacionar com o papel da moradia, um refúgio para a intimidade e sensação de bemestar. No momento de chegada dessas pessoas, em sua maioria, acabam precisando se acomodar em locais improvisados, temporários, em que torna-se difícil estabelecer-se e recomeçar a vida. Por vezes, ainda que a intenção e urgência em acolher os imigrantes e refugiados sejam adequadas, a vivência em abrigos improvisados e cabanas acaba por elevar o sentimento de vulnerabilidade.

"O habitável está frequentemente ligado à ideia de acolhimento, abrigo, e conforto. Habitar está associado à ideia de bem-estar, de receptáculo confortável, hospitaleiro, e o exterior como sendo o lugar senão do inóspito, ao menos daquilo de certa forma desconhecido, o estranho. O estável, contido é

o familiar, o domiciliar, o estar dentro faz a ideia de intimidade, particularidade e em grande parte a própria subjetiva. O fora é a instabilidade, o aberto.” (SOLIS apud FUÃO, 2015, p. 63.)

A construção de um espaço voltado para o imigrante vivenciar seus direitos básicos como alimentação, higiene e a convivência, permite a interação e inserção dos imigrantes e refugiados na sociedade. Ao possuir um ambiente para fazer suas atividades cotidianas e ali permanecer nesse processo, permite que o indivíduo possa se desenvolver em outros aspectos.

Na literatura existem alguns tipos de habitação utilizadas em cada tipo de crise e necessidade. Como princípio de demanda em desastres existem os abrigos de emergência, voltados essencialmente para proteção de intempéries e, em sua maioria, completamente improvisados para esse tipo de proteção. Em seguida, existe o abrigo temporário, configurando um espaço para dormir, tomar banho, ter suas necessidades básicas atendidas. Por sua vez, a habitação temporária, configura-se como um espaço em que confere à família mais privacidade e permite o início da retomada da rotina, usando, em geral, espécies de alojamentos. Por fim, existe, ainda, a habitação transitória ou permanente, a qual é como uma melhoria e continuidade da habitação temporária, e permite a reconstrução do modo de vida habitual dos indivíduos.

No caso de Mato Grosso do Sul, em vista de que a maioria dos venezuelanos que estão presentes, já passaram pelas fases anteriores de abrigo e buscam um local para se estabelecer, a melhor opção seria entre o abrigo temporário e a habitação temporária, configurando-se como uma hospedaria. Esse tipo de local permite o acolhimento dessa população durante o encontro de emprego, a aprendizagem da língua, o conhecimento do território e a inserção na sociedade. Por esse motivo, os abrigos emergenciais, ou o tipo de arquitetura efêmera, não são, no caso deste trabalho.

As opções citadas seriam adequadas para as áreas de fronteira que acabam por receber os imigrantes e refugiados. No caso do Estado sul-matogrossense, as hospedarias devem proporcionar a fase de inserção e inclusão na sociedade. Vale ressaltar que, a hospedaria deve estar ligada ao conceito de hospitalidade dissertado anteriormente, promovendo uma arquitetura de qualidade e acolhedora, contrariamente a inóspita.

Cabe ainda ressaltar a importância de que o local a ser projetada seja flexível, de modo a ser reestruturada conforme o tempo e usuário. Ainda, outro enfoque importante nesse processo é que o local de estabelecimento do imigrante e refugiado não pode ser mais um potencial segregador, mas, na verdade, estar situado no meio urbano acolhedor e que permita o convívio e acesso à sociedade.

2.2.1.2 RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO

Ao pensar em um lugar que receba imigrantes e refugiados, deve-se levar em consideração também o espaço em que se insere no meio urbano. Diferentemente do que é visto em várias cidades no Brasil e no mundo, as pessoas em maior vulnerabilidade e em condições mais precárias não devem ser isoladas nas áreas mais distantes da cidade, pois tal ação eleva a possibilidade de segregação.

O sociólogo Richard Sennett (2018) afirma que “existem duas maneiras de rejeitar o outro: fugir dele ou isolá-lo. Cada uma delas assume uma forma de uma construção”. No livro Construir e Habitar, traz a reflexão acerca de como o ambiente urbano deve ser pensado de forma que não se produza o isolamento, inclusive por meio das construções, mas, na verdade, uma cidade inclusiva e integrada.

Colocar o imigrante e refugiado na periferia é, automaticamente, dificultar sua inserção na sociedade, visto que levará mais tempo para acessar serviços, comércios, emprego, bem como torna complexa a relação desses com os habitantes prévios da cidade. A sociedade e o funcionamento do meio urbano se dá, justamente, por meio do convívio cotidiano, da gentileza, do conhecimento e encontro com pessoas e culturas distintas, de modo que, gradativamente, passam a não ser mais um encontro entre estranhos, mas entre pessoas que fazem parte de um mesmo local.

“Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. Enquanto um lugar vem a ser condição de sua pobreza, um outro lugar poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam” (SANTOS, 2011, p.151)

Além disso, um ambiente voltado para os imigrantes e refugiados mais bem localizado, propicia economias em relação a deslocamento e facilidade de acesso a equipamentos públicos, como escolas, praças, hospitais, a fim de garantir direitos fundamentais para essas pessoas. A

cidade deve ser, assim como o edifício, um espaço de hospitalidade e acolhimento, por isso o meio urbano influencia também na vivência do indivíduo.

2.3 EIXOS DE ABORDAGEM

Visando a sistematização de conhecimentos necessários para projetar um Centro de Acolhimento para Refugiados e Imigrantes, neste tópico serão abordados conceitos arquitetônicos considerados importantes para o desenvolvimento do projeto, além de aspectos anteriormente abordados como a arquitetura humanitária, a hospitalidade, a sensibilidade em despertar sensações nos indivíduos e a relação com o espaço urbano que o cerca.

2.3.1 FLEXIBILIDADE

Em um tempo de constantes mudanças em relação aos modos de vida, às configurações familiares e, no âmbito de imigrantes e refugiados, as alterações incertas relacionadas ao futuro, promover uma arquitetura flexível tornou-se mais vantajoso. A definição de flexibilidade é “capacidade de mover-se de modo fácil, solto e rápido; elasticidade, maleabilidade, plasticidade.” Ou seja, em algum grau, permitir mudanças de modo simples e prático.

Tatjana Schneider and Jeremy Till no artigo “Flexible housing:

opportunities and limits” afirmam que o papel do arquiteto é proporcionar um ambiente em que os usuários possam sentir identificação por meio das alterações que acharem necessárias, a fim de sentir que realmente possuem certa conexão com aquele local. De acordo com Town (1974), “a habitação flexível deve ser capaz de oferecer escolha e personalização”.

Para Rabeneck; Sheppard; Town (1974), em “Housing Flexibility/Adaptability”, a flexibilidade diz respeito à configuração da estrutura do edifício e de espaços importantes como zonas de serviço, visto que, a partir de como esses elementos são pensados, o interior da construção ganha liberdade para adaptações.

Há uma certa confusão quanto aos conceitos de flexibilidade e adaptabilidade, uma vez que há noção de que são sinônimos. No entanto, embora a ideia ao ouvir ambos os termos lembre essa facilidade em alterações, seus princípios possuem distinção. Margarida Botelho Ribeiro, autora de “Projectar para presente e futuro” define:

“[...] Adaptabilidade resolve os problemas de organização interior das unidades de habitação de modo a possibilitar as alterações de uso. A flexibilidade, por sua vez, não está apenas relacionada com o sistema estrutural e disposição dos espaços de serviço do edifício, mas também abrange as mudanças físicas ocorridas nos espaços remanescentes adequando quer o invólucro exterior quer o

espaço interior.” (RIBEIRO, 2012, p.61)

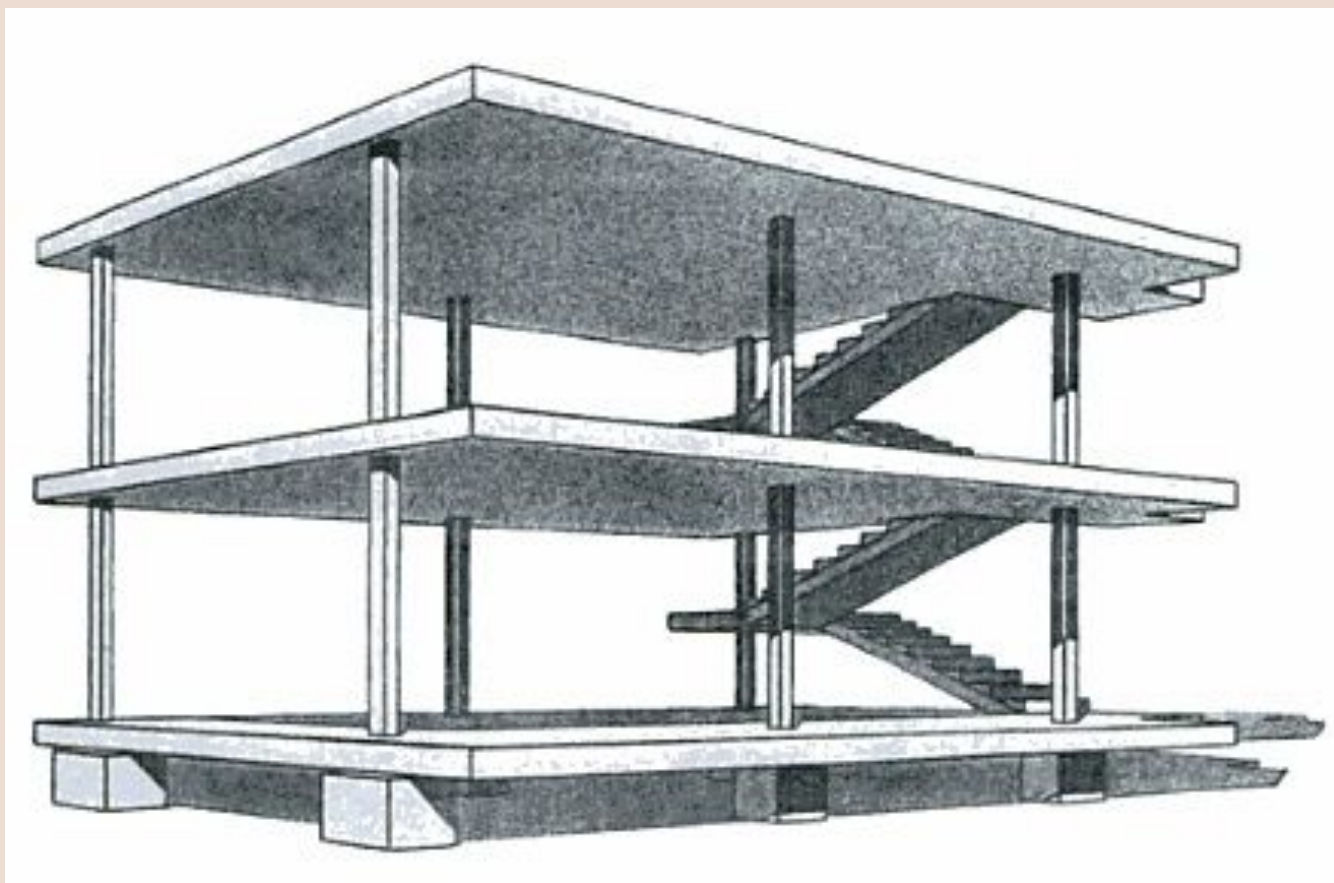
Embora, na literatura, alguns estudiosos enxerguem o termo flexibilidade e adaptabilidade como opostos, são, na verdade, complementares, pois quando aliados, são capazes de atender as demandas de diferentes usuários de determinado espaço. Em suma, a adaptabilidade está intrinsecamente ligada ao conceito de flexibilidade.

Outros autores criticam a flexibilidade por ser uma arquitetura neutra, sem identidade e que pode facilmente ser redefinida. Por sua vez, BARBOSA (2016) cita o estudo de Forty (2000):

“A flexibilidade não é uma característica do espaço indeterminado que permite uma “mudança sem fim”, mas também não é uma característica de determinado espaço com equipamentos técnicos. Identifica três tipos de flexibilidade arquitetônica: que define três tipos de flexibilidade: “flexibilidade por meios técnicos – incorporação de elementos móveis; flexibilidade por redundância espacial - envolve um espaço tão amplo que cria condições ideais para acomodar usos diferenciados; e por fim, a flexibilidade como estratégia política – possibilitando a multifuncionalidade.” (FORTY apud BARBOSA, 2016, p.22)

Ao analisar precursores dessa temática, encontra-se Le Corbusier que deu início a produção de plantas livres, com estruturas independentes das paredes, o que promoveu ampla possibilidades de configurações de ambientes. Criou um desenho de seu sistema construtivo que viria a basear suas construções (Fig. 8), e a partir dessa ideia, produziu variadas habitações com o princípio da flexibilidade.

Figura 8 - Sistema Construtivo Le Corbusier



Fonte: HISTARQ, 2018.

Após Le Corbusier, surgiram outros arquitetos que também passaram a utilizar esse conceito, por exemplo, o grupo Archigram, buscando conceber estruturas tecnológicas e mutáveis, além de auxiliar na aplicação da flexibilidade.

Desse modo, conclui-se que a flexibilidade é um termo que possui formas distintas de ser aplicado, mas com o mesmo princípio: alterar, transformar, expandir determinado espaço conforme as necessidades dos usuários e os materiais utilizados, por meio do desenvolvimento de estruturas independentes.

2.3.2 CONFORTO AMBIENTAL

Ao tratar de um ambiente acolhedor e hospitaleiro, em que os imigrantes e refugiados sintam-se bem quistos, outra estratégia arquitetônica destaca-se: o conforto ambiental. Na intenção de trazer qualidade e bem-estar para esses usuários, esse conceito torna-se essencial, pois reflete nas sensações do indivíduo que, como visto anteriormente, afetam diretamente na relação edifício-usuário.

De acordo com Lamberts et. al (2013, p.43), conforto ambiental “pode ser entendido como um conjunto de condições ambientais que permitem ao ser humano sentir bem-estar térmico, visual, acústico e antropométrico, além de garantir a qualidade do ar e o conforto olfativo”. Por sua vez, Corbella e Yannas (2009) afirmam que o conforto ambiental dá-se quando uma pessoa está em um acontecimento sem sentir incômodo, ou quando está neutra em relação a um ambiente físico.

O conforto ambiental divide-se em três áreas: conforto térmico, relacionado a essa regulação da temperatura do corpo com o ambiente;

conforto lumínico, relacionado a incidência de luz adequada para visão; e conforto acústico, condizente com um ambiente que permita uma boa audição, sem ruídos que interfiram.

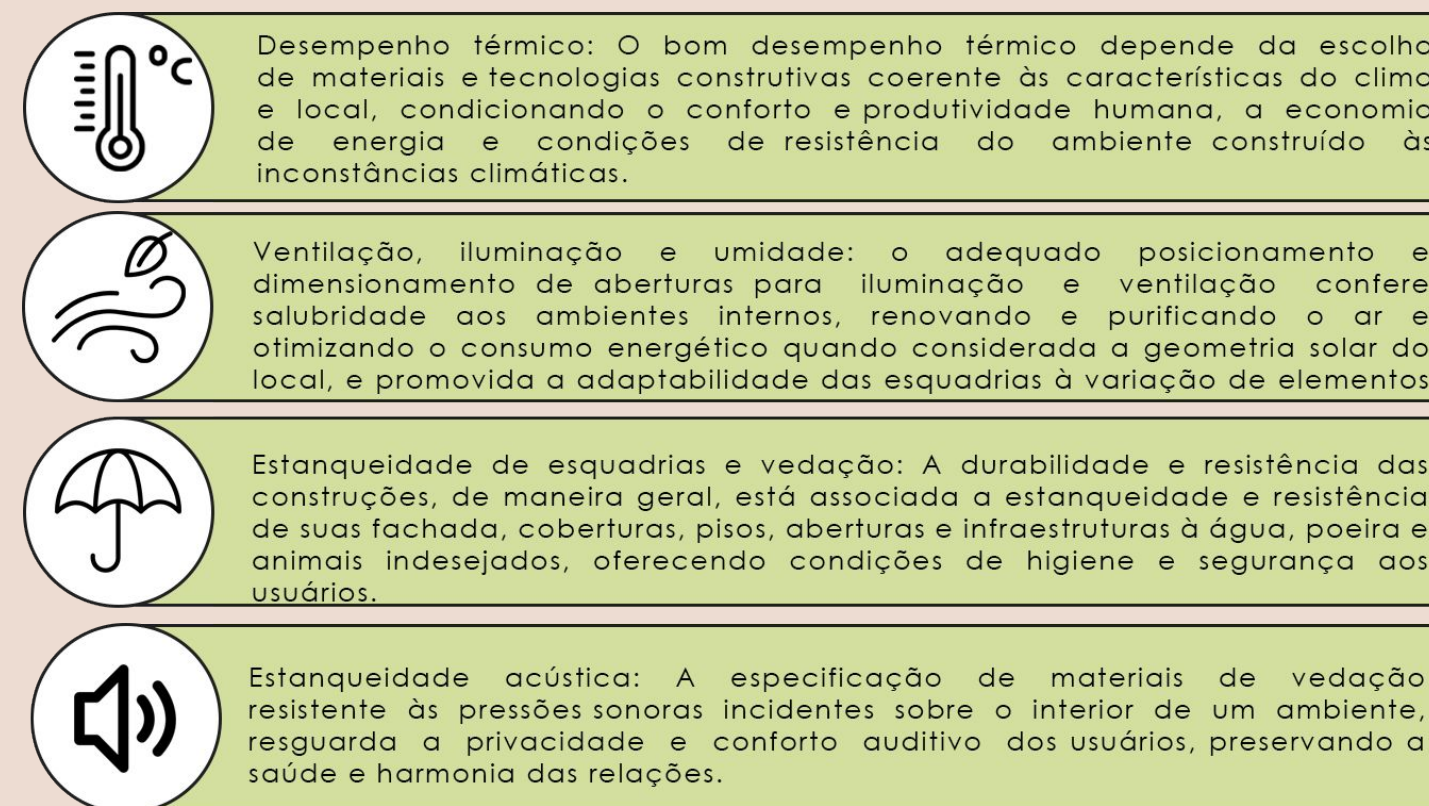
No caso de um projeto voltado para imigrantes e refugiados, o conforto ambiental é de grande valia, pois proporciona uma qualidade e bem-estar. Ademais, o clima, os ruídos, o cotidiano como um todo do local onde viviam para esse novo espaço são diferentes, então o conforto ambiental surge como oportunidade para ajudar na adaptação dos usuários. Ainda, através desse uso melhor pensado de estratégias térmicas, lumínicas e sonoras, propicia certa eficiência energética que auxilia no sustento e manutenção do edifício.

“Algumas diretrizes básicas podem ser seguidas com o objetivo de otimizar e flexibilizar os novos edifícios: evitar a exclusividade funcional, maximizar o acesso à luz e à ventilação naturais, priorizar a simplicidade e funcionalidade nas instalações e nos sistemas construtivos, buscar a máxima qualidade e durabilidade na construção, e proporcionar o máximo acesso a fontes renováveis de energia”. EDWARDS (2004, apud MELLO, 2021, p.6)

A aplicação do conforto ambiental dá-se no processo de projeto por meio das escolhas adequadas de materiais, orientação da edificação,

determinação das vedações, entre outras características (Fig. 10) que podem afetar relacionar-se diretamente às sensações vivenciadas dentro do ambiente.

Figura 9 - Esquema dos tipo de conforto ambiental



Fonte: BORTOLI; VILLA, 2020. Alterado pela autora, 2022.

Além disso, para PAES (2016), a qualidade ambiental dos espaços associa o conforto humano diretamente ao uso sustentável dos recursos existentes. Em um mundo que, gradativamente, acentua-se os problemas climáticos, as poluições, pensar nas construções de modo que agrida o menos possível a natureza é um importante atributo. O termo arquitetura sustentável tem estado cada vez mais em pauta, porém, no momento de projetar não deve haver a dúvida de produzir uma edificação sustentável ou não. O conforto ambiental é um conceito inerente à uma boa arquitetura.

3. PRECEDENTES



A criação de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados baseia-se em ideias como arquitetura humanitária, flexibilidade, habitação de forma transitória e conforto ambiental. Essas ideias são sustentadas por referências projetuais que auxiliam na integração desses conceitos.

3.1 CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT

Como precedente foi estudado o Centro Comunitário Rehovot, localizado em Rehovot em Israel, e contempla uma área de 2.500m². A construção foi dividida em dois volumes, criando um pátio central no meio, de modo que, ao permeá-lo, as pessoas visitem o edifício mesmo sem ter a intenção.

Figura 10 - Centro Comunitário Rehovot



Fonte: ArchDaily, 2017.

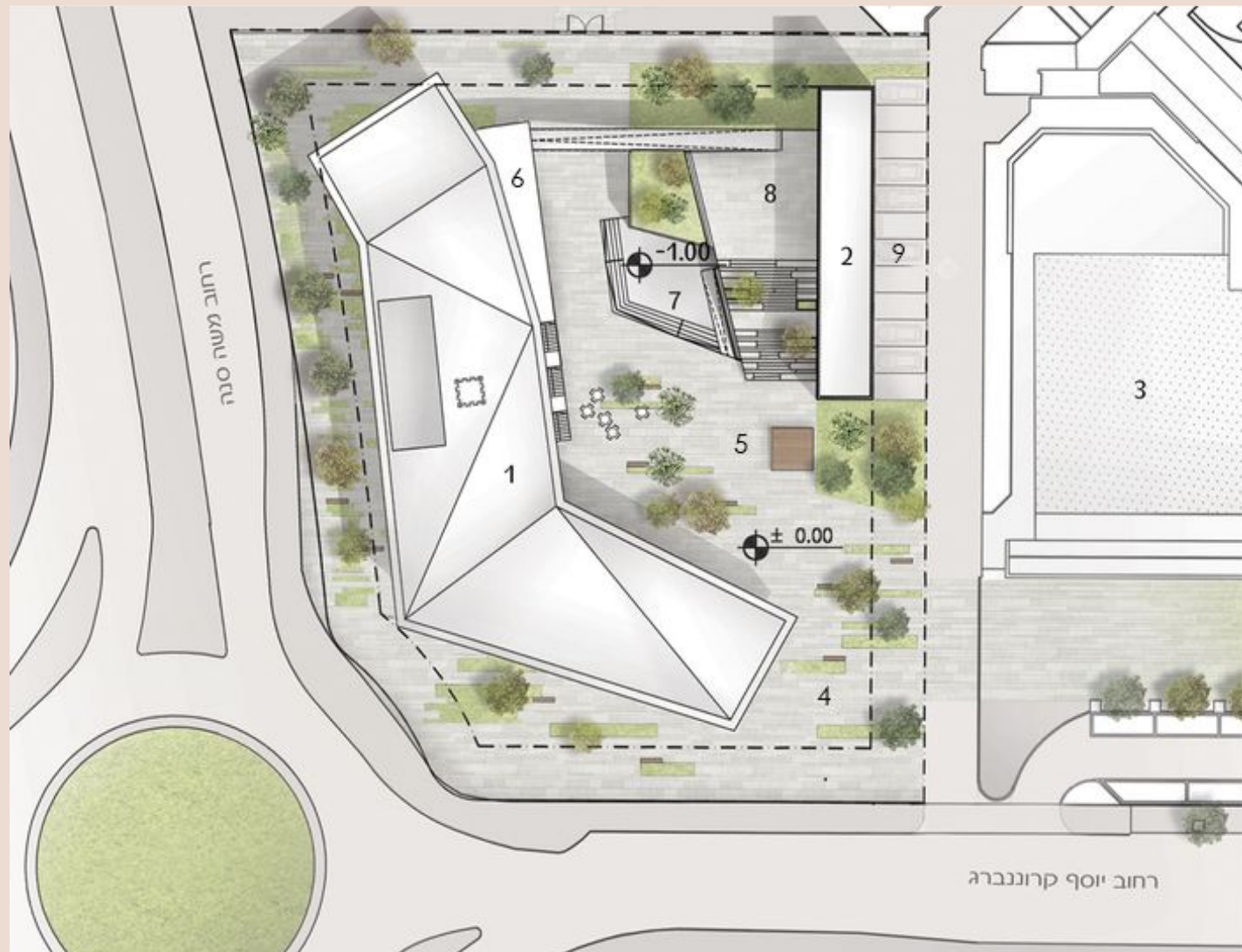
Figura 11 - Vistas Centro Comunitário Rehovot



Fonte: ArchDaily, 2017.

O terreno no qual foi implantado está situado em um bairro de recente ocupação e ainda em desenvolvimento. Existem alguns prédios públicos próximos e uma escola indicada pelo número 3 (fig. 12). O acesso ao pátio central se dá por meio do número 5 indicado, levando o pedestre a permear pelo espaço entre os prédios.

Figura 12 - Implantação Centro Comunitário Rehovot



Fonte: ArchDaily, 2017.

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------|
| 1 - Centro Comunitário Rehovot | 6 - Ala dos jovens |
| 2 - Biblioteca pública Mifal HaPayis | 7 - Praça da biblioteca |
| 3 - Escola Ramon | 8 - Terraço |
| 4 - Entrada do pátio | 9 - Estacionamento |
| 5 - Patio central | |

O programa do projeto (fig. 13) inclui estúdios de música, dança, esportes, salas de oficina, salas para artes marciais, um salão multifuncional, uma biblioteca e uma ala para jovens, localizados no prédio principal de dois pavimentos. Os espaços de ambos os edifícios voltados

para atividades culturais que possam ter seus momentos de apresentação e exposição, como salas de dança e música foram pensados para que houvesse certa permeabilidade e promovesse a atração da comunidade.

Figura 13 - Setorização Centro Comunitário Rehovot



Fonte: ArchDaily, 2017.

Um aspecto relevante desse projeto é a intenção de fazer com que não somente os usuários permeiem o espaço, mas também os transeuntes por meio do pátio central. Essa estratégia se ressalta para ser utilizada, no caso desta pesquisa, a fim de atrair a comunidade campo-grandense para auxiliar na inserção dos refugiados e imigrantes. Ademais, outros pontos como programa, disposição dos espaços e estratégias usadas na insolação, como elementos de sombreamento de perfis de bambu usados na fachada, podem auxiliar na criação de um Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados.

3.2 CENTRO CULTURAL PILARES

Uma referência praticamente direta ao tema deste trabalho é o Centro Cultural PILARES (fig. 14), localizado no México, visa atender a populações mais vulneráveis em comunidades pouco atendidas embora muito densamente povoada. O programa do projeto inclui oficinas de artes e demais ofícios como, serigrafia, gastronomia e joalheria. Além disso, conta também com espaços para esporte e salas voltadas para capacitação profissional dos usuários.

Figura 14 - Fachada Centro Cultural Pilares

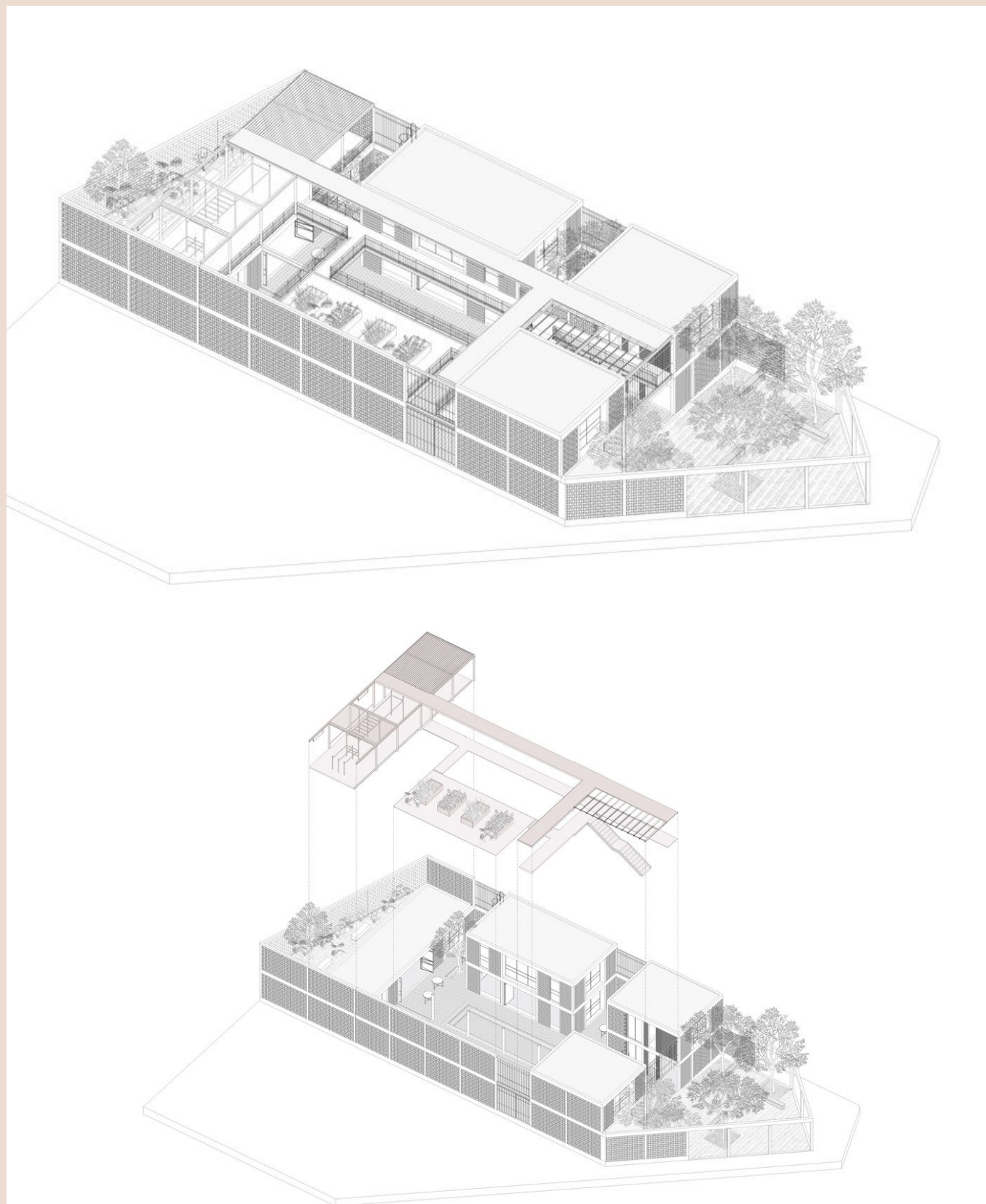


Fonte: ArchDaily, 2021.

O espaço, embora com uma área de 710m², considerada relativamente reduzida quando comparada a edifícios com utilidade semelhante, proporciona um uso multifuncional e bem aproveitado. O uso de praça (fig. 15) com a delimitação de pilares auxilia na atratividade da

entrada do edifício, uma vez que retira a quebra direta entre área externa e interna.

Figura 15 - Estudo Volumétrico



Fonte: ArchDaily, 2021.

Um aspecto relevante desse projeto é a materialidade, visto que seu principal material é o bloco de concreto (fig. 16) que, ao ser usado de formas distintas, seja para fachadas, estrutura ou mesmo pavimentação, permite também as diferentes expressões dos usuários.



Os espaços privados como salas para oficinas e capacitação profissional (fig. 17 e 18) estão, em sua maioria, conectadas por passarelas e espaços ao ar livre que permite a integração da comunidade entre si. O PILARES é um projeto destinado desde crianças a adultos, permitindo que as mais diferentes idades se comuniquem e se conheçam nesses espaços comuns.



3.3 CIC DO IMIGRANTE

O Centro de Integração da Cidadania do Imigrante, conhecido como CIC do Imigrante, está localizado no bairro Barra Funda em São Paulo, e possui cerca de 1580m². Foi projetado pelo escritório B Arquitetos em parceria com a Escola da Cidade, responsáveis por converter um conjunto de edifícios ferroviários em um espaço de acolhimento para os imigrantes observados na imagem 18.

Figura 18 - CIC do Imigrante



Fonte: ArchDaily, 2017.

A organização dos espaços colocou como ponto de boas vindas a Praça do Imigrante que se conecta com a rua através de uma escadaria. A praça (fig.19) se apresenta não somente como um local de acesso, mas também como local de conexão entre dois dos edifícios e possível espaço para atividades com público maior.

Figura 19 -Praça do Imigrante



Fonte: ArchDaily, 2017.

O complexo é formado por três edifícios conectados por uma estrutura metálica de cerca de 300m². O primeiro edifício é responsável pelo primeiro contato com o imigrante, comportando a recepção e ambiente de informação, áreas para exposição, lazer, recreação e acesso a

internet. O segundo edifício (fig. 21), mais comprido, funciona como um grande galpão, abriga o setor de atendimento operado pela Polícia Federal, juntamente com um auditório para as atividades do Fundo de Solidariedade.

Figura 20 -Setor de atendimento da Polícia Federal



Fonte: ArchDaily, 2017.

Existe, ainda, um terceiro prédio desse conjunto, o qual é aberto à rua e fora do alinhamento dos demais, o qual comporta uma casa de abrigo temporário. Esse edifício diferencia-se dos demais por se manter como na época em que foi construído, por volta de 1960, com quatro pavimentos e o alinhamento direto à rua.

Outro elemento relevante desse projeto foi o mezanino (fig. 22),

responsável por conectar os dois edifícios mais próximos entre si, ocupando o espaço vazio entre eles. Essa estrutura em aço foi feita a fim de possibilitar que os ambientes destinados a serviço tivessem um acesso mais restrito, nesse caso somente pelo nível superior.

Figura 21 - Mezanino entre dois edifícios



Fonte: ArchDaily, 2017.

As estruturas, como por exemplo a cobertura, foram todas refeitas, e o sistema de ventilação e iluminação todo readequado e revisado para receber esse novo uso. Todo o complexo foi pensado de modo a facilitar e acolher o imigrante, desde a localização por ser um bairro central que é porta de entrada para muitos, bem como a disposição dos ambientes que vão desde a parte de recepção e informação, até ambientes destinados a

capacitação dos imigrantes. Esse projeto destaca-se por sua semelhança ao tema deste estudo e proporciona a observação do programa necessário para esse tipo de serviço e atendimento.

Desse modo, a partir do estudo dos precedentes, o aprofundamento das estratégias e a integração entre diferentes conceitos, é possível chegar a um projeto coerente, que atenda às necessidades dos usuários e promova os valores e ideias pretendidos ao longo deste estudo.

4. O PROJETO





4.1 LOCALIZAÇÃO

O Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados será localizado na cidade de Campo Grande/MS. O município possui, aproximadamente, 916.000 hab (IBGE 2021), cerca de 359km²e possui uma história marcada pela presença de imigrantes.

O princípio da cidade se dá em 1872 com a emigração de Minas Gerais, fruto da guerra do Paraguai, por parte de alguns cidadãos, e imigração para Campo Grande, criando um pequeno sítio urbano. Anos mais tarde, com a intenção da criação da Ferrovia Noroeste Brasil para interligar o antigo Estado de Mato Grosso a demais partes do país, como por exemplo, o litoral, Campo Grande passou por um novo processo de ocupação. A localização da cidade correspondia aos objetivos econômicos e estratégicos e por esse motivo, a Companhia de Estrada de Ferro Noroeste Brasil estabelece uma sede importante desse projeto, promovendo a criação de infraestrutura e também pequenas residências para os trabalhadores.

Surge assim a vila ferroviária, bem como a sede da Estação, conhecida atualmente como Esplanada Ferroviária. A partir desse movimento, pessoas de diferentes nacionalidades, bem como de outras regiões do país, começaram a chegar em Campo Grande.

Um dos pontos relevantes para o surgimento da cidade é a confluência entre os córregos Prosa e Segredo.

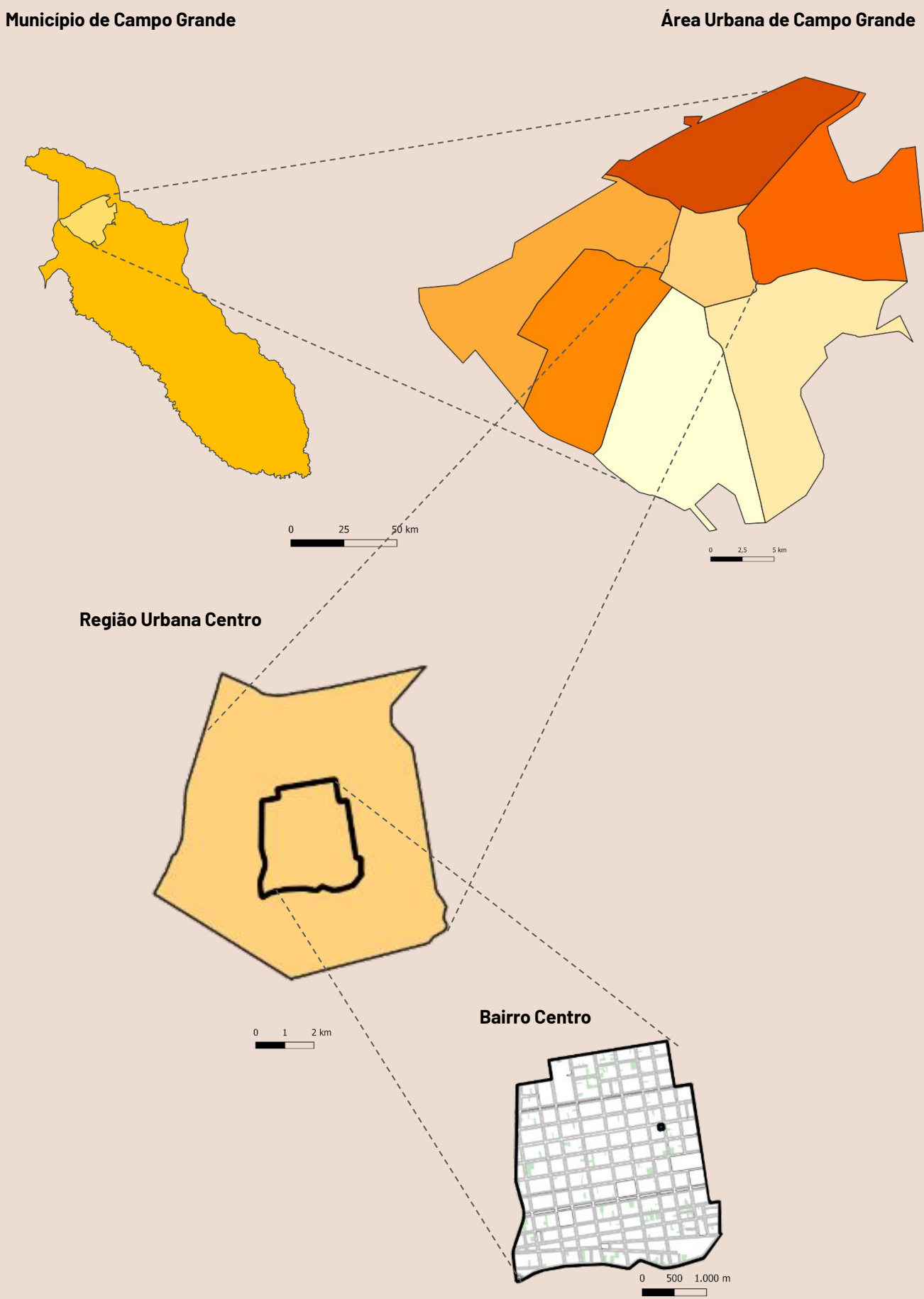


4.1.1 O BAIRRO

A partir dessa área da cidade em que continha a Estação Ferroviária, ou seja, o centro, iniciou-se a expansão para as demais regiões. Essa área possui esse marco no meio urbano, onde estão as principais vias, onde se originou Campo Grande, além de ser o lugar em que as pessoas, a princípio, procuram conhecer e viver na cidade.

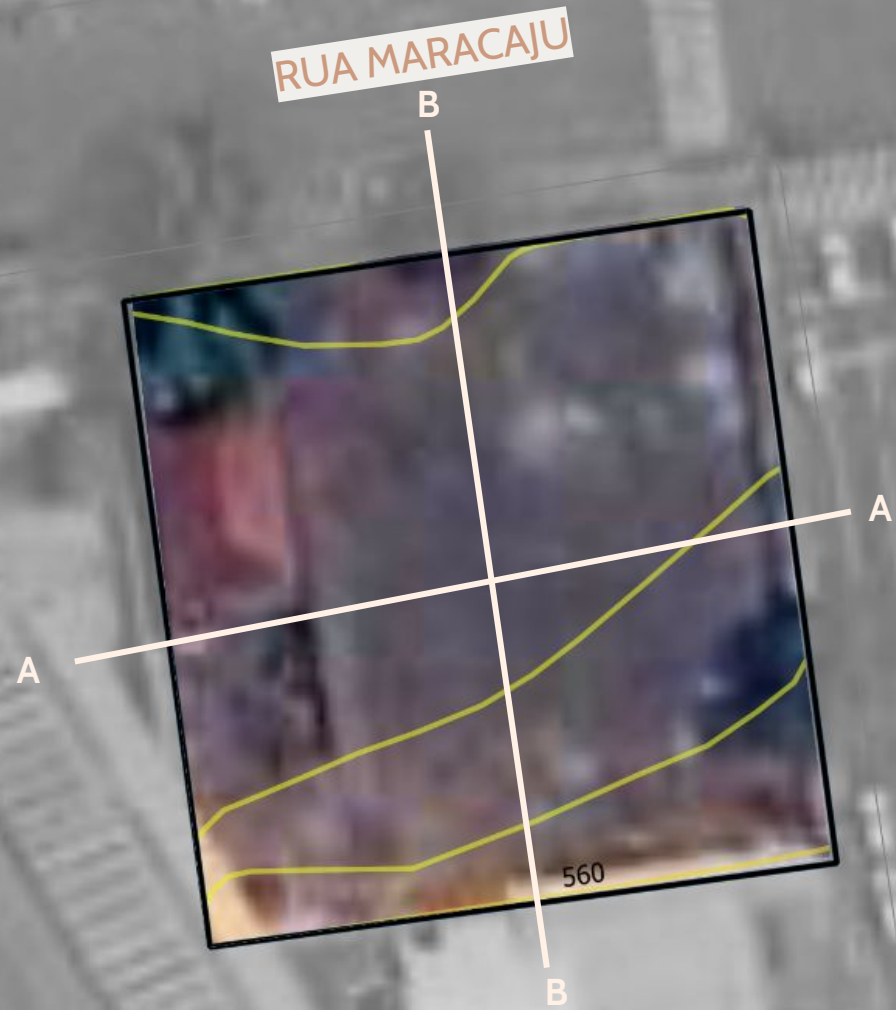
Com base nas análises em relação à inserção urbana dessa categoria de edifício em estudo, observou-se a relevância de considerar o bairro Centro como uma boa localização para o projeto. Por ser uma das partes mais antigas da cidade, o bairro Centro, que também se localiza na região Centro, é um dos mais adensados da cidade. Possui poucos espaços livres e, aqueles existentes, são, em sua maioria, estreitos e alongados. Marcado por muitos anos pela forte presença do comércio e de serviços, foi foco de grandes propostas e reestruturações. Nos últimos anos, a região do Centro tem passado por um processo gradativo de verticalização. O bairro é atendido com equipamentos urbanos, transporte público, comércios e serviços.

As principais vias que envolvem esse bairro são a Av. Mato Grosso, Av. Afonso Pena, Rua 14 de Julho, Av. Calógeras, Rua Maracaju, entre outras. Algumas praças consideradas importantes para a cidade também estão nessa região, como a Praça Ary Coelho, Praça dos Imigrantes, Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Ademais, outra forte característica da cidade é a presença de diversos córregos pela cidade.



Fonte: Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018, adaptado pelos autores, 2023.

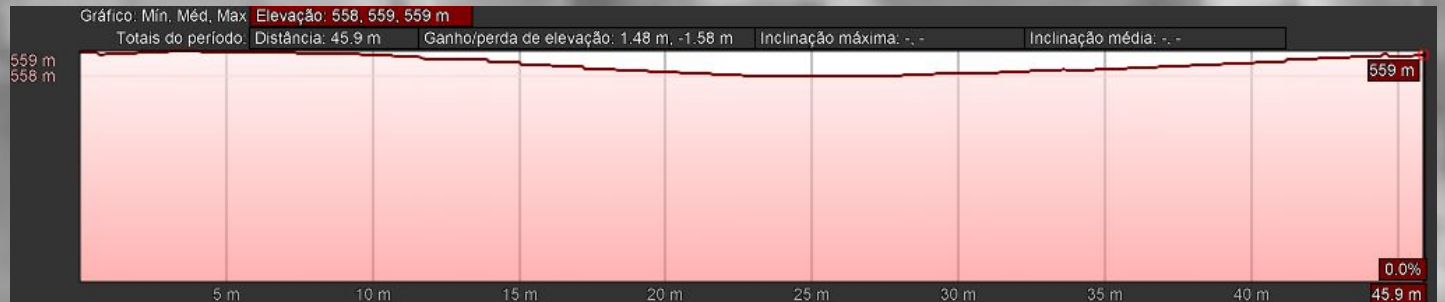
4.1.2 O TERRENO



O terreno escolhido localiza-se no bairro Centro, no cruzamento entre as vias 13 de Junho e Rua Maracaju. É um terreno praticamente quadrado, com dimensões de 40,5x41,7 e área de 1.688,85m²,

A escolha se deu por estar situado num bairro tão importante para a cidade e que sempre teve presença marcante da migração. Além disso, é uma área com infraestrutura adequada, ponto de conexão com outros bairros da cidade, atendimento de transporte público, grande quantidade de serviços e equipamentos, como, por exemplo, a Praça dos Imigrantes.

A rua Maracaju destaca-se por sua história, pelo córrego que foi completamente coberto, por volta dos anos 70. A rua 13 de Junho, por sua vez, destaca-se pela sua topografia e conexão que faz entre partes do Centro.



PERFIL TOPOGRÁFICO AA



PERFIL TOPOGRÁFICO BB



4.1.3 CONDICIONANTES LEGAIS

Como o bairro Centro está localizado na Zona Urbana 1, o projeto deve atender aos índices dessa classificação, os quais estão referenciados na tabela abaixo:

ÍNDICES URBANÍSTICOS - Z1	
	PDDUA
TAXA DE PERMEABILIDADE	20%
ÍNDICE DE ELEVÇÃO	livre
TAXA DE OCUPAÇÃO	Térreo e 1º Pavimento - 0,7 / Demais pavimentos - 0,5
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	Mínimo - 0,10 / Máximo - 5,00
RECUO FRENTE	Térreo livre Demais pav. 5,00
RECUO LATERAL E FUNDOS	Térreo e 1 pav - Livre IE entre 2 e 6 min 3,00

Por ser um terreno de esquina, torna-se atrativo e convidativo para acesso e permeabilidade dos transeuntes. Está próximo a dois edifícios de aproximadamente 20 andares.



4.1.4 DIAGNÓSTICO DO TERRENO

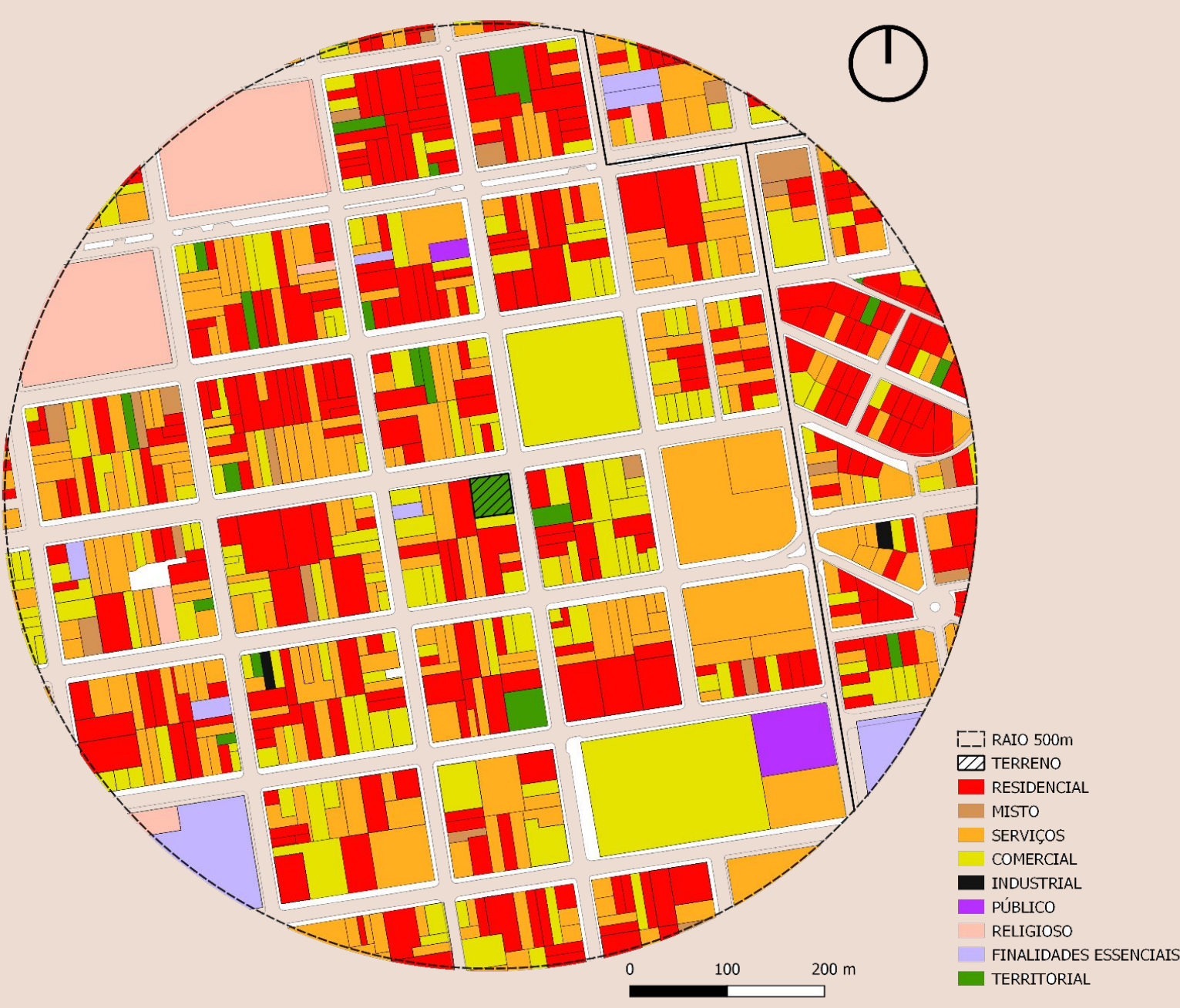
As vias que circundam o terreno, bem como as que estão nas proximidades são todas consideradas arteriais. Destaca-se, principalmente, a rua Antônio Maria Coelho, Rua Doutor Arthur Jorge e Rua Marechal Rondon.

HIERARQUIA VIÁRIA



O entorno do terreno possui como usos principais as categorias de comércio, serviço e residencial. Alguns edifícios se destacam por sua relevância, como o mercado Pão de Açúcar na esquina oposta ao terreno, além de pequenas lojas de variados produtos nos arredores. Outro ponto relevante é o Hospital Proncor, localizado na mesma quadra do terreno.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



HIDROGRAFIA

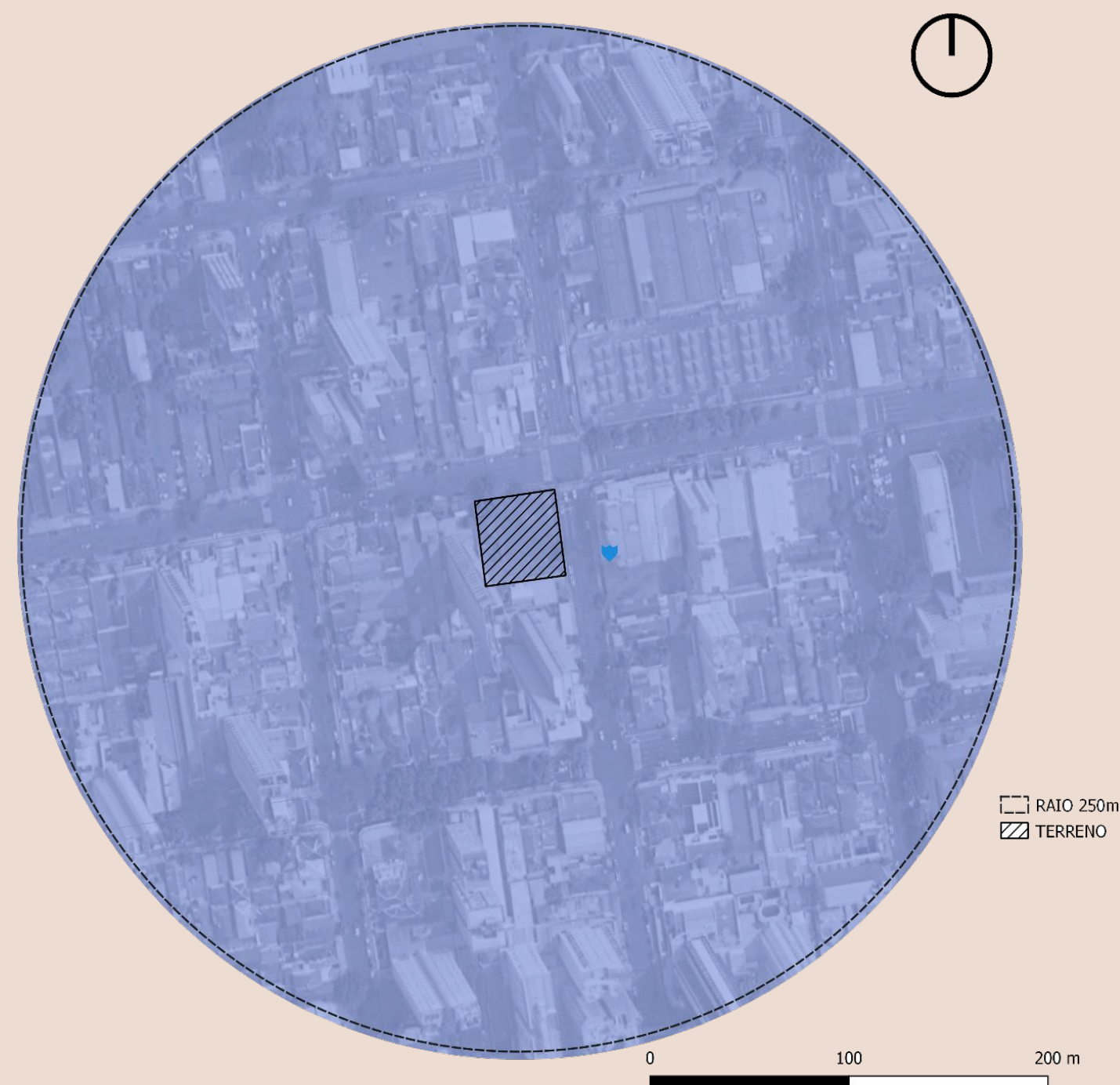


É importante ressaltar que o terreno localiza-se na Rua Maracaju, conhecida por ter um córrego fechado que possui forte influência na região e, por muitos anos, foi protagonista dessa área.

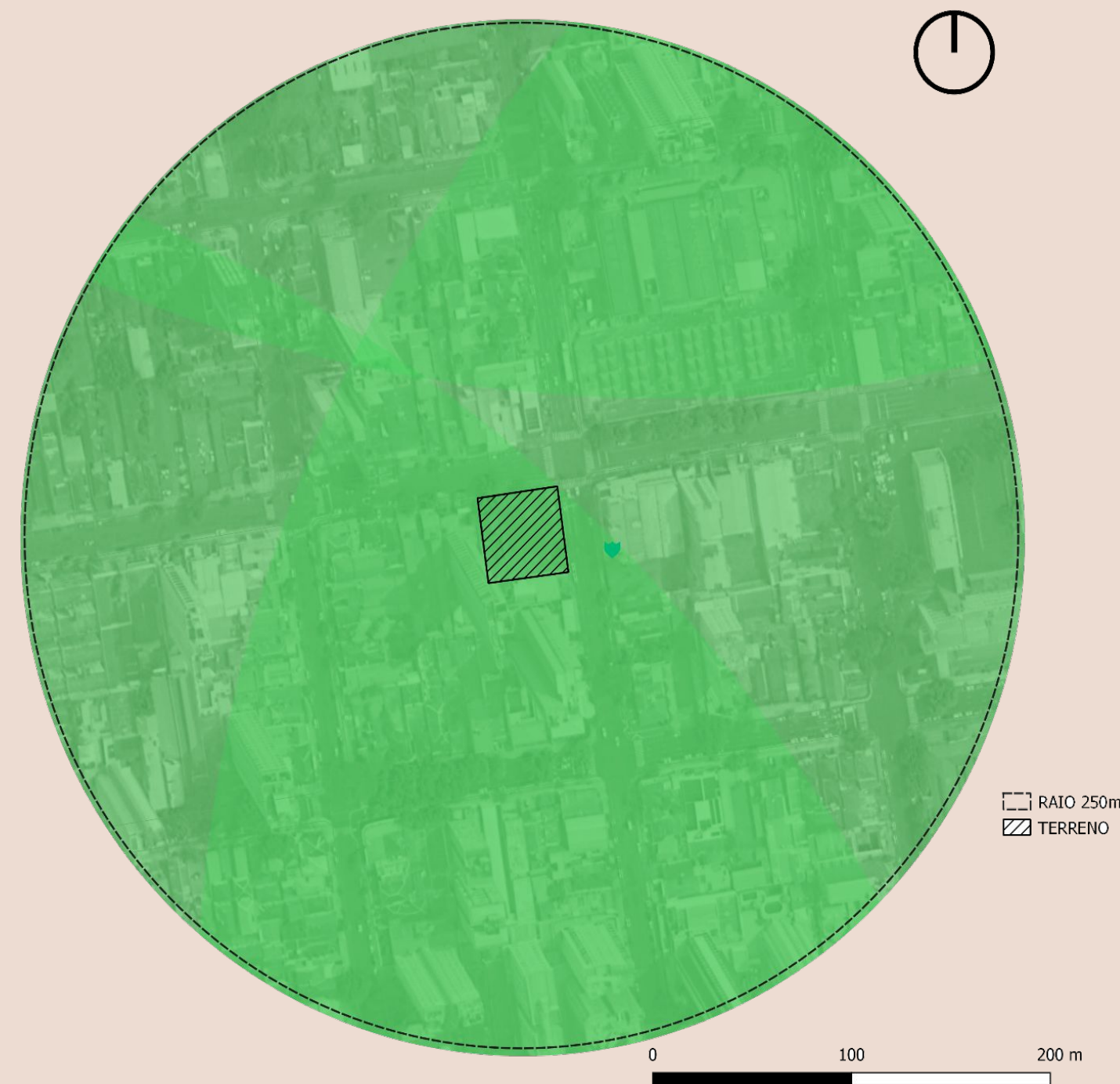


Em relação aos equipamentos de segurança e educação, o terreno é atendido. No entanto, em relação aos equipamentos de saúde, os raios não cobrem o terreno, mas existem alguns equipamentos nas proximidades, como o Hospital Adventista do Pênfigo a 0,8km, o Hospital Santa Casa a 1km e o Hospital Proncor na mesma quadra do projeto.

EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA



EQUIPAMENTO DE EDUCAÇÃO



4.2 O PROJETO

4.2.1 CONCEITO

O Centro de Acolhimento para imigrantes e Refugiados tem como base organizacional três conceitos: **o acolhimento, a integração e a conexão.**

O acolhimento está relacionado a identificação do sujeito com o espaço, em se sentir bem quisto e parte de determinado ambiente, envolve abrigo e cuidados das principais demandas com as quais esse público chega em Campo Grande, se materializando nos setores de hospedaria e assistência.

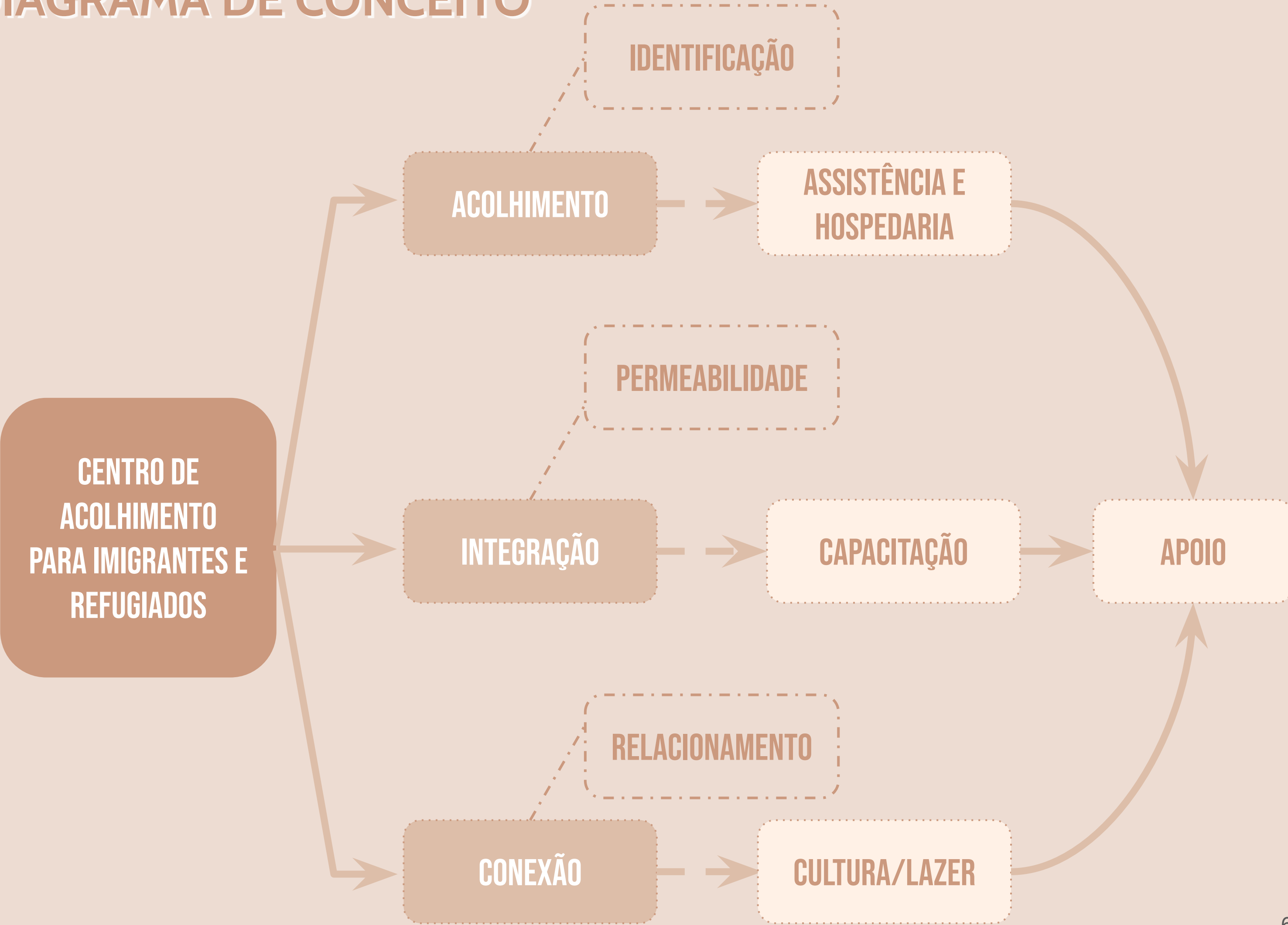
A integração, por sua vez, corresponde a permeabilidade que o projeto pode proporcionar ao indivíduo, seja através do edifício em si, ou por meio da inserção inicial dele na sociedade. Por esse motivo, o conceito de integração se relaciona ao setor de capacitação, responsável por dar meios aos imigrantes para se integrarem na sociedade, além de proporcionar a relação inversa também.

A conexão pode ser associada ao relacionamento dos imigrantes e refugiados com os cidadãos da cidade, através da cultura e do lazer. Para isso, ambientes como o pátio, o auditório, o café proporcionam a experiência de conectar-se a outras pessoas. Além disso, é previsto que no pátio tenha um espaço de feiras esporádicas, para que os imigrantes possam comercializar um item que saibam fazer, contribuindo no âmbito econômico, bem como promovendo a conexão através dessa atividade. A feira, de certo modo, é capaz de alcançar todos os conceitos.

Todos esses conceitos se conectam através do setor de apoio, que dá suporte ao funcionamento do edifício e conecta ambientes de diferentes setores.



DIAGRAMA DE CONCEITO



4.2.2 CONCEITO DO NOME

O nome **SPES** vem do latim e significa **ESPERANÇA**. O latim por, aproximadamente, 14 séculos foi a língua principal de toda a Europa e de outras partes do mundo. Responsável por originar diversos outros idiomas, como espanhol, francês, italiano, foi quem possibilitou a conexão entre as mais diversas regiões do mundo. Além disso, as palavras e frases em latim abrangem mais o significado das coisas, tendo em vista que no início as traduções de estudos e livros para outros idiomas levam a uma distinção de sentido.

Desse modo, o nome do edifício ser no idioma que mais proporcionou a conexão entre variados locais do mundo condiz com a finalidade do projeto que é receber pessoas de diferentes nacionalidades.

Esperança, relaciona-se ao verbo esperar. Em geral, tem-se a ideia de manter a convicção que determinada situação irá acontecer, realizar. Pode se entender, também, como uma expectativa por algo ou alguém. No caso do Centro de Acolhimento para Imigrantes e refugiados, a esperança é algo com que o indivíduo chega a um novo local, ou ao menos constrói esse sentimento ao longo do processo de inserção em uma nova sociedade. Busca ter esperança em uma vida com qualidade melhor, mais segurança, mais respeito, integração e, assim, esperar que esse novo local o auxilie nesse processo de recomeço.

Assim como a sensação despertada pela esperança, a intenção do edifício é provocar esse mesmo sentimento, de que nesse novo local, os imigrantes e refugiados podem esperar por um recomeço e uma vida melhor.

4.2.3 VIABILIDADE

Com o objetivo de viabilizar o projeto, propõe-se uma parceria público-privada. O setor público com foco nos espaços direcionados aos imigrantes, como a área de assistência, de hospedaria e capacitação. A parte privada se apresenta através da cafeteria, da locação do auditório para eventos, bem como das salas de capacitação existentes no edifício. A administração será a partir do setor público com associação do privado.

4.2.4 PÚBLICO-ALVO

O Centro de Acolhimento para imigrantes e Refugiados tem público alvo principal imigrantes e refugiados que estão em busca de um local para se estabelecer ou mesmo precisam de um suporte estando de passagem por Campo Grande. De acordo com a pesquisa, a nacionalidade de imigrantes mais presente nos últimos anos, no Mato Grosso do Sul, são os venezuelanos. No entanto, apesar desse dado, o edifício busca acolher todas as nacionalidades.

Além disso, o edifício se dirige também ao público local da cidade, seja para utilizar o café, algum serviço ou espaço existente no edifício, ou para permear o pátio ao transitar pelo centro. Embora esses indivíduos sejam um público secundário, a utilização do Centro permite a integração com o público principal.

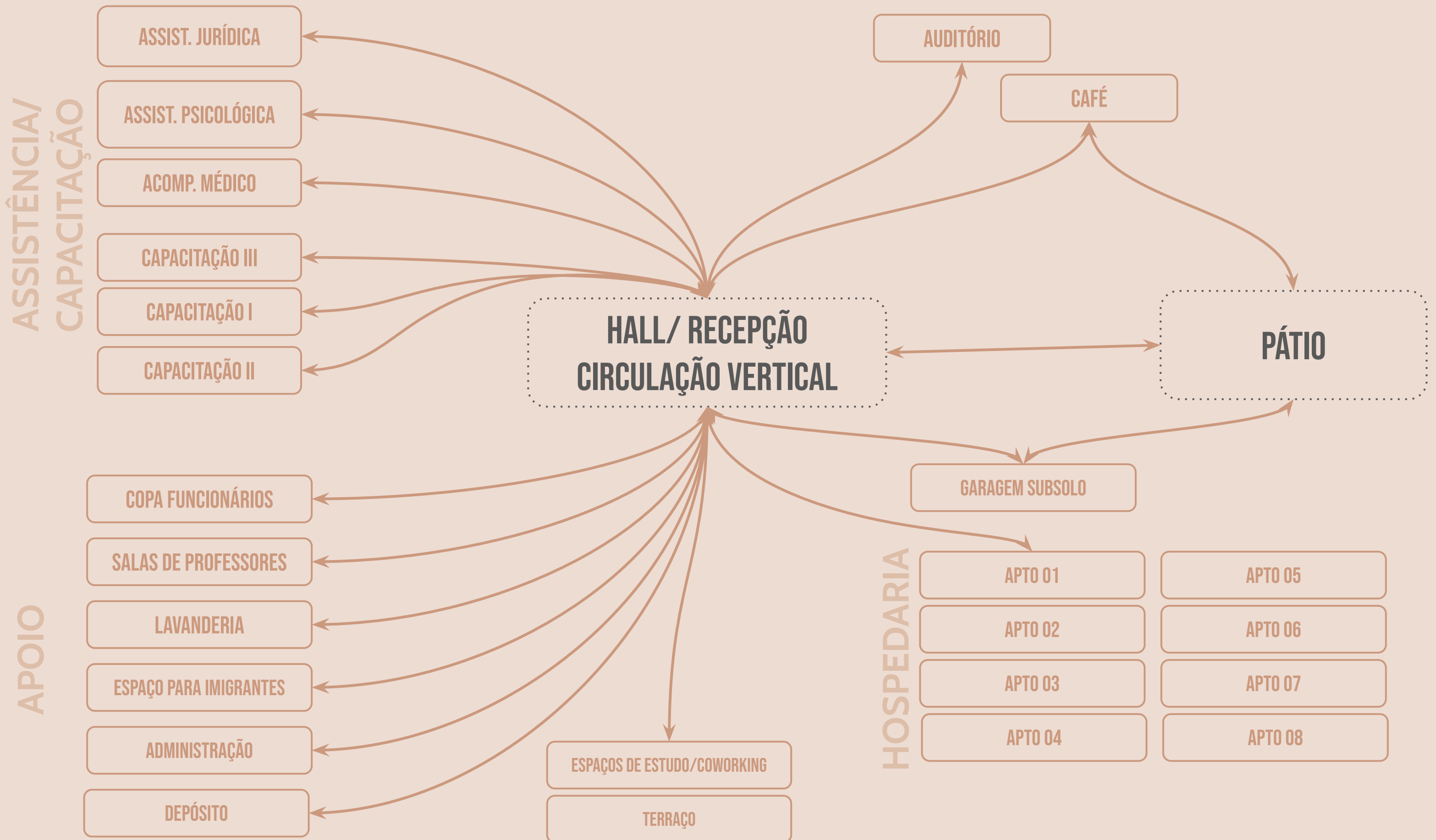
4.2.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTES	USUÁRIO	JUSTIFICATIVA	ÁREA
APOIO			
ESPAÇO DE ESTUDO/ COWORKING	Geral	Espaço para estudos e trabalho dos imigrantes e integração com o público externo.	162,30m²
TERRAÇO I	Geral	Espaço voltado para interação, convivência, apoio e descanso dos usuários.	142,25m²
ESPAÇO DE CONVÍVIO PARA/ IMIGRANTES	Imigrantes	Espaço privado para convivência, lazer, descanso, alimentação dos imigrantes e refugiados.	129,75m²
LAVANDERIA	Imigrantes	Espaço para lavagem e secagem de roupas.	16,30m²
TERRAÇO IMIGRANTES	Imigrantes	Espaço aberto para descanso e convivência dos imigrantes.	80,30m²
COPA FUNCIONÁRIOS	Funcionários	Espaço para refeição, convivência e descanso para funcionários.	29,25m²
ADMINISTRAÇÃO	Funcionários	Espaço para administração do edifício.	23,70m²
DEPÓSITO	Funcionários	Espaço para armazenamento de utensílios e ferramentas importantes para funcionamento do edifício.	9,10m²
DML	Funcionários	Espaço para armazenamento de produtos e utensílios para serviço e apoio do edifício.	21,10m²
GARAGEM/SUBSOLO	Geral	Espaços para estacionamento dos veículos dos usuários do prédio	674,40m²
SANITÁRIO FEM./MASC.			9,20m²
CULTURA / LAZER			
HALL DE ENTRADA	Geral	Receber o público do edifício, espaço de encontro, possível área para exposições culturais, encaminhamento para demais setores do prédio.	182,45m²
CAFÉ	Geral	Voltado para o público geral, local de incentivo ao encontro e integração entre campo-grandenses e imigrantes.	89,78m²
COZINHA CAFÉ	Funcionários café	Espaço voltado para confecção e organização das refeições e produtos a serem comercializados no café.	35,27m²
AUDITÓRIO	Geral	Espaço para reuniões, apresentações, eventos, tanto para o público da comunidade interna como externa.	135,40m²
SANITÁRIOS FEM., MASC. PCD.	Geral		29,40m²

ambientes	usuário	justificativa	área
Assistência/ Capacitação			
Atendimento psicológico	Imigrantes	Espaço para atendimento e orientação psicológica dos imigrantes.	23,45m²
Atendimento Jurídico	Imigrantes	Espaço para auxílio e orientação jurídica dos imigrantes e refugiados.	17,45m²
Acompanhamento Médico	Imigrantes	Espaço para triagem médica, primeiros socorros e encaminhamento do paciente.	17,50m²
Capacitação I	Geral	Salas de capacitação tanto para os imigrantes, quanto para a comunidade externa. Podem ser oferecidas aulas de idiomas, atividades voltadas para empreendedorismo, artesanato, entre outros.	27,00m²
Capacitação II	Geral	Salas de capacitação tanto para os imigrantes, quanto para a comunidade externa. Podem ser oferecidas aulas de idiomas, atividades voltadas para empreendedorismo, artesanato, entre outros.	57,45m²
Capacitação I	Geral	Salas de capacitação tanto para os imigrantes, quanto para a comunidade externa. Podem ser oferecidas aulas de idiomas, atividades voltadas para empreendedorismo, artesanato, entre outros.	43,26m²
Sala Professores	Restrito aos professores	Espaço de descanso, organização, alimentação dos professores.	29,50m
Espaço de estudo/ Coworking	Geral	Espaço para estudos e trabalho dos imigrantes e integração com o público externo.	162,30m²
Sanitários fem., masc. PCD.	Geral		29,40m²
Hospedaria			
Apto. 01	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	36,85m²
Apto. 02	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	36,00m²
Apto. 03	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	36,45m²
Apto. 04	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	33,45m²
Apto. 05	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	36,45m²
Apto. 06	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	32,22m²
Apto. 07	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	29,60m²
Apto. 08	Imigrantes	Espaço para hospedagem temporária dos imigrantes e refugiados, com itens básicos para suporte e acolhimento por determinado período de tempo.	33,86m²

4.2.6 PROCESSOS DE PROJETO

4.2.6.1 FLUXOGRAMA

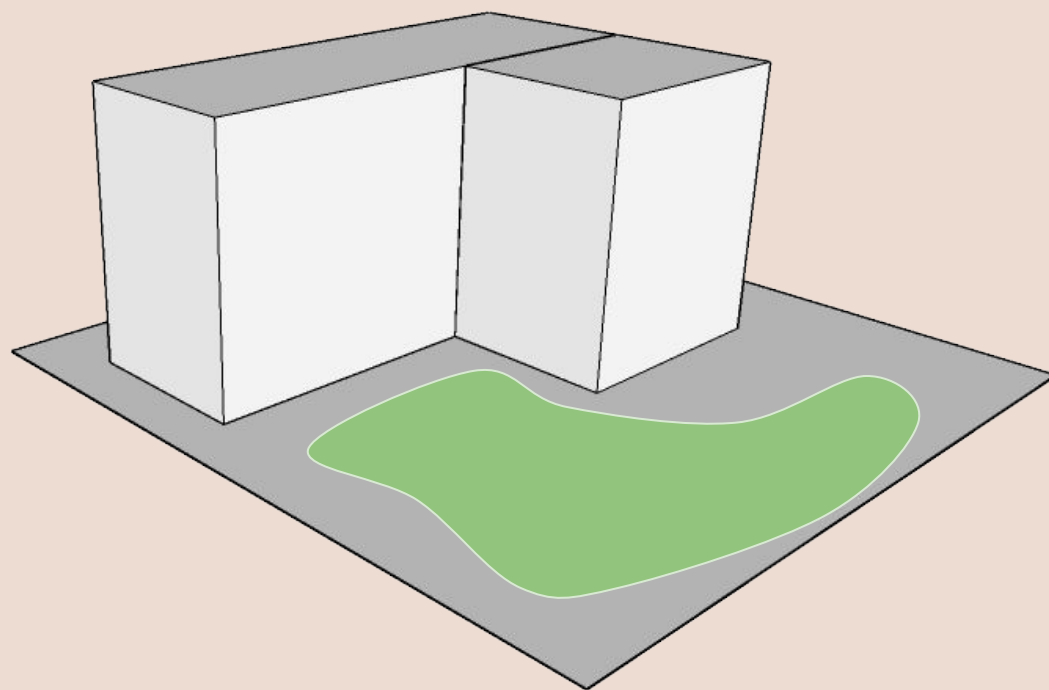


4.2.6 PROCESSOS DE PROJETO

4.2.6.2 VOLUMETRIA

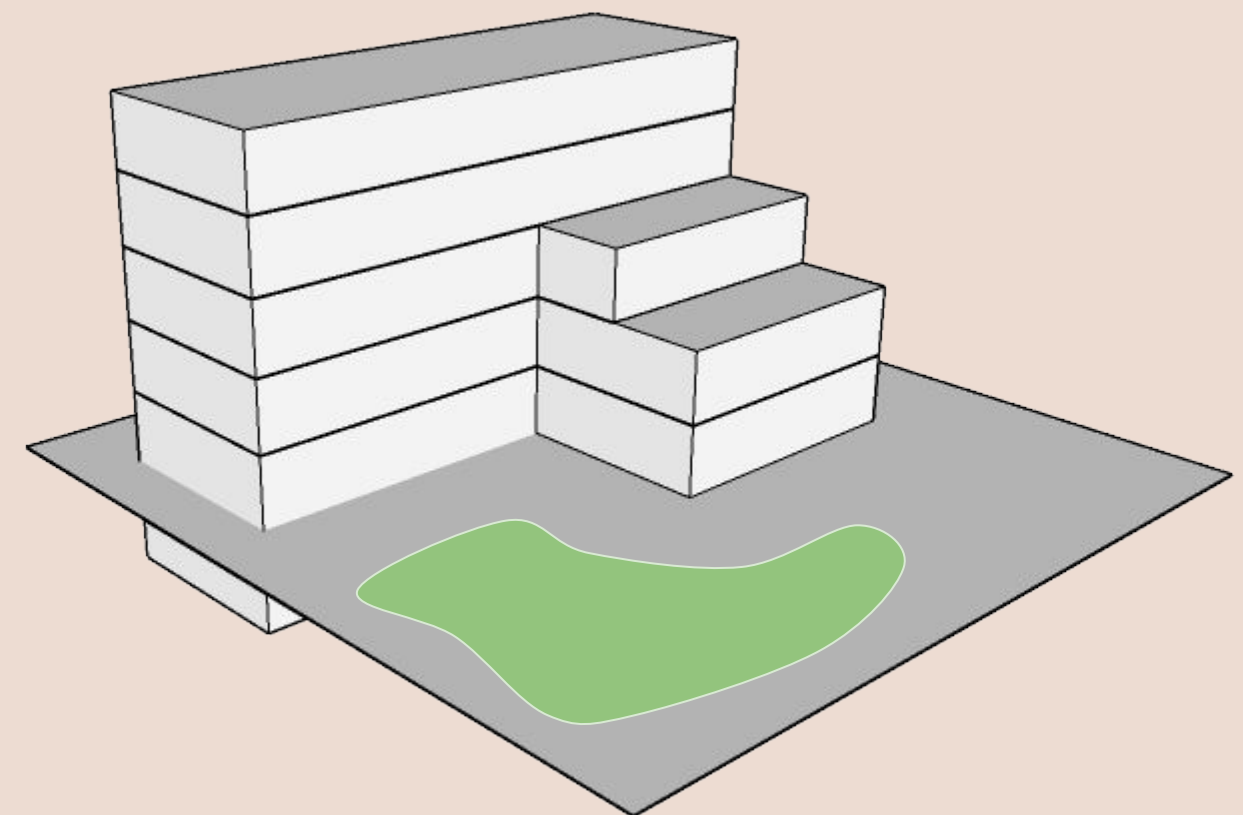
O processo de projeto se deu através da criação de uma volumetria em L, com a intenção de criar um pátio que promovesse diferentes acessos ao edifício, convivência e integração.

A intenção é que os pedestres transitem no projeto ainda que somente pelo pátio. Por isso criam-se acessos entre a rua 13 de Junho e rua Maracaju através do projeto.



A partir desse volume principal em L, foram feitas subtrações do volume de modo a criar terraços que trouxessem o convívio e integração do pátio de forma mais privada em alguns pavimentos.

Além disso, foi outro ponto importante foi a criação da garagem no subsolo, de modo a liberar o terreno para espaços livres e foco no edifício.



É importante ressaltar que houve a preocupação com a privacidade dos usuários, ou seja, no pavimento térreo os ambientes são todos públicos, voltados para o público em geral. À medida que surge um novo pavimento, são colocados ambientes mais privados. No 1º pavimento, por exemplo, foram colocadas as salas de assistência e capacitação, voltados para imigrantes e comunidade externa. No 2º pavimento, por sua vez, encontram-se ambientes mais restritos, uma área fechada somente para os imigrantes, enquanto a outra área embora seja para o público em geral, são para os indivíduos que usam o prédio mais frequentemente. O 3º pavimento, por fim, é totalmente privado ao público alvo do projeto, os imigrantes e refugiados.

4.3 O EDIFÍCIO

SITUAÇÃO

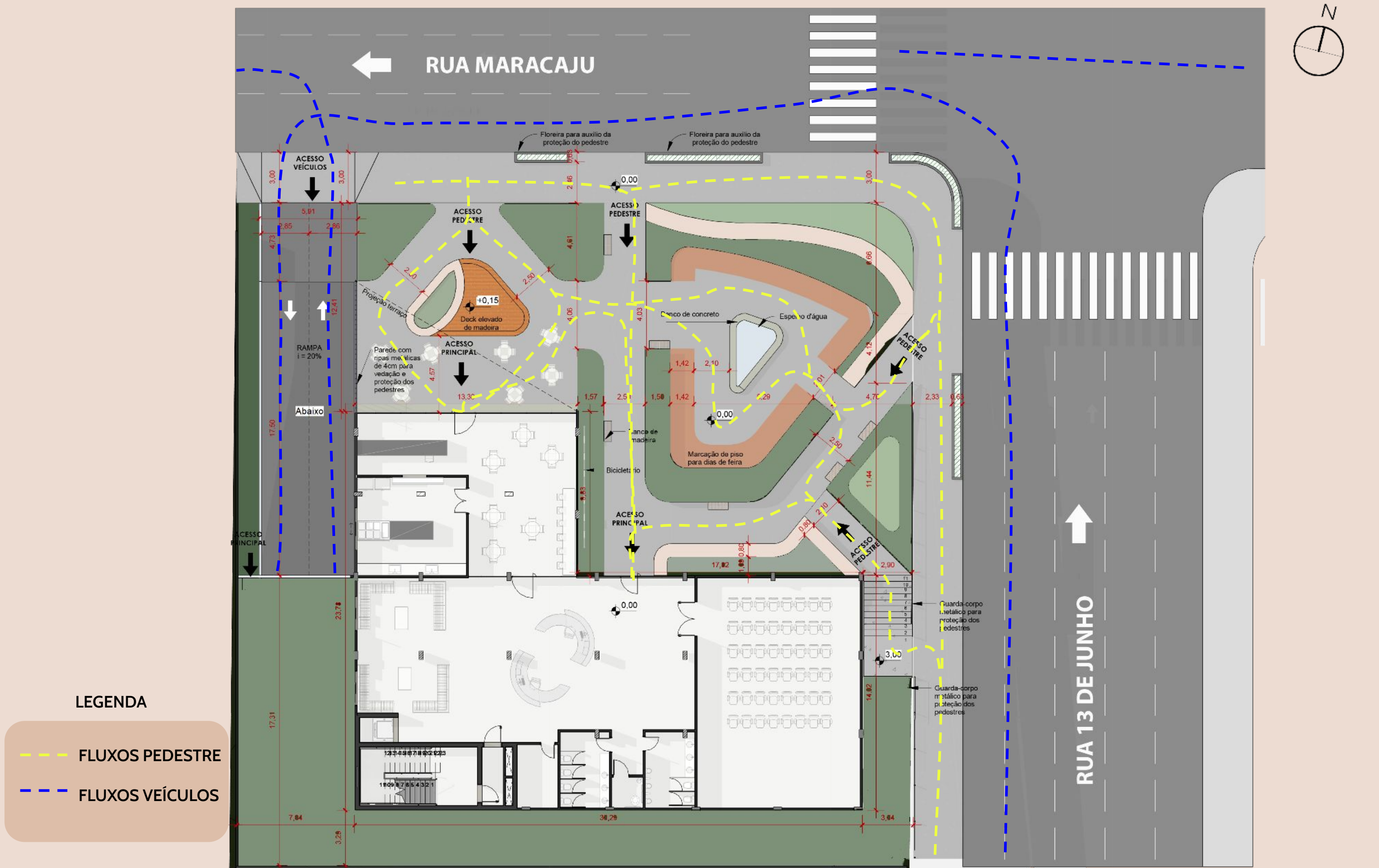


O edifício foi projetado levando em consideração as vias do seu entorno, rua Maracaju e rua 13 de Junho.

No ponto 1, demonstra-se um equipamento de saúde relevante, o Hospital Proncor. No ponto 2, está o ponto de ônibus, logo na quadra de cima ao terreno. No ponto 3, encontra-se o mercado Pão de Açúcar, o qual ocupa a quadra inteira.

Por o edifício se encontrar em uma esquina de alto fluxo, ele possui relevância e torna-se um ponto de encontro e descanso para quem transita no centro da cidade, por possuir um pátio com vegetação, bancos e de fácil acesso.

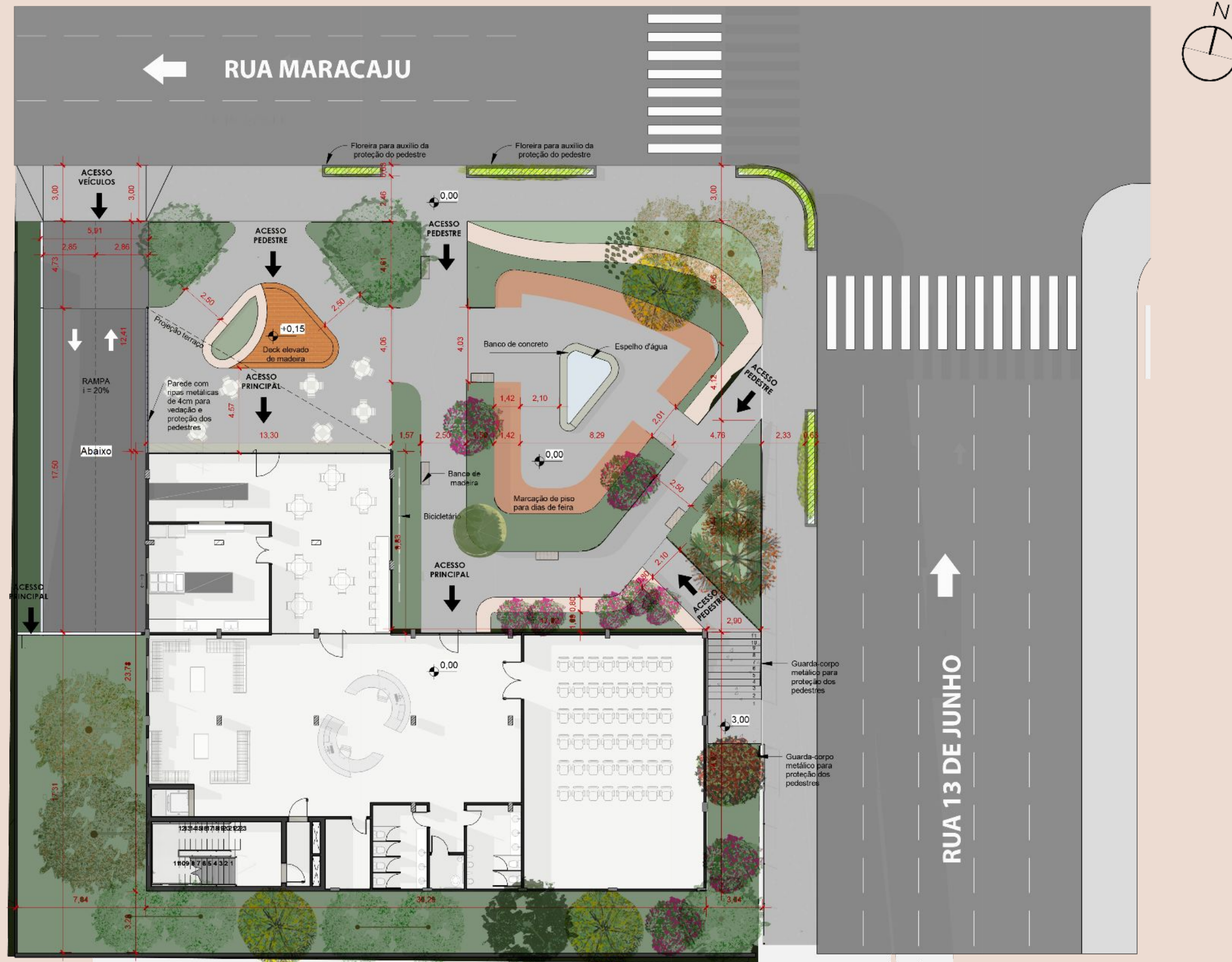
DIAGRAMA DE FLUXOS



LEGENDA

- FLUXOS PEDESTRE
- FLUXOS VEÍCULOS

IMPLANTAÇÃO

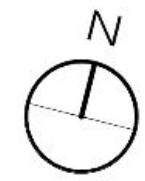
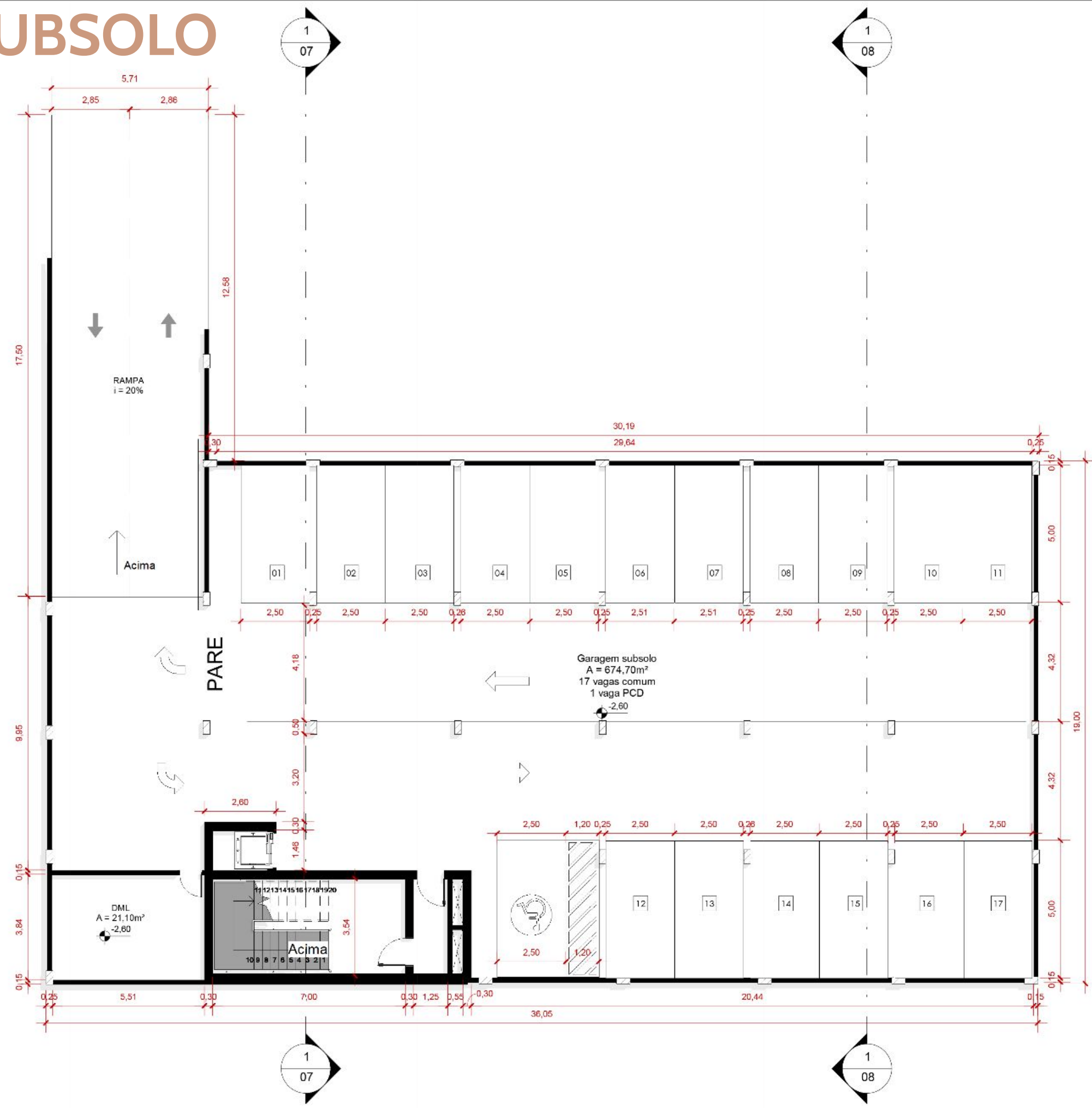


IMPLANTAÇÃO
ESC 1/200

0 5 10 m



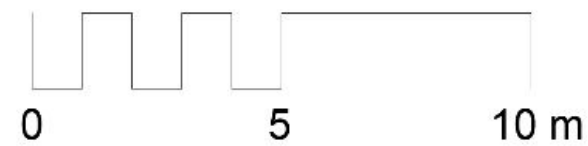
PLANTA SUBSOLO



O estacionamento do projeto foi locado no subsolo e atende ao número de vagas pedidas pela legislação, possuindo 17 vagas e 1 de PCD.

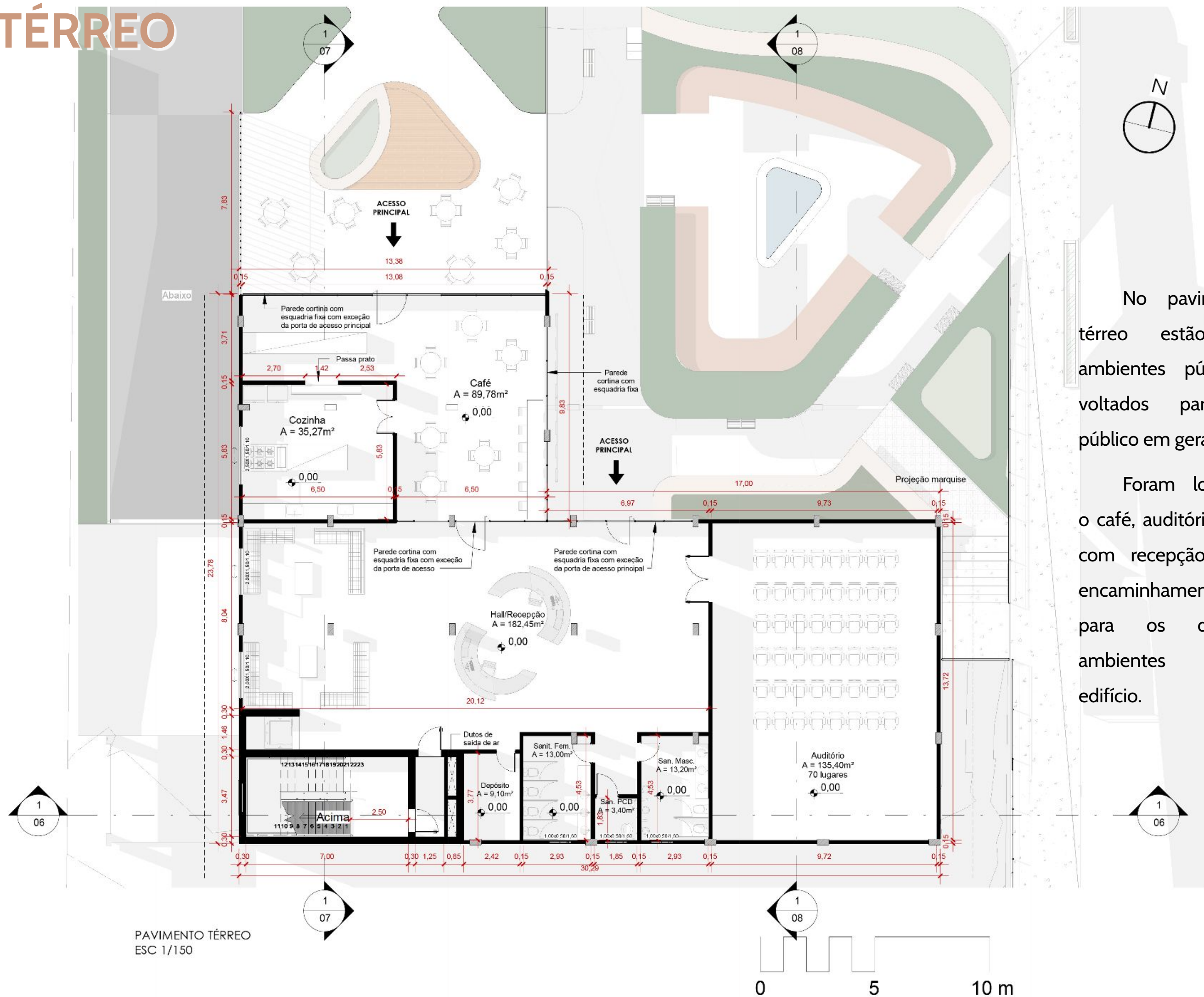
O acesso para o interior do edifício se dá pela circulação vertical através do núcleo rígido.

SUBSOLO
ESC 1/150





PAV. TÉRREO



No pavimento térreo estão os ambientes públicos, voltados para o público em geral.

Foram locados o café, auditório, hall com recepção para encaminhamento para os demais ambientes do edifício.



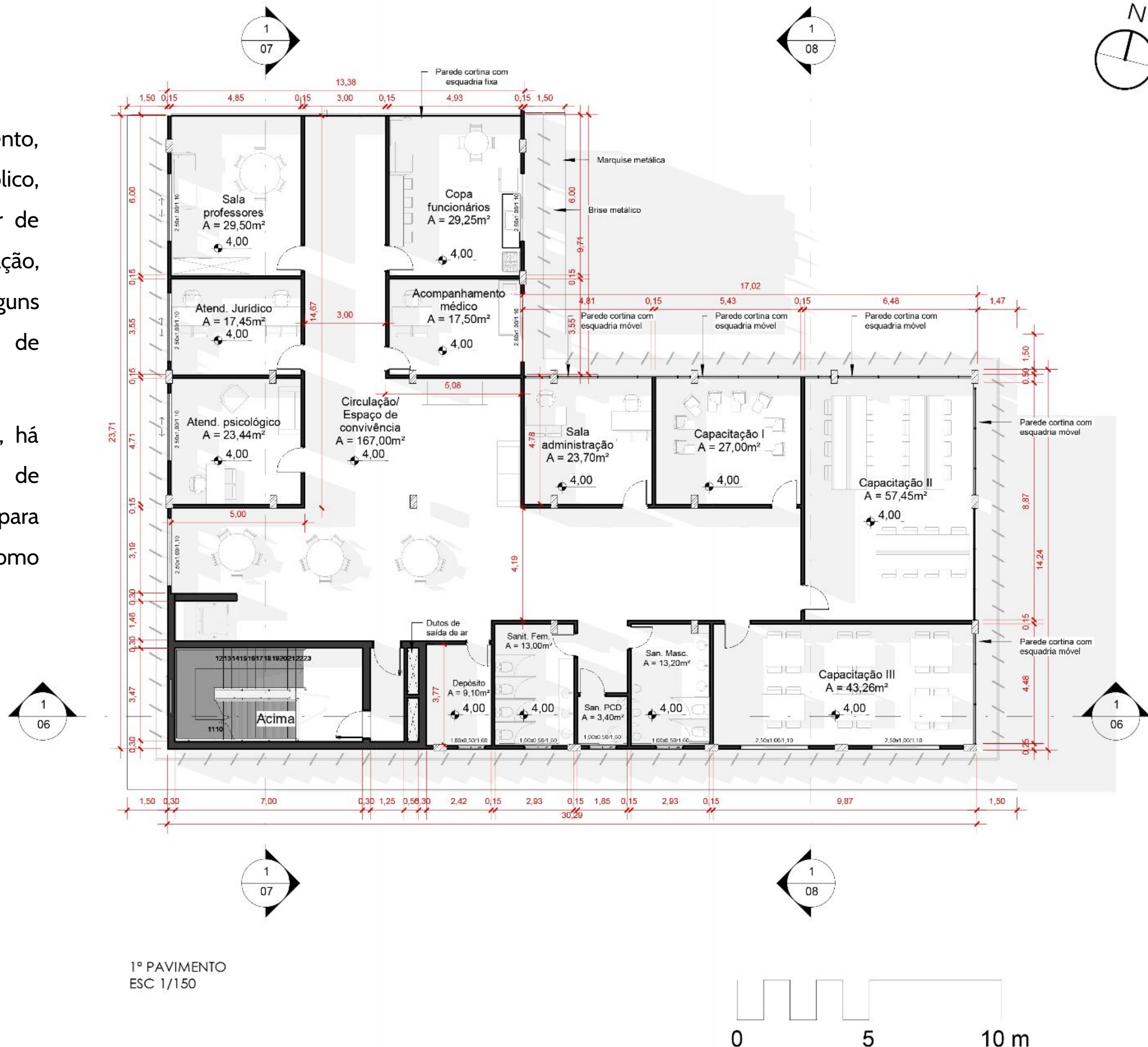




1º PAVIMENTO

No 1º pavimento, considerado semi-público, foram locados o setor de assistência e capacitação, bem como alguns ambientes do setor de apoio.

Nesse pavimento, há também uma área de estudo e espera tanto para o setor de assistência como de capacitação.

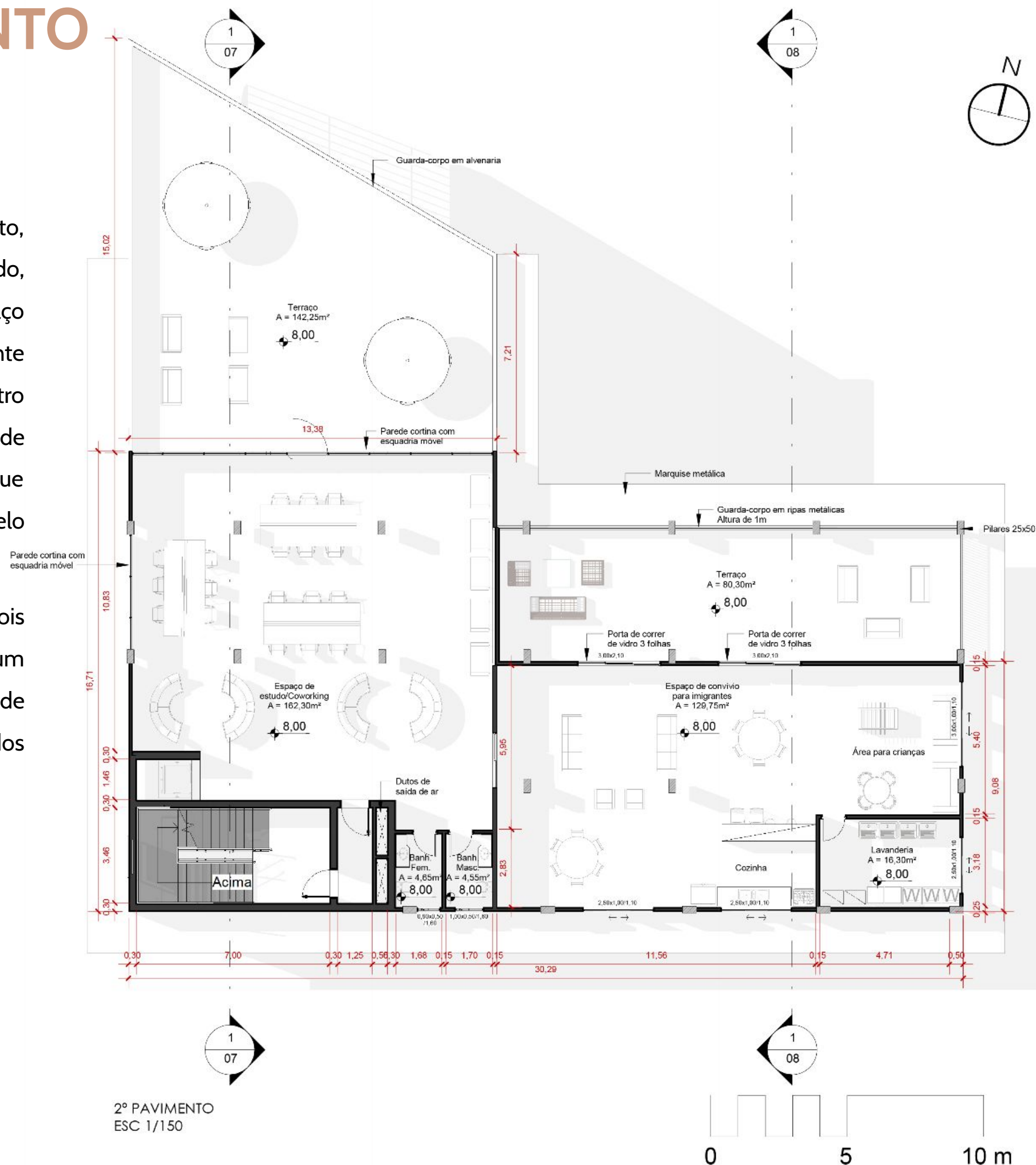




2º PAVIMENTO

No 2º pavimento, considerado semi-privado, foram locados um espaço voltado essencialmente aos imigrantes, e outro espaço de estudo/coworking, que pode ser utilizado pelo público em geral.

Há também dois terraços, um privado e um semi-público, a fim de garantir a privacidade dos imigrantes.





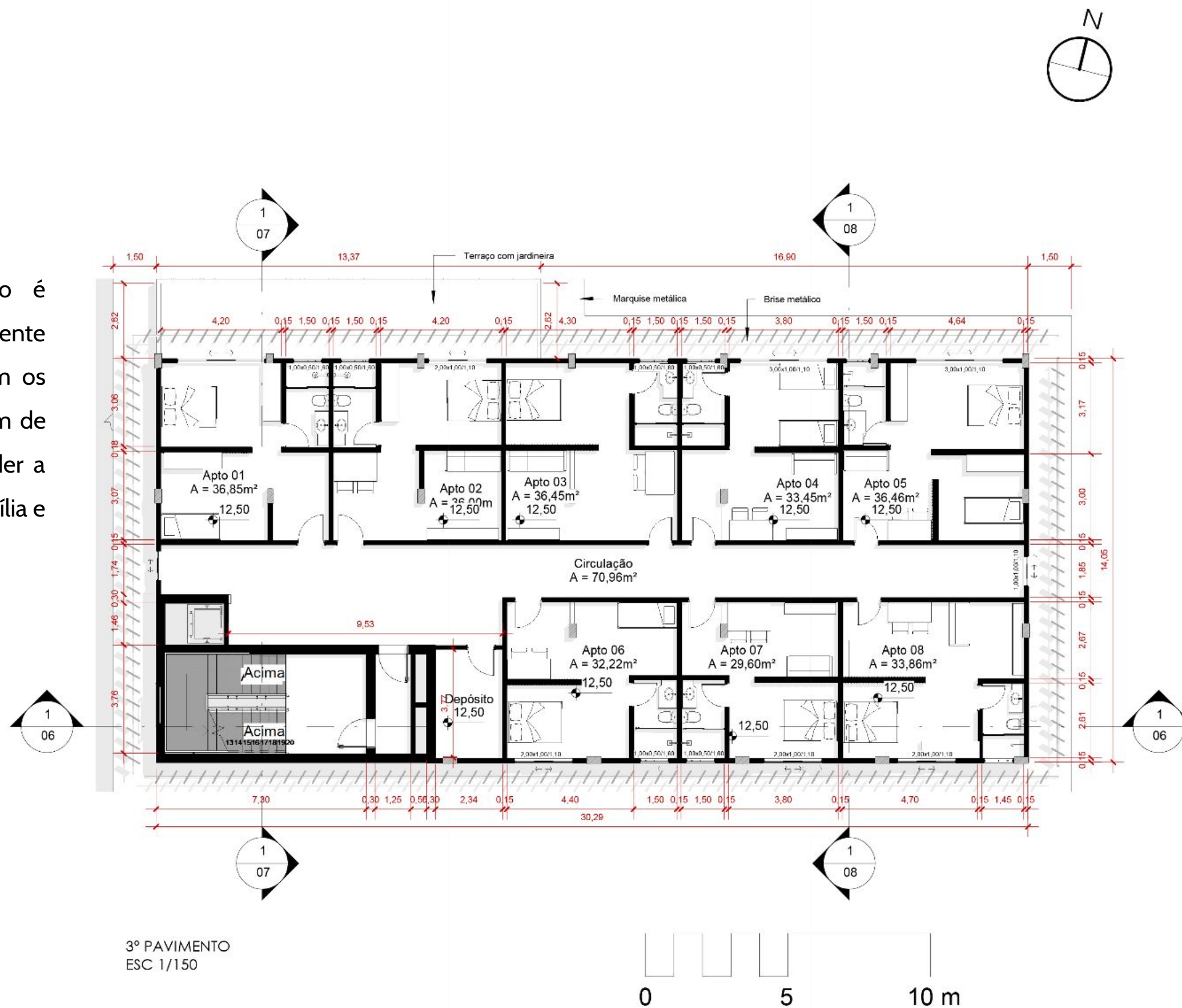




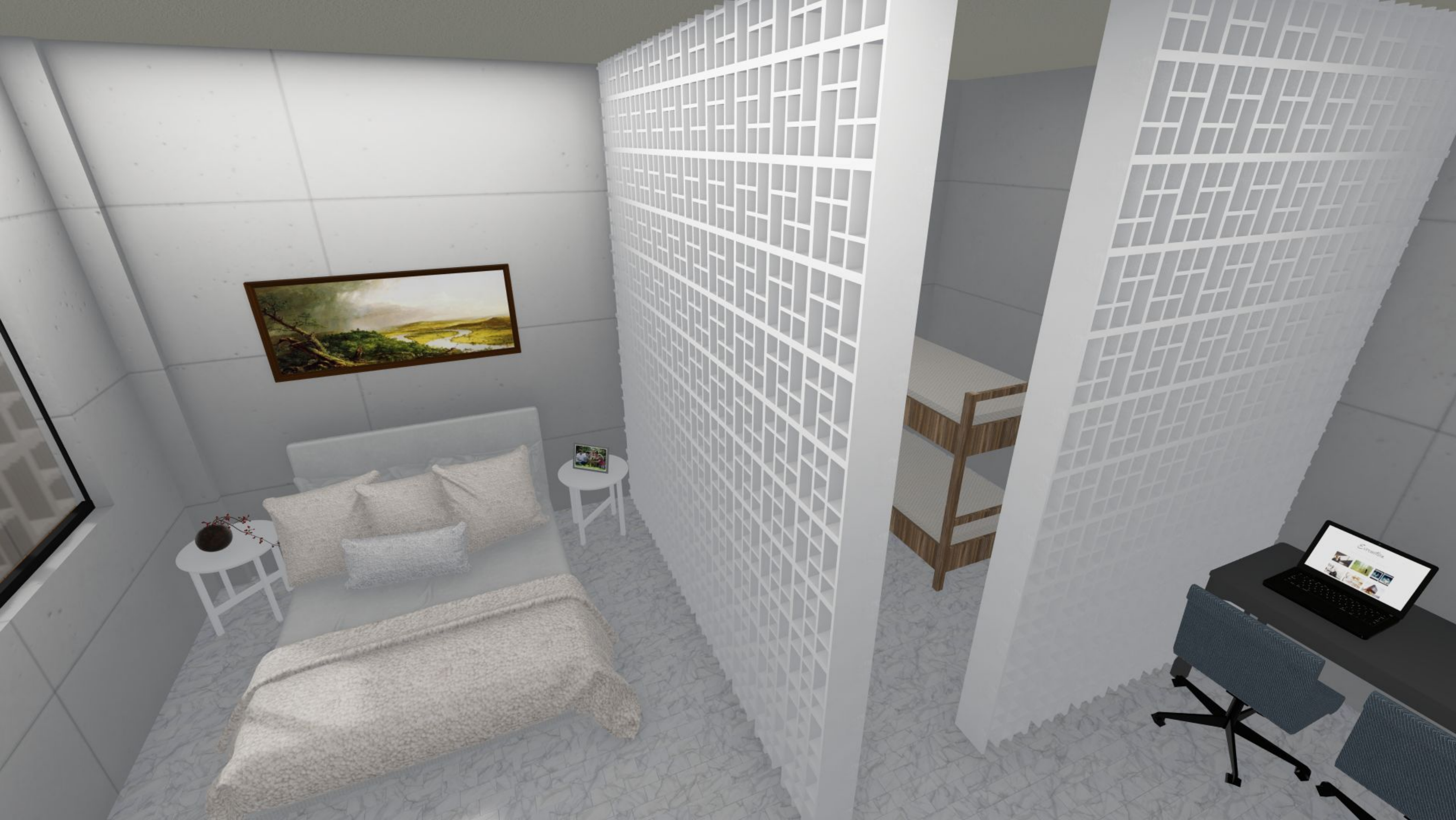


3º PAVIMENTO

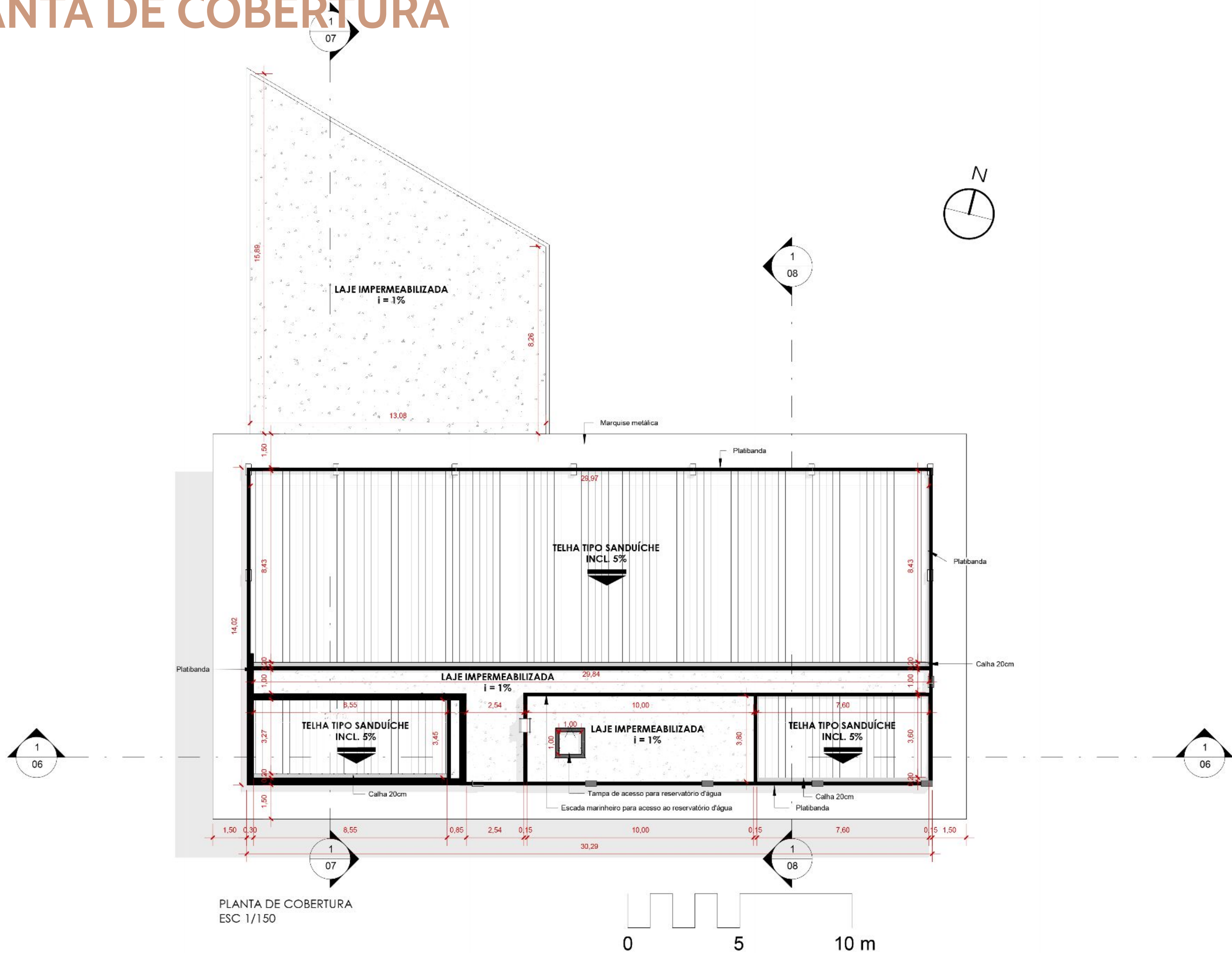
O 3º pavimento é considerado totalmente privado, contando com os dormitórios, que variam de layout, a fim de atender a diferentes tipos de família e indivíduos.



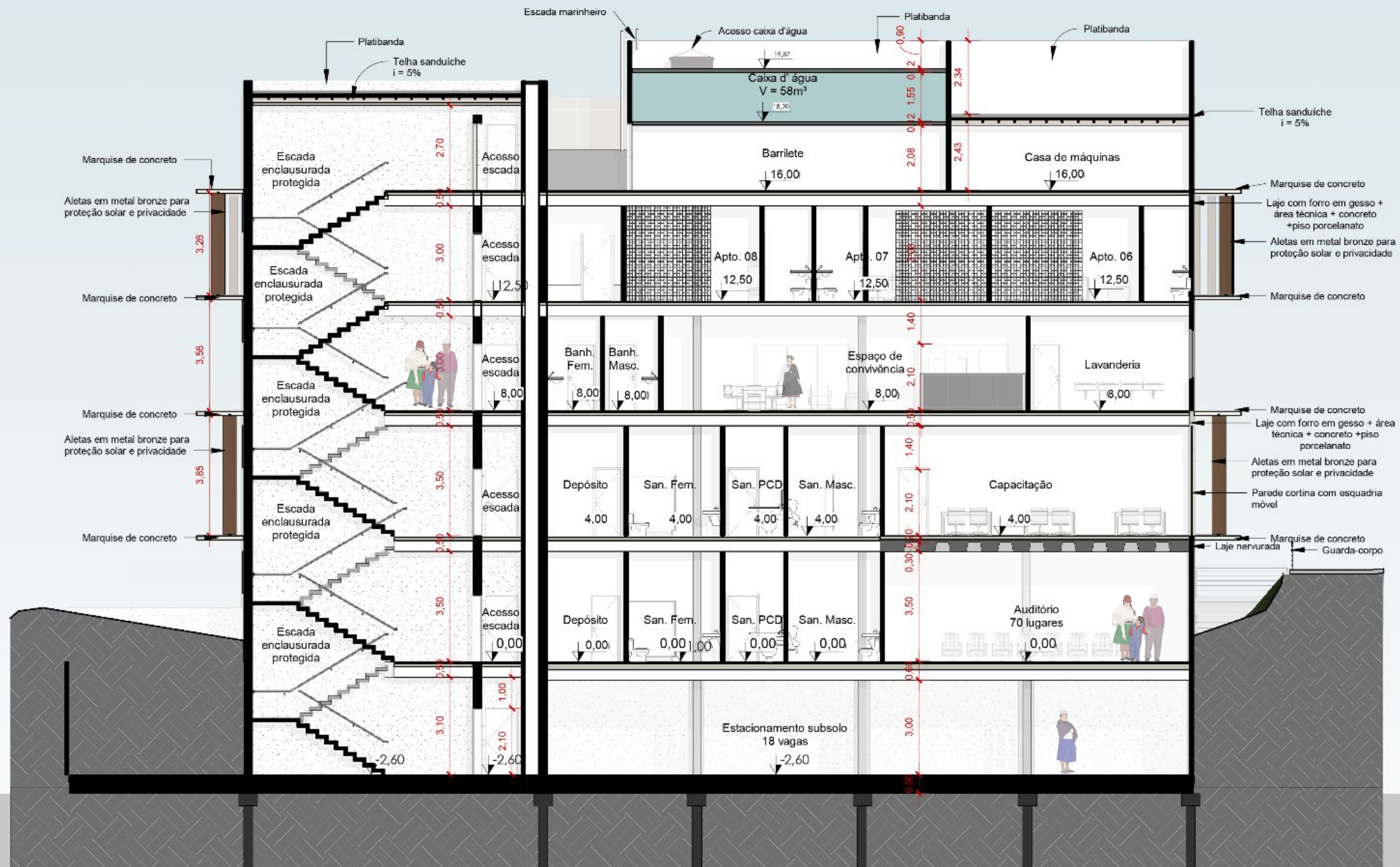




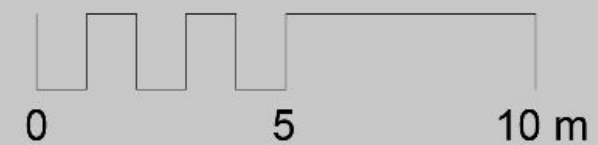
PLANTA DE COBERTURA



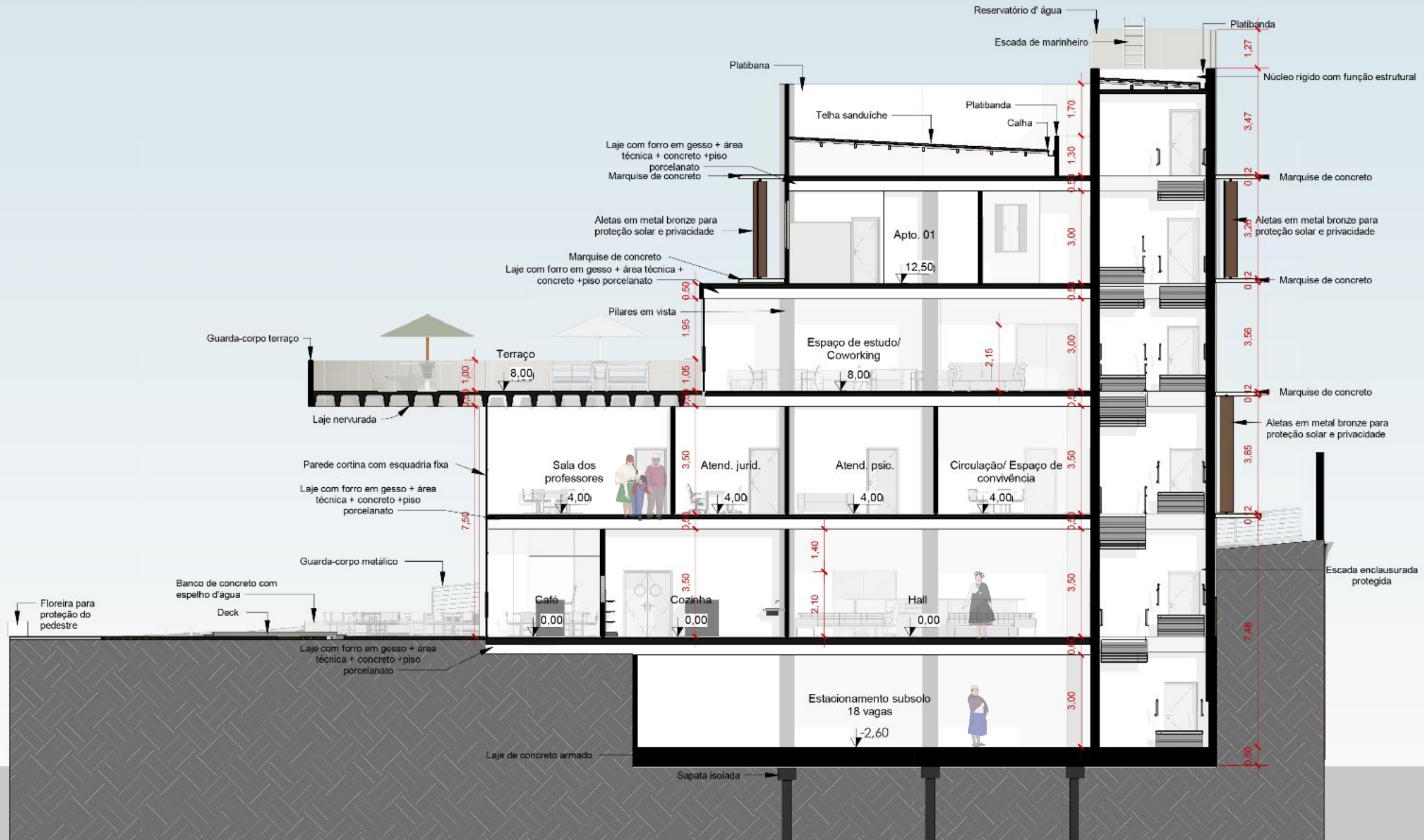
CORTE AA



Corte AA
ESC 1/150



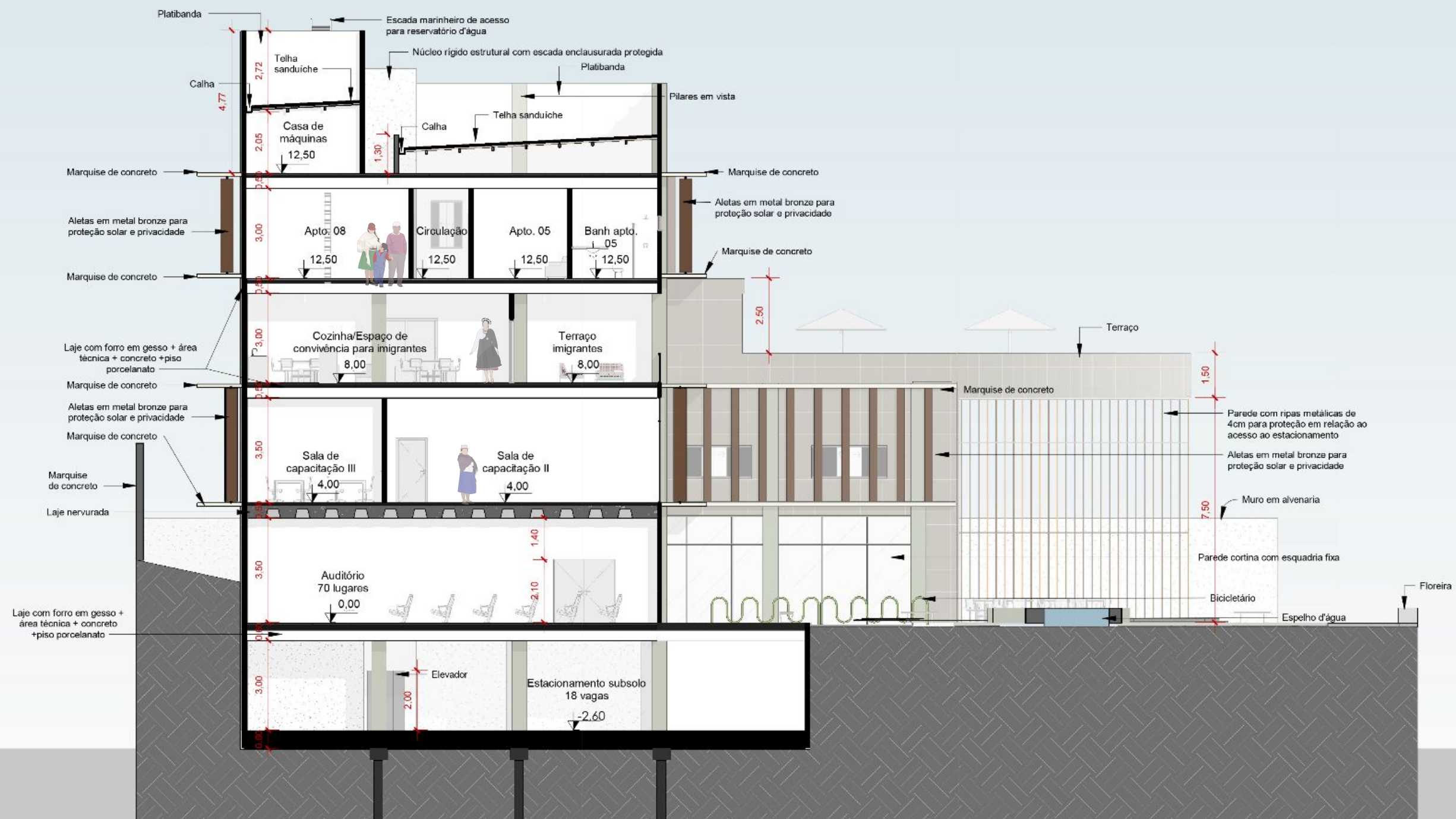
CORTE BB



Corte BB
ESC 1/150



CORTE CC

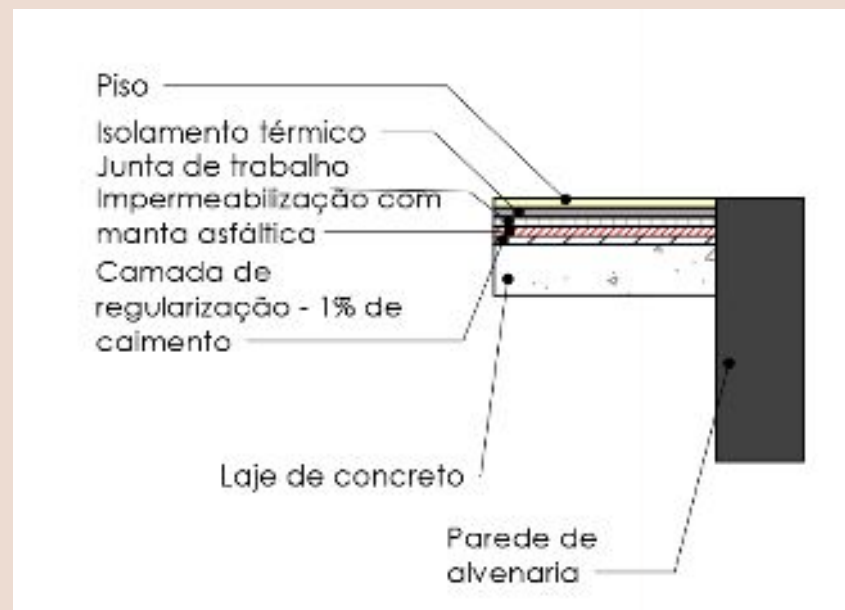


Corte CC
ESC 1/150



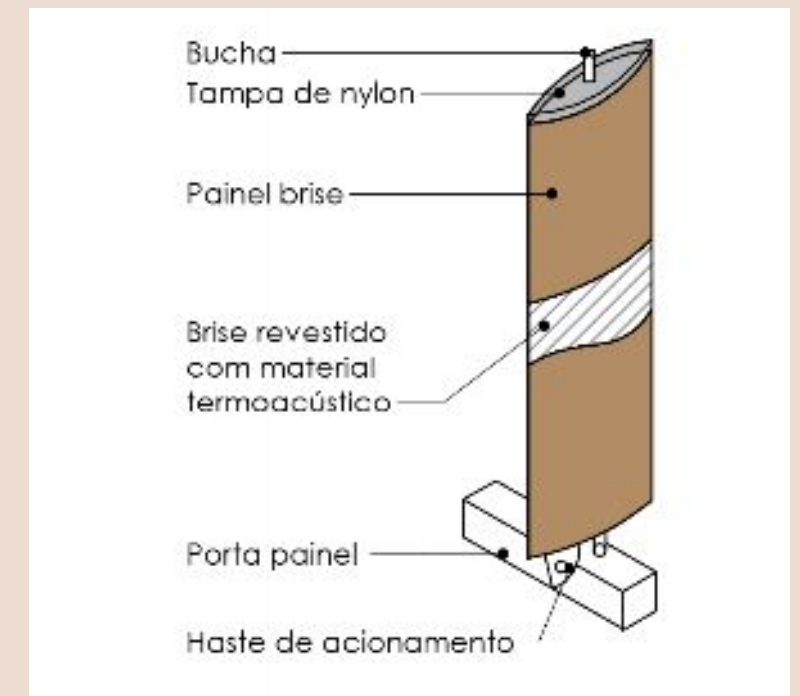
DETALHAMENTOS

Ao longo do projeto, foram utilizados em locais pontuais, como nos terraços, laje impermeabilizada, demonstrada no detalhamento abaixo.



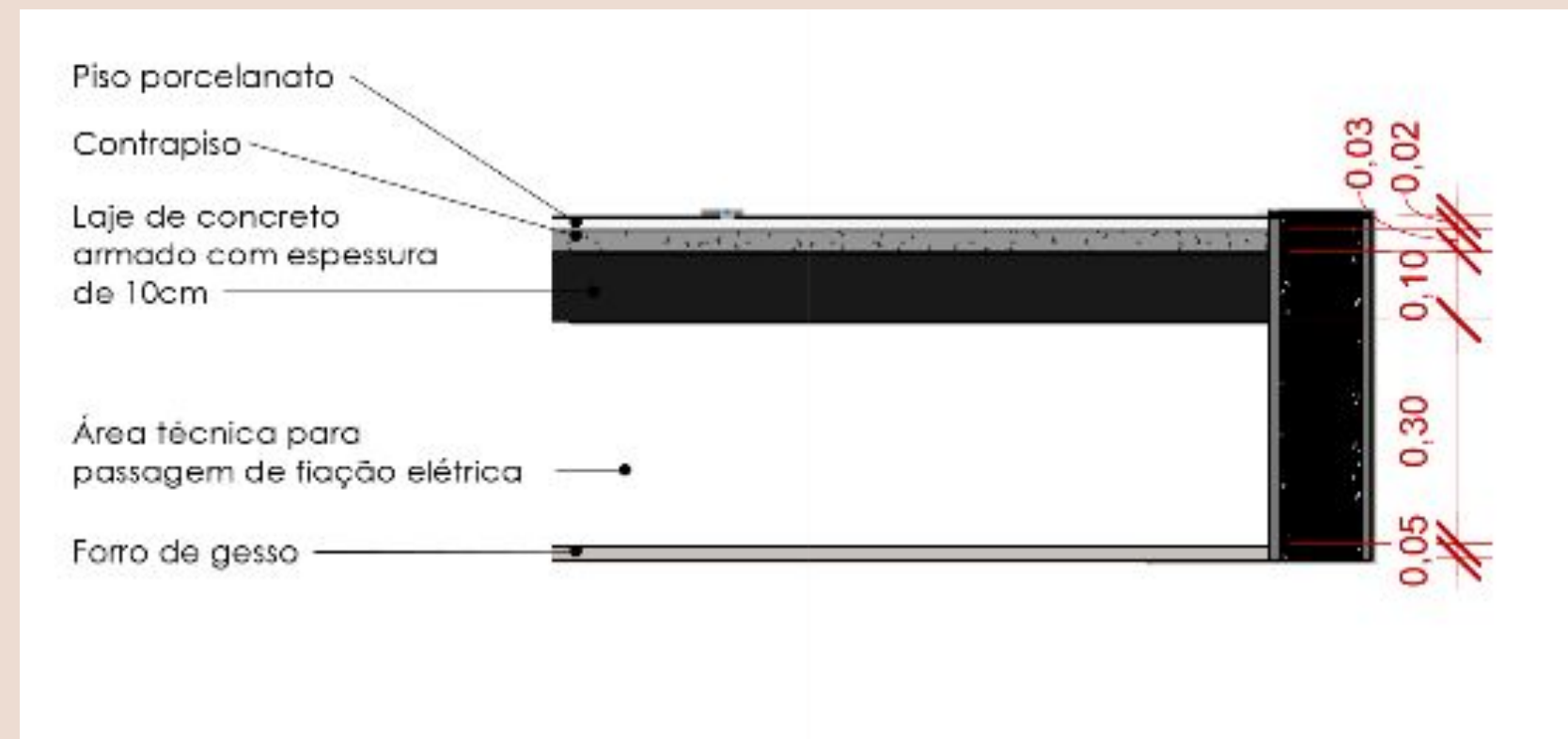
DET 01 - LAJE IMPERMEABILIZADA

Outro elemento importante são os brises que compõem a fachada em dois pavimentos, no primeiro, a fim de sombrear as paredes cortinas, e no terceiro pavimento, para proporcionar privacidade à hospedaria



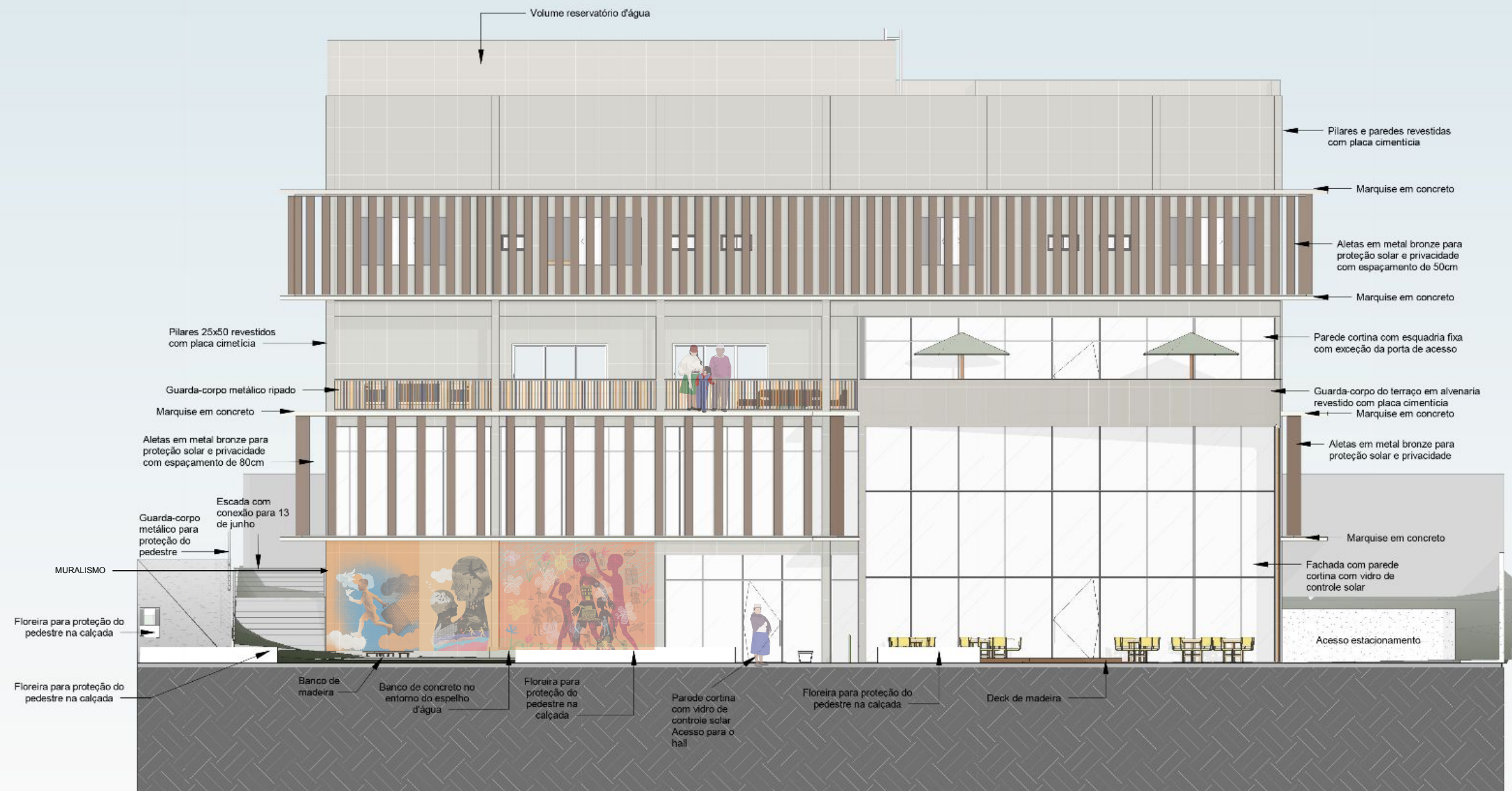
DET 02 - DETALHAMENTO BRISE

Foi desenvolvido também o detalhe da laje de concreto utilizada em todos os pavimentos do edifício, contando com forro, área técnica, laje, contrapiso e piso.



DET 03 - LAJE DE CONCRETO

FACHADA NORTE



FACHADA NORTE
ESC 1/150







FACHADA OESTE



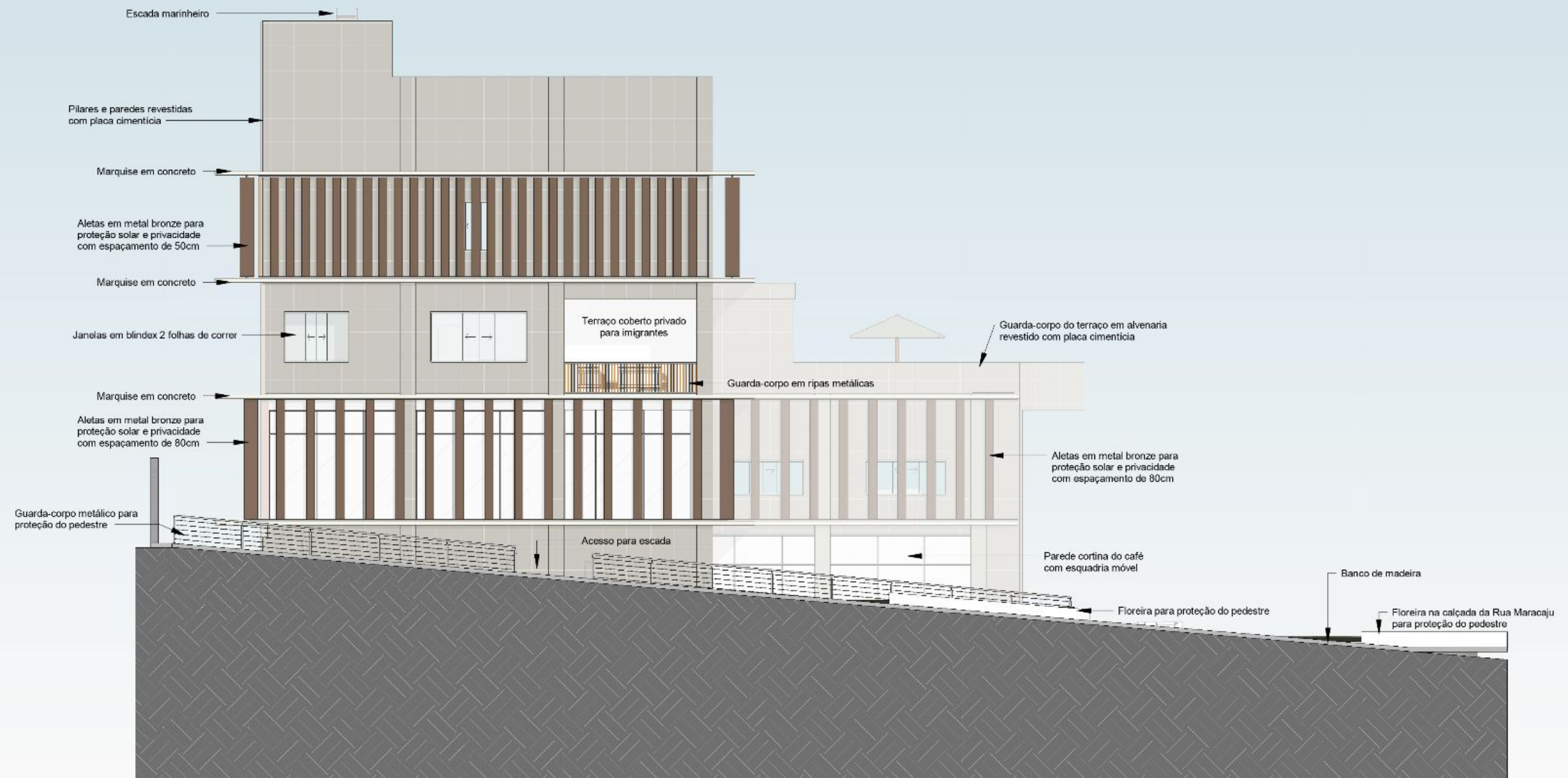
FACHADA OESTE
ESC 1/150







FACHADA LESTE



FACHADA LESTE
ESC 1/150





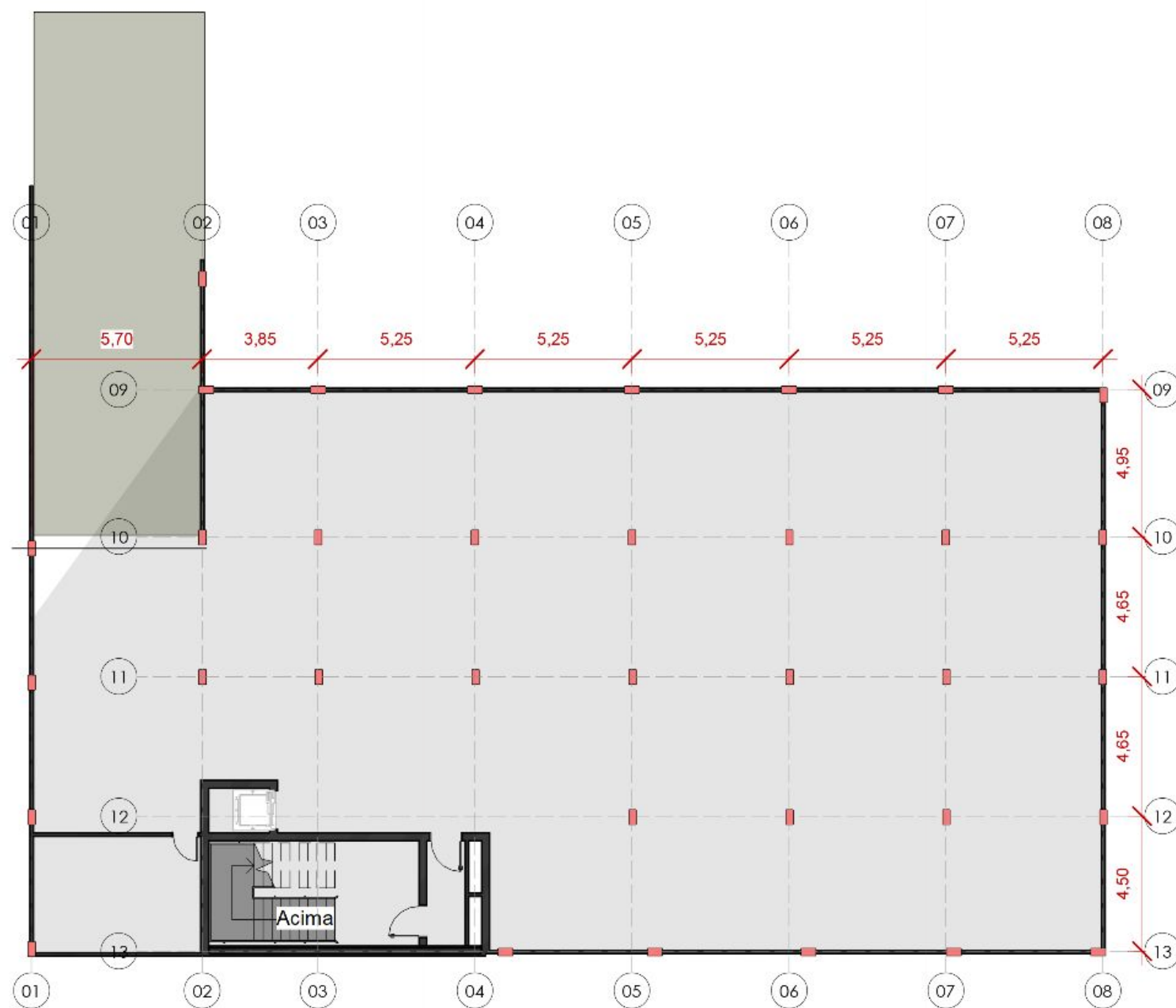
FACHADA SUL



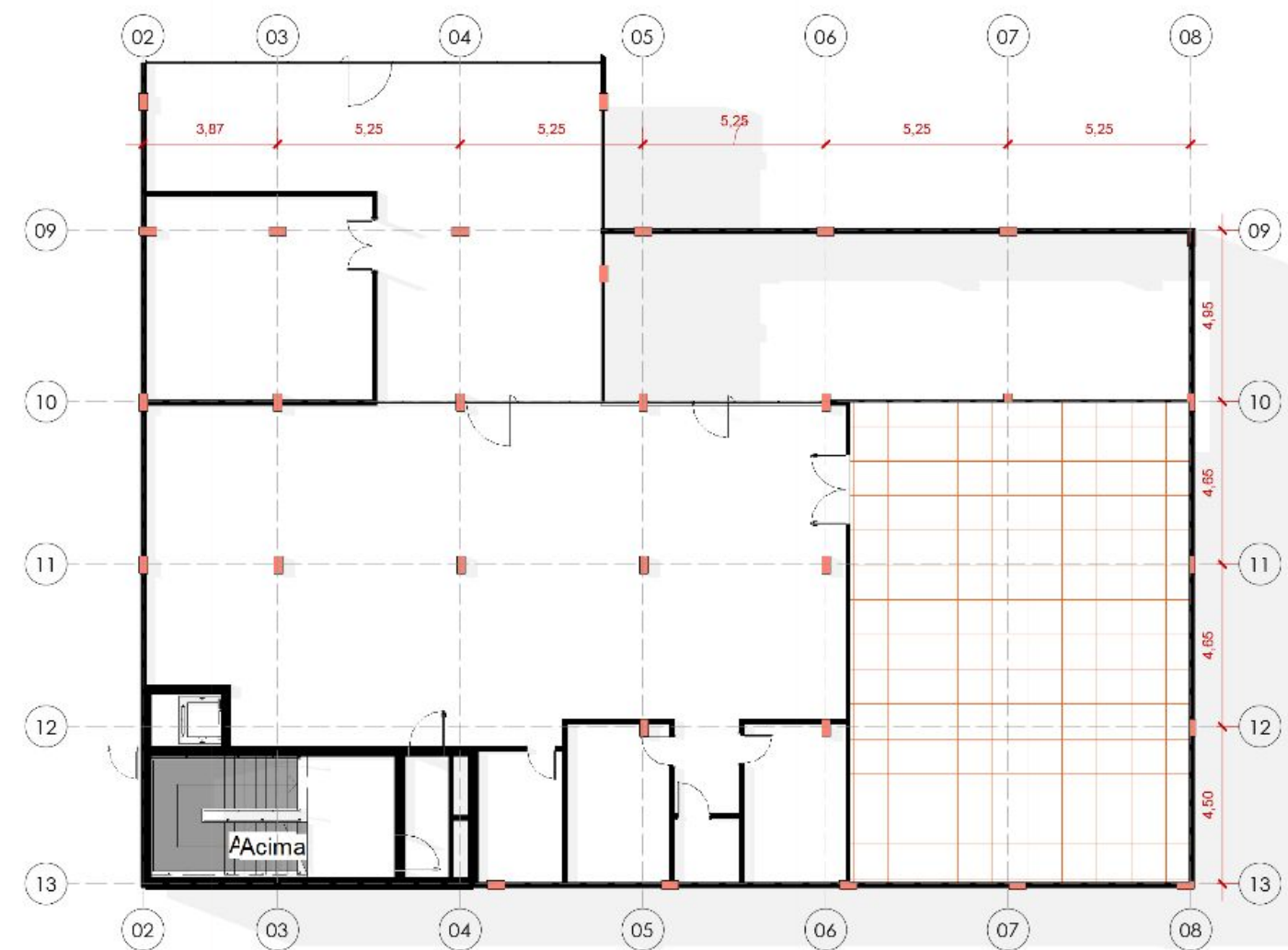
FACHADA SUL
ESC 1/150



PLANTAS ESTRUTURAIS I



ESTRUTURAL SUBSOLO
ESC 1/200



ESTRUTURAL TÉRREO
ESC 1/200

Em todo o edifício foi utilizado pilares de seção 25x50 em uma malha com distâncias entre 4 e 5,50m, de acordo com a demanda dos ambientes. Anexo aos pilares foram colocadas vigas e laje de concreto. Em locais como auditório e o terraço principal do café, que precisam de vãos livres maiores, foram utilizadas lajes nervuradas.

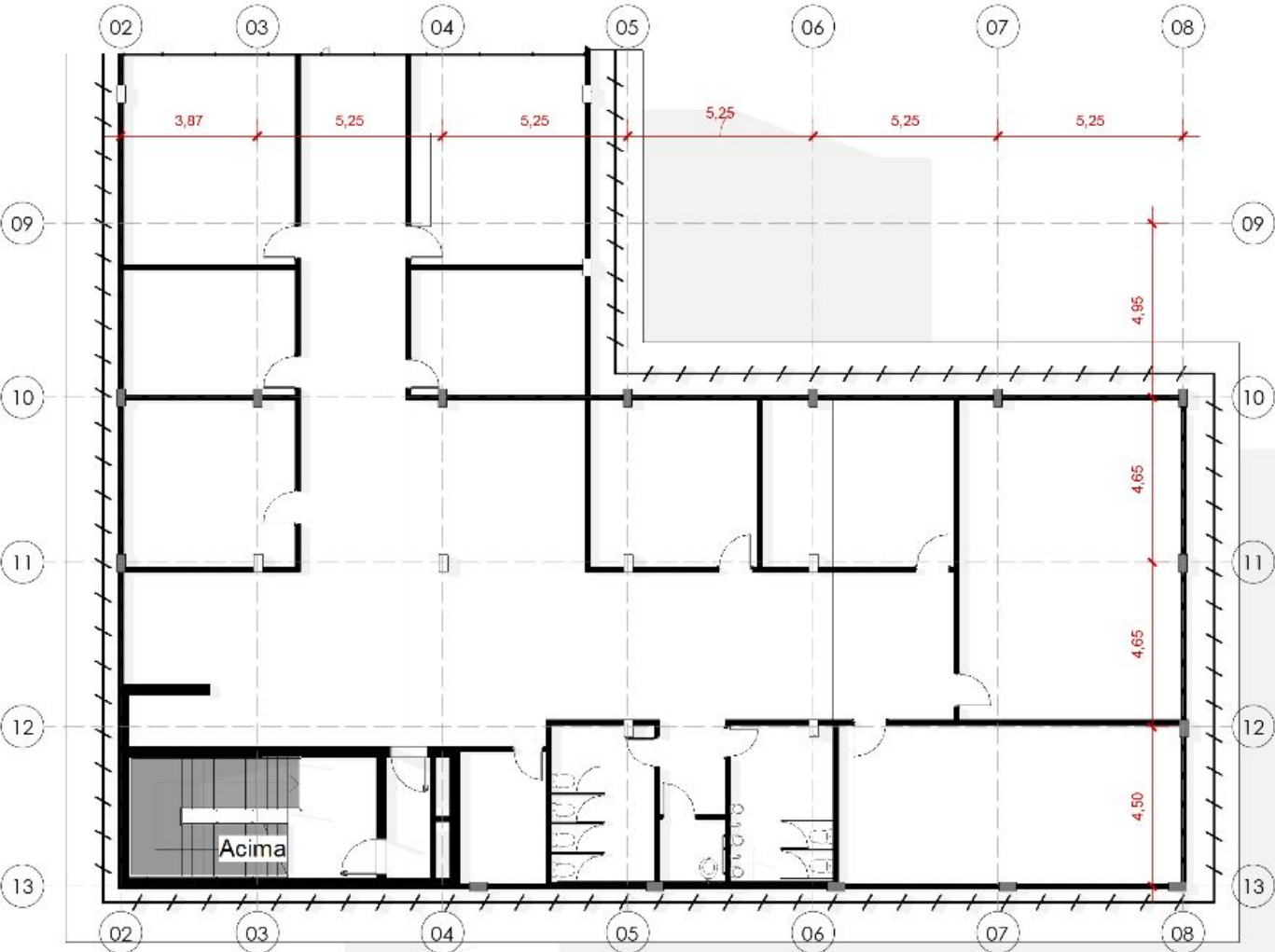


PILAR 25X50

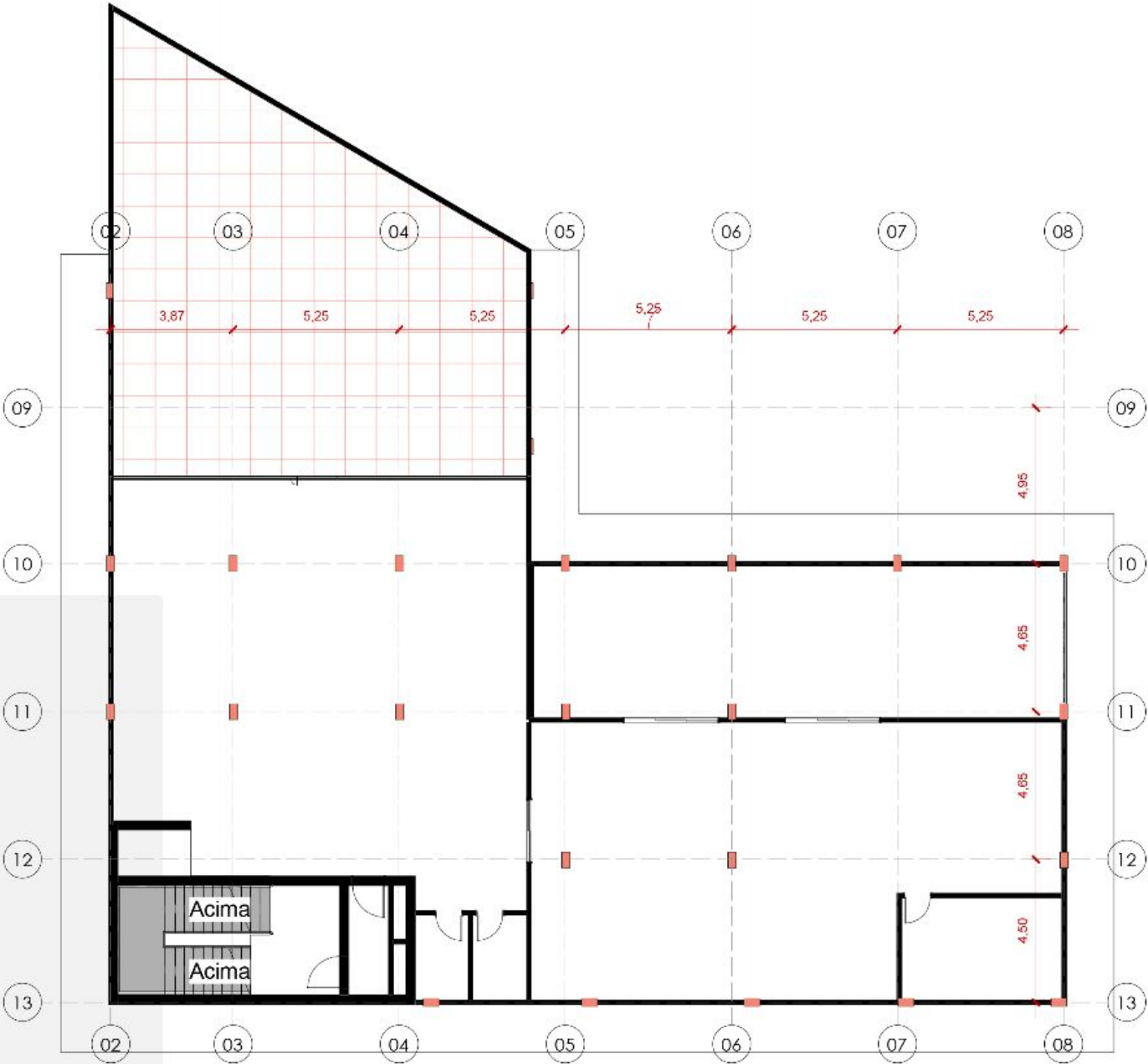


LAJE NERVURADA

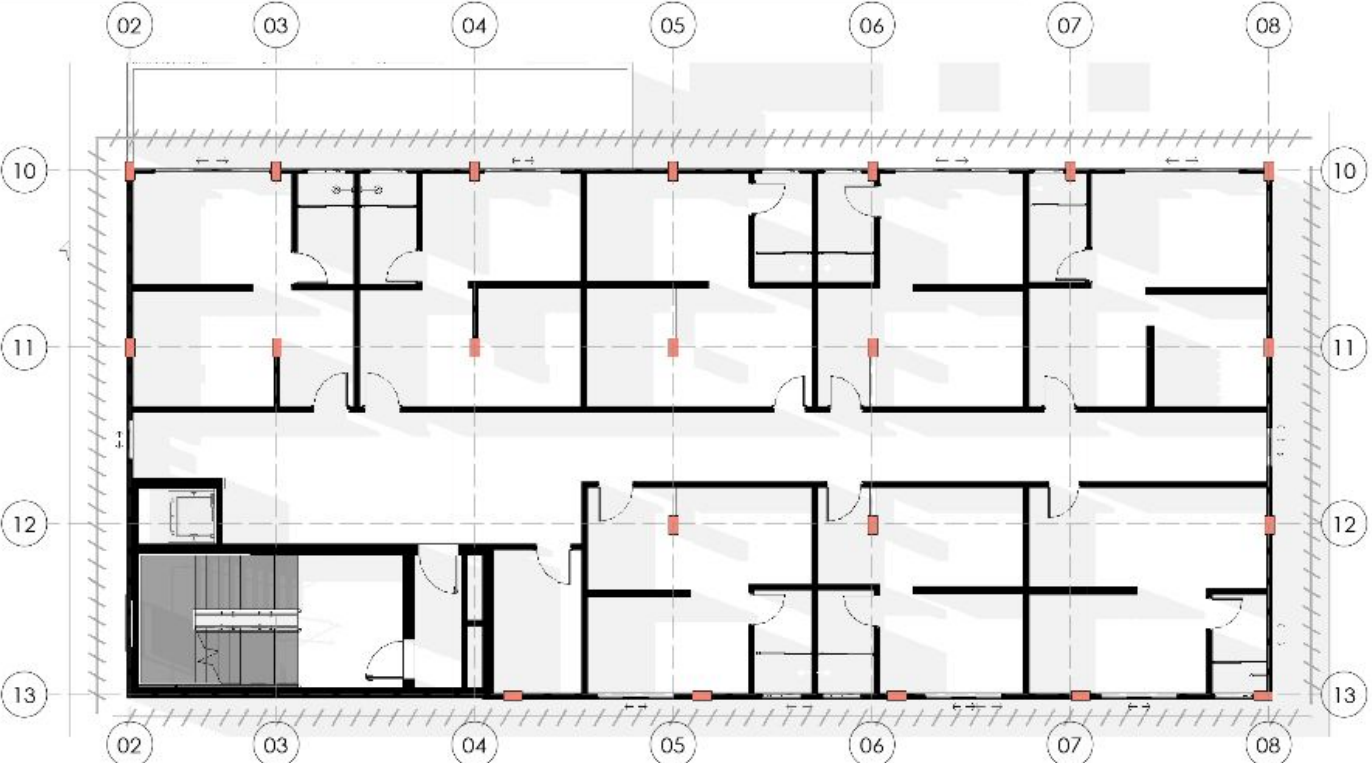
PLANTAS ESTRUTURAIS II



ESTRUTURAL 1º PAV
ESC 1/200



ESTRUTURAL 2º PAV
ESC 1/200



ESTRUTURAL 3º PAV
ESC 1/200

-  PILAR 25X50
-  LAJE NERVURADA





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se iniciou a partir de um olhar na cidade, vendo muitos imigrantes e refugiados em situação precária espalhados por Campo Grande. Ao analisar o número desses indivíduos espalhados pelo mundo, as diversas situações das quais são obrigados a fugir, e as inseguranças ao chegar em um novo local, surgiu a ideia de um centro que pudesse acolhê-los e auxiliar nesse processo de inserção na sociedade. A questão da imigração e refúgio é recorrente há muitos anos e, embora Campo Grande não seja uma das principais cidades que recebe esse público, é nítido ao caminhar pelas ruas, que eles estão presentes, especialmente os venezuelanos.

A arquitetura é uma ciência que se preocupa em abrigar o ser humano, mas deve ir além de um simples espaço, deve pensar no usuário como o precursor desse espaço. Por esse motivo, foi estudado a arquitetura humanitária, o acolhimento na arquitetura, a vivência do homem dentro dos espaços, os sentimentos que podem ser gerados a partir disso e a relação com o espaço urbano.

As análises, o estudo e as decisões projetuais definidas foram com base em critérios vistos ao longo deste trabalho, mas, foram também, uma aplicação dos critérios aprendidos ao longo destes anos de curso. O projeto final demonstra a importância de criar e viver uma arquitetura que combina os mais diversos aspectos entre si, como a beleza, a utilidade e a funcionalidade.

Por fim, todos estes estudos e aspectos analisados levam ao SPES, Centro de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados, com a intenção de levar esperança a esses indivíduos que passam por tantos acontecimentos por meio de um edifício que pense a partir deles e os acolha, de modo que a história de Campo Grande, dos seus moradores, se conecte com a destes novos cidadãos que chegam e merecem se sentir parte dessa cidade. De modo que, através do edifício, do convívio com as pessoas, da generosidade, passem a não mais ser hóspedes, mas cidadãos.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Global Trends: Forced Displacement in 2019. Disponível em: https://www.unhcr.org/5ee200e37/#_ga=2.193877869.1530653080.1595873779-180290651.1588518999. Acesso em: 22 ago. 2022

ACNUR. Protegendo Refugiados no Brasil e no mundo. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/03/Cartilha-InstitucionalFinal_site.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

ACNUR. Resumo Executivo, Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil. Subsídio para elaboração de políticas. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-ExecutivoVersa%CC%83o-Online.pdf>. Acesso em 22. ago. 2022.

ACNUR. Informativo Brasil, Contexo Operacional Venezuela. Set. 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/196248234-Informativo-brasil-contexto-operacionalsituacao-venezuela-dados-principais.html>. Acesso em 10. out. 2022.

ACNUR. CONARE. Decisões de Mérito. Brasil, out. 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZTk3OTdiZjctNGQwOC00Y2FhLTgxYTctNDNlN2ZkNjZmMWVliwidCI6ImU1YzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNCO4YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9&pageName=ReportSection>

AMORIM, Nayara Cristina Rosa. A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES SÍRIOS E LIBANESES NO CENÁRIO URBANO BRASILEIRO. Uberlândia. Ed. 07/2010. Disponível em: http://rniu.buap.mx/enc/pdf/xxxiii_m5_rosaamorim.pdf. Acesso em 18 nov. 2022.

FAROL URBANO 8: Arquitetura Humanitária. Entrevistado: Fabiano Sartori. Entrevistadores: Frederico Cruz. 08 de set. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1yKkL6KEkhlxklNWlsoKHJ>

BARBOSA, Mirella de Souza. ARQUITETURA FLEXÍVEL: UM DESAFIO PARA UMA MELHOR QUALIDADE HABITACIONAL. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11663/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, Karen Carrer Ruman de; VILLA, Simone Barbosa. CONFORTO AMBIENTAL COMO ATRIBUTO PARA A RESILIÊNCIA EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL BRASILEIRAS. Revista Projetar: PROJETO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE, Uberlândia, v. 5, n. 3, p. 126-140, set. 2020. Disponível em: file:///C:/Arquivos%20Dell/Downloads/maisaveloso,+9.+Pesquisa_20077_corrigido_Bortoli_Villa_126-140.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL.Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 22 ago. 2019.

Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, v.13, n.13 (2018). Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos. v.1, n.1 (2006) Anual: ISSN: 1984.2104

CARBONARI, Luana Toralles. MODELO MULTICRITÉRIO DE DECISÃO PARA O PROJETO DE ACAMPAMENTOS TEMPORÁRIOS PLANEJADOS VOLTADOS A CENÁRIOS DE DESASTRE. 2021. 406 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ufsc, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220514>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CARVALHO, Letícia; PARISE, Paolo; PEREIRA, José Carlos. Venezuelanos acolhidos na Missão Paz: do lugar para descanso à incidência política e inserção social. In: BAENINGER, ROSANA; SILVA, João Carlos Jarochoinski (coord.). Migrações Venezuelanas. Campinas: Unicamp, 2018.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2021. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 28. ago. 2022.

Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects" [Rehovot Community Center / Kimmel Eshkolot Architects] 15 Out 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 6 Mar 2023. ISSN 0719-8906

CIC do Imigrante / Escola da Cidade + B Arquitetos" [CIC do Imigrante / Escola da Cidade + B Arquitetos] 24 Mai 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 5 Mar 2023. ISSN 0719-8906

REFERÊNCIAS

Centro Cultural PILARES / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura" [PILARES Presidentes de México / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura] 07 Nov 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Nov 2022. ISSN 0719-8906

CHRYSTOSTOMO, Maria Isabel de Jesus; VIDAL, Laurent. Do depósito à hospedaria de imigrantes: gênese de um “território da espera” no caminho da emigração para o Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/hscsm>.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORREIA, Maria Antónia Carvalho, 1984- Modos de habitar - habitação temporária / Maria Antónia Carvalho Correia ; orientado por Joaquim Marcelino da Conceição dos Santos. - Lisboa : [s.n.], 2013. - Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano; tradução: Dora Vicente, Georgina Segurado. – 3.ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DOSTOIÉVSKI, F. M. O IDIOTA. São Paulo: 34, 2002

ESTEVES, Ana Margarida Correia. FLEXIBILIDADE EM ARQUITETURA: um contributo adicional para a sustentabilidade do ambiente construído. 2013. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/24866/1/F%20L%20E%20X%20I%20B%20I%20L%20I%20D%20A%20D%20E%20M%20A%20R%20Q%20U%20I%20T%20E%20C%20T%20U%20R%20A%20-%20Margarida%20Esteves.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011..

REFERÊNCIAS

FELISBINO, Isaias Teodoro. ARQUITETURA HUMANITÁRIA:: proposta de uma habitação emergencial temporária como objetivo de amenizar a falta de moradias adequadas para refugiados. 2019. 56 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unifor-Mg, Formiga, 2019. Disponível em: [https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/838/1/Isaia sTeodoro.pdf](https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/838/1/Isaia%20Teodoro.pdf). Acesso em: 06 nov. 2022.

FOLLY, Maiara. Migrantes Invisíveis: a crise de deslocamento forçado no Brasil. Instituto Igarapé: a think and do tank, Rio de Janeiro, 29 mar. 2018. ISSN 2359- 089X, p.01-15

FUÃO, F. As formas do acolhimento na arquitetura. In SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; FUÃO, Fernando Freitas. Derrida e arquitetura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. Migração Humana: história mundial em movimento. In: GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. História mundial: jornadas do passado ao presente. Washington: Penso, 2011. Cap. 1. p. 13-35.

HAZAN, V. M., 2021.Humanitarian architecture and sheltering in Latin America. VIRUS, 22, July. [online] Available at: . [Acesso em: 17 Nov. 2022].HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. (1951) [Bauen, Wohnen, Denken] conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstad", publicada em Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback.

JACOMINI, A., FERNANDES, G. S., & MACIEL, L. M. (2018). OS REFUGIADOS VENEZUELANOS E SUA RECEPÇÃO NA NOVA LEI DE MIGRAÇÃO. Acta Científica. Ciências Humanas, 26(1), 27–44. Recuperado de <https://unasp.emnuvens.com.br/acch/article/view/1135>

Jubilut, Liliana Lyra O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro / Liliana Lyra Jubilut. - São Paulo : Método, 2007. 240p. : Apêndice

JUBILUT, Liliana Lyra; CARNEIRO, Wellington. Reassentamento em Solidariedade: uma nova abordagem regional para uma solução mais humana e duradoura. Pesquisa Trimestral de Refugiados , v. 30, n. 3, 2011, p. 63-86

REFERÊNCIAS

JUBILUT, Liliana Lyra; MADUREIRA, André de Lima. Os desafios de proteção aos refugiados e migrantes forçados no marco de Cartagena+ 30.REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 22, n. 43*, p. 11-33, 2014.

LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, F. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores. 1997.

LEITE, Larissa. Os anfitriões brasileiros para os estrangeiros que se refugiam no Brasil. Cáritas Brasileira. 20 de junho de 2014. Disponível em: <http://caritas.org.br/artigo-os-anfitrioes-brasileiros-para-os-estrangeiros-que-se-refugiamnobrasil/26285>. Acesso em 13 maio 2016.

MONTEIRO, Adriana Roseno; VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. A QUESTÃO HABITACIONAL NO BRASIL. Mercator, Fortaleza, v. 16, n. 05, p. 1-13, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/ZkVrVHZqbHWQwK6HRpGrcXN/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MOREIRA, Julia Bertino. A Problemática dos Refugiados na América Latina e no Brasil. Cadernos Prolam/Usp, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 57-76, 15 dez. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/81791/85099>. Acesso em: 24 ago. 2022. Os projetos humanitários de Shigeru Ban" [The Humanitarian Works of Shigeru Ban] 06 Mai 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Helm, Joanna) Acessado 17 Nov 2022.

PALLASMA, Juhani. Os olhos da pele : a arquitetura e os sentidos / Juhani Pallasmaa; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. - Porto Alegre : Bookman, 2011. 76 p. ; 23 cm. ISBN 978-85-7780-777-2

PALLASMA, Juhani. Habitar, Editorial Gustavo Gili, 2016. ProQuest Ebook Central, <http://ebookcentral.proquest.com/lib/biblioseksp/detail.action?docID=4499105>

PINTO, Lara Constantino; OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga; SENA, Kanandabeatriz Pinto de. A CRISE DOS REFUGIADOS NA VENEZUELA E A RELAÇÃO COM O BRASIL. Derecho y Cambio Social, Lima, v. 4131, n. 2224-, p. 1-21, 02 jan. 2018. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

RASMUSSEN, S. E.; Arquitetura Vivenciada, Editora Mil Fontes, 2º edição, São Paulo, 1998

REFERÊNCIAS

R4V. PLATAFORMA DE COORDENAÇÃO INTERNACIONAL PARA REFUGIADOS E MIGRANTES DA VENEZUELA. Brasil, set. 2022. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/brazil>.

REDAÇÃO, A Crítica. Campo Grande abriga mais de 2 mil famílias venezuelanas, aponta Embaixadora da Venezuela. Jornal A Crítica, Campo Grande: 2021. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2021.

REFÚGIO EM PAUTA. Os 25 anos da Lei Brasileira sobre Proteção de Refugiados. Entrevistados: Irmã Rosita Milsei; Liliana Jubilut; João Alberto Alves Amorim; João Carlos Silva. Entrevistador: Lucas Fernandes Dias; Lauriê Terieri. 15 set. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3PtrokBoohHStBZ3v1A8T5>

ROCHA, Gustavo do Vale; RIBEIRO, Natália Vilar Pinto. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. Revista Jurídica da Presidência [recurso eletrônico]. Brasília, v. 20, n. 122, out. 2018/jan. 2019. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/32272>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Romullo Baratto. "Primeiro lugar no concurso para Moradia Estudantil da Unifesp Osasco / H+F Arquitetos" 04 Abr 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Nov 2022. ISSN 0719-8906

Rory Stott. "Saskia Sassen, Krister Lindstedt and Mimi Hoang on the Architecture of Migration" 06 Aug 2016. ArchDaily. Accessed 23 Nov 2022. ISSN 0719-8884

Savicic, Gordan; Savic, Selena ;Korac, Nikola (ilustrador). Unpleasant Design. G.L.O.R.I.A, 2016.

SANTOS, Julianna Jamille Ferreira de Freitas. NA FLOR DA PELE: Um olhar sobre a arquitetura de Tod Williams e Billie Tsien. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31965/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Julianna%20Jamille%20Ferreira%20de%20Freitas%20Santos.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Juliana Nunes dos. Arquitetura da hospitalidade: acolhimento do habitante na fronteira entre edifício e cidade. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/53419/53419.PDF>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. In: SILVA, Elisane; NEVES, Gervásio Rodrigo; MARTINS, Liana (org.). Milton Santos: O espaço da cidadania e outras reflexões. Porto Alegre: Fundação Ulisses Guimarães, 2011. p. 159-161. SIMÕES, Gustavo da Frota (organizador). Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. – Curitiba: CRV, 2017. 112 p. Acesso em 28. ago. 2022.

Schneider, T., & Till, J. (2005). Flexible housing: Opportunities and limits. *Architectural Research Quarterly*, 9(2), 157-166. doi:10.1017/S1359135505000199

SILVA DA SILVA, C. A., & da Silva Santos, T. G. (2022). MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE REFUGIADOS NO ESTADO E SEU REFLEXO NO ACESSO À DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS. *Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Direito*, 31(2), 213–232. <https://doi.org/10.9771/rppgd.v31i2.42932>

SILVA, Cesar Augusto Silva da; SERPA, Paola Flores. O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais. *R. Metaxy*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 31-55, jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/20425>. Acesso em: 06 set. 2022.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN.: 978-85-65837-76-7.

VAZ, A. C. Perspectivas da estabilidade regional à luz da implementação dos acordos de paz na Colômbia e da crise venezuelana.